

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

James Meredith (paladino da integração racial) ferido a tiro numa emboscada

MEMPHIS (Tennessee), 7 — (R.) — O dirigente negro James Meredith, alvejado a tiro nas costas, numa emboscada quando iniciava uma marcha a favor dos direitos civis, através do Mississippi, encontrava-se hoje em estado satisfatório num hospital desta cidade.

Meredith foi alvejado por um homem empunhando uma arma caçadeira quando, levando uma Bíblia, atravessava a fronteira do Tennessee para o seu estado natal do Mississippi, à frente de um pequeno grupo de manifestantes.

O presidente Johnson classificou o atentado como «um acto medonho de violência» e o vice-presidente Hubert Humphrey afirmou que ele «envergonha toda a nação».

De cabeça erguida, Meredith ignorava apupos e obscenidades que partiam de automóveis cheios de brancos que passaram perto do grupo, levando a bandeira confederada dos rebeldes sulistas durante a guerra civil americana.

O governador Paul Johnson anunciou mais tarde que Aubry James Norvell, um branco de 41 anos, de Memphis, confessara à patrulha da estrada do Estado do Mississippi ter disparado os tiros.

O governador Johnson disse que Norvell declarara à polícia da estrada que se escondera debaixo

de vegetação ao longo da auto-estrada e disparara três caruchos de uma caçadeira quando Meredith passava.

O dr. Martin Luther King, o dirigente negro, anunciou que vários membros da sua organização seguiriam hoje para o Mississippi para continuar a campanha de Meredith a favor do registo de eleitores negros, e visitariam esta manhã Meredith no hospital nesta cidade.

Em Nova York, a residência de Meredith encontrava-se guardada pela Polícia, após dezenas de jornalistas para lá se terem diri-

(Continua na 15.ª página)



A inauguração do Serviço Mecanográfico da Câmara Municipal de Oeiras

Os bairros de barracas humildes no concelho de Oeiras

vão ser substituídos por habitações de tipo modesto
— anunciou o presidente daquele município

Para começo das comemorações do 207.º aniversário da criação do concelho de Oeiras, integradas nas celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, a res-

pectiva Câmara Municipal promoveu, hoje, uma série de cerimónias, para patentear o desenvolvimento concelhio nestes quarenta anos e os programas de valorização que vão ser executados e, ao mesmo tempo, para prestar homenagem a quantos têm contribuído para o progresso urbano e rural.

As cerimónias principiaram, às 10 horas, com uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, a que presidiu o ministro do Interior e assistiram diversas entidades. Na mesa de honra, tomaram lugar o governador civil e os presidentes do Município e da Junta Distrital de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P., o presidente da edilidade de Cascais, o coronel Giacomo Ferrari, em representação do comandante-geral da G. N. R., e o presidente e o vice-presidente da Câmara de Oeiras. Na assistência viam-se os presidentes de alguns municípios do distrito e numerosas autoridades do concelho de Oeiras.

Falou primeiramente o sr. arquitecto Cabral de Macedo, presidente do Município de Oeiras para agradecer a visita ministerial e para explicar que a circunstância de estarmos a combater em África justificava plenamente a ausência de ambiente festivo nas comemorações que hoje começavam.

Depois de saudar o governador civil, o presidente do Município de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P. e o presidente da Junta Geral, o arquitecto Cabral de Macedo acentuou que as solenidades do concelho se integram, este ano, nas comemorações do movimento de 28 de Maio e prestou homenagem ao Presidente do Concelho. Em seguida afirmou que, quando em 1929 se criou «uma nova estrutura legislativa», o concelho de Oeiras tinha apenas 29 000 almas, ao passo que, pelo último censo (1960) a sua população era já de 94 255 habitantes. Prosseguindo, analisou a forma como se processou

(Continua na 3.ª página)

A Europa e a crise da N. A. T. O.

III — O último quarto de hora
de insularismo britânico

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Depois de ter evocado num primeiro artigo a necessidade para os Estados Unidos de deixar a rédea no pescoço à Europa, André Fontaine pôs em evidência, no seu segundo artigo, o perigo de deixar eternizar a divisão da Alemanha e exprimiu a opinião de que só uma «terceira voz», uma voz europeia independente dos Estados Unidos e da Rússia, podia contribuir para a solução do problema alemão. E concluía afirmando que a atitude da Inglaterra condicionava, fora de dúvida, o resultado final desta empresa.

Arranha-céus e mini-saias, que é feito da Inglaterra de antanho? Quando o Sol se digna mostrar o nariz, um arzinho de festa reina na boa e velha cidade de Londres e faz despejar sobre os relvados, á hora do almoço, milhares de ado-

lescentes que não reputam imoral gozar a vida. O Times atirou fora a austera paginação de que tanto

(Continua na 10.ª página)

40 PÁGINAS
HOJE

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
CIÊNCIA
GUIA TURÍSTICO

A Espanha ficou com o mais moderno complexo petroquímico da Europa

MADRID, 7 — (F.P.) — O general Franco inaugurou ontem, em Puertollano (perto de Ciudad Real), um importante complexo petroquímico, que será, sem dúvida, um dos mais amplos e modernos da Europa.

O complexo foi realizado pelo I. N. I. (Instituto Nacional da Indústria), segundo os planos da «Kellogg Inter. Corp». O reabastecimento da refinaria será assegurado por um oleoduto vindo de Málaga (a uns 250 km), que terá

a capacidade de dois milhões de toneladas de petróleo bruto. Mas esta capacidade poderá ser elevada ulteriormente a quatro milhões de toneladas graças à instalação de nova estação de bombagem.

A refinaria é constituída por três grupos principais: o da produção dos carburantes (gasolina, querosene, gasoil) e de separação dos gases, o dos lubrificantes e o da pirolite.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Regresso à dissuasão

Entre 1950 e 1960, na fase crítica da guerra fria, com Eisenhower na presidência dos Estados Unidos e Foster Dulles na Secretaria de Estado, a estratégia da N. A. T. O. foi a da dissuasão nuclear e da represália maciça. Os chefes militares americanos elaboraram planos para uma intervenção automática das armas nucleares, no caso de um ataque soviético à Europa Ocidental. As forças atlânticas, concentradas em território alemão, tinham apenas uma missão retardadora. Com a eleição do presidente Kennedy e a escolha do general Maxwell Taylor para presidente do conselho dos chefes de Estado-Maior das quatro armas, tudo mudou. A estratégia da represália maciça foi substituída pela da resposta gradual. Em vez de, para defesa da Europa Ocidental, se lançar na guerra, desde o início, o peso das armas nucleares, os americanos adaptaram os seus planos a uma guerra travada pelas forças convencionais atlânticas durante pelo menos alguns dias, a fim de evitar um holocausto universal e dar tempo aos beligerantes para reflectir e negociar.

Tratava-se de uma estratégia que afastava a visão do apocalipse atómico e dava ao homem razões para viver e trabalhar. A estratégia da resposta gradual, na qual as forças convencionais atlânticas teriam importante papel, pouco durou. Na crise diplomática que se seguiu à construção do muro de Berlim, os americanos enviaram para a Europa novos efectivos, elevando estes a cerca de duzentos e cinquenta mil homens, o Exército alemão reconstituiu-se, a França e a Grã-Bretanha conservaram na Alemanha as suas tropas, num total de cento e trinta mil homens. Entrando em conta com as forças que, embora insuficientes para contrabalançar as do pacto de Varsóvia, permitiriam, na hipótese de conflito, ganhar o tempo previsto, pelos partidários da estratégia gradual, para reflectir e negociar.

VISADO
PELA CENSURA

De ontem para hoje

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL

Houve ontem uma reunião plenária na Associação Industrial Portuguesa. Estiveram presentes os presidentes honorários, dr. Francisco Cortez Pinto, o da direcção, eng.º Carlos Garcia Alves, os vice-presidentes eng.º Paulo de Barros e dr. Lucas de Sousa. O presidente da direcção fez o relato da viagem ao Brasil, das conversações e contactos havidos no país irmão pela missão empresarial e acentuou a recepção calorosa dispensada aos empresários portugueses no país irmão, quer pelas entidades oficiais, quer pelos dirigentes da economia brasileira. Aludiu, por fim, às extraordinárias perspectivas abertas às actividades económicas dos dois países, com vista ao estreitamento das relações dos respectivos mercados. O comissário-geral da F. I. L. fez uma exposição acerca da VII Feira Internacional de Lisboa, que se efectua nos pavilhões expositivos da Junqueira, entre os dias 9 e 23. Salientou a participação, pela primeira vez no certame, de expositores da África do Sul e da Bulgária, acentuando, depois, quais os sectores mais relevantes na F. I. L. 66: têxteis e confecções (produtos e equipamentos), metalurgia e metalomecânica, veículos de transporte e equipamento de escritório. Referiu-se às diversas manifestações que se enquadram no certame e dos visitantes estrangeiros, que se deslocam agora a Lisboa, propositadamente para visitar a feira e anunciou que, no seguimento das recentes conversações no Brasil, haverá larga participação da indústria brasileira nos próximos certames. O eng.º Carlos Garcia Alves falou de diversos assuntos, nomeadamente o grave problema da emigração de operários especializados, que vem afectando o desenvolvimento industrial do País, a propósito do que pôs em relevo os inquéritos promovidos pela A.I.P. sobre o momentoso assunto, com o objectivo de detectar a profundidade exacta deste fenómeno social e determinar as eventuais soluções que possam atenuar os seus reflexos danosos.

ARREBATADO PELO MAR

Foi em Espinho, na praia cheia de rochedos afiados, que o pequeno Valentim Ferreira Braga, de 11 anos, conheceu ontem a

morte. Morador em Antas, perto da praia, achava-se na praia. Uma vaga pegou nele e atirou-o contra os blocos enormes que

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional; dr. João da Costa Freitas; e Francisco do Rosário Garcia, com a esposa e a filha.

FACADA NO CORAÇÃO

A festa da Trindade, em Fonte Aldeias, perto de Miranda do Douro, tem tradições de sangue quando os ânimos se acanham, excitados por uma pinga a mais. Duas ciganas jovens pegaram-se desta vez, com grande alarido de todos em volta. Depois serenou, mas no ânimo das duas lavrava ainda o vulcão e, no dia seguinte, em pardieiro a que se tinham acotado, Maria de Fátima Correia, de 20 anos, mãe de dois filhos cujo pai se encontra em serviço militar na Guiné, foi atingida com uma navalhada no coração por Cândida Guilhermina Morgado. Foi esta presa pela G.N.R.

A «Operação Plus Ultra»-1966 será também promovida pelo Rádio Clube Português

A exemplo dos anos anteriores, Rádio Clube Português promove no nosso País a «Operação Plus Ultra»-1966, campanha de solidariedade internacional destinada a premiar o valor humano das crianças. A iniciativa da «Operação Plus Ultra» foi tomada em 1963 pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e pela Ibéria e regista de ano para ano cada vez maior êxito e mais popularidade.

Normalmente, e embora isso não seja benefício expresso pelos organizadores, as crianças de menos recursos eleitas nos diferentes países da Europa Ocidental, encontram depois um futuro muito diferente daquele que lhes seria proporcionado pelo seu nível de vida anterior.

As bases da «Operação Plus Ultra»-1966 são as seguintes:

- A «Operação Plus Ultra» convida para a maravilhosa viagem a Roma e Espanha, uma criança de cada um dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, França, Itália e Portugal. Estas crianças serão obsequiadas com um magnífico enxoval de viagem.
- Em cada país, a criança é escolhida pelo júri nacional, conforme o critério que o mesmo entender conveniente, embora seguindo sempre o pensamento inicial da «Operação», isto é, as crianças são eleitas pelos seus valores humanos, — actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.
- As crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 7 anos nem mais de 16.
- A criança deverá ser eleita na primeira quinzena de Agosto de 1966, e a viagem de prémio começará no dia 1 de Setembro próximo. Todas as despesas de viagem desde a partida da criança do seu país, serão por conta da «Operação Plus Ultra».
- As crianças escolhidas receberão, durante a viagem, um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz

Vermelha e de hospedeiras da Ibéria.

- A representação da «Operação Plus Ultra» nos diversos países, será auxiliada pelas delegações da Ibéria que darão todos os esclarecimentos e facilidades para o desenvolvimento da «Operação».
- Durante a viagem das crianças manter-se-á um serviço informativo que dará conta da marcha da «Operação Plus Ultra».
- A «Operação Plus Ultra» pretende ser a campanha infantil mais importante da Europa. Tal intenção, poderá tornar-se numa bela realidade, graças à estreita colaboração de todos. A união das crianças europeias, hoje, e de todo o Mundo, no futuro, é suficientemente importante para que possamos avaliar toda a magnitude desta campanha. Os mais importantes valores humanos das crianças, as acções provenientes desses mesmos valores, não de ter sempre a devida expansão noticiosa, nos diversos países ligados à «Operação». O êxito da «Operação Plus Ultra», está na obra maravilhosa que realiza, e da qual os seus organizadores se sentem orgulhosos, na certeza de terem prestado um valioso serviço à campanha internacional da Paz.
- Rádio Clube Português continuará a dirigir no nosso País a «Operação Plus Ultra».
- O júri que procederá à escolha do premiado na «Operação Plus Ultra» é constituído por representantes oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e de Rádio Clube Português.
- Os relatos dos casos de valor humano das crianças deverão ser recebidos em Rádio Clube Português, de preferência por intermédio dos governadores civis dos distritos onde os mesmos se tenham verificado, até ao dia 25 de Junho corrente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

PROIBIÇÃO

de estacionamento em parques municipais no próximo sábado

A Câmara Municipal pede-nos a publicação da seguinte informação:

«Os parques de estacionamento abaixo indicados devem estar livres de viaturas, entre as 9 e as 13 horas, no sábado, por motivo das cerimónias da imposição de condecorações aos militares que se efectuam naquele dia. São os seguintes: parques do Corpo Santo, da Ribeira das Naus, do Campo das Cebolas e o fronteiro à estação de Caminhos de Ferro do Sul e Sueste».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas importâncias em notas do Banco de Portugal e uns óculos graduados, uma sombrinha, um martelo, uma carteira com documentos de Nelson Paredes Boura, o livrete do automóvel n.º I G — 94 — 14, do sr. Bernardo & Serras, Lt.ª, a cédula pessoal do sr. António da Conceição Pereira, o bilhete de identidade do sr. José António dos Santos Brás Machado, um cartão passado a favor do sr. Luís Fernando Mateus Muralha, um tampão de depósito de gasolina de automóvel e diversas argolas com chaves.

No dia 15, às 18 horas, na mesma secção de Achados da P. S. P., vão a leilão os diversos objectos achados e ali depositados e que ninguém reclamou no prazo legal.

CONFERÊNCIAS

do prof. Teixeira Pinto em Montpellier

Convidado pelo «Centre International des Hautes Etudes Agronomiques Méditerranéennes — Institut Agronomique Méditerranéen de Montpellier», o prof. dr. Luís Teixeira Pinto vai fazer, de 9 a 13 do corrente, naquela cidade, um ciclo de conferências subordinado ao tema geral «Política Económica e Política Agrícola».

AVIÁRIO DO FREIXIAL

COMUNICADO

O AVIÁRIO DO FREIXIAL VEM COMUNICAR AOS SEUS EXMOS. CLIENTES QUE, POR VIRTUDE DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, DESDE 5 DO CORRENTE E SEM AVISO PRÉVIO, IMPOREM, CONTRA AS DISPOSIÇÕES EM VIGOR, A INSPECÇÃO DOS FRANGOS ORIUNDOS DO SEU CENTRO DE ABATE, QUANDO ENTRAM EM LISBOA JÁ DEVIDAMENTE INSPECCIONADOS NA ORIGEM POR MÉDICO VETERINÁRIO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS, COM TODOS OS INCONVENIENTES DA DEMORADA CARIMBAGEM DAS CARÇAÇAS NOS POSTOS SANITÁRIOS, NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS ATRASOS QUE, NA ENTREGA DE ENCOMENDAS, NECESSARIAMENTE RESULTAM DE SEMELHANTE PROCEDIMENTO.

Ora, diga-nos...

— Faz ginástica de manhã?

Alto, com aspecto exterior de homem posante e amigo do ar livre, o jovem Alvaro Amadeu Marques Ramires, mecânico de madeiras, respondeu nos o seguinte:

— Confesso-lhe francamente que não faço ginástica de manhã. Estou apurado para os serviços auxiliares, mas não é

essa a razão. Falta de tempo e mais nada. No entanto, jogo futebol, sou do Armadorense Futebol Clube e estou emprestado ao Atlético Clu-

be do Camarão. Futebol amador! O que não impede que todas as quintas-feiras haja um treino, e antes do treino uma sessão de ginástica. Já vê que não sou renitente ao exercício físico, longe disso — até gosto...

— O tempo é pouco. Só se fosse depois do trabalho... Por acaso fiz-me agora sócio do Ateneu e estou a pensar em matricular-me numa classe de ginástica. Não há atletas na minha família, mas nada impede, não acha? Vá lá, o físico está menos mal. Sinto-me assim assim, aguentar bem a tipografia. Também fumo pouco — e não bebo. Toda a gente devia perder dez minutos por dia com a ginástica.



Finalmente o sr. Nestório Fernando Leite, viajante comercial, contou-nos o que se segue: — Tem piada, nunca fiz ginástica de manhã. Falta de tempo? E de hábito, meu amigo. As nossas escolas não chegam a entusiasmar ninguém com a ginástica. Pois eu aprecio a ginástica, gosto de ver. Tenho lá três garotos que só esperam ocasião para desentorpecer as pernas. Em D. Maria, onde vivo, andam a pensar em fazer uma classe de ginástica. Oxalá!

Foram apreendidas (durante o mês passado)

809 cartas de condução

Durante o mês de Maio, foi aplicada a pena de inibição de conduzir, por períodos que variam de 20 dias a 3 meses, a 809 condutores de veículos automóveis e de velocípedes, em consequência de infracções cometidas ao Código da Estrada: excesso de velocidade (576); embriaguez (1); encandeamento de luzes (7) e manobras perigosas (225).

Dos recursos interpostos para o ministro, em numero de 81, foram apenas deferidos três.



atenção à chegada do
ARISTOCRATA

O 207.º aniversário do concelho de Oeiras

(Continuação da 1.ª página)

esse crescimento populacional e as suas determinantes, e afirmou: «Mas, porque a esse desenvolvimento comercial e industrial a população da cidade de Lisboa não podia dar satisfação, era necessária mais gente, e a Lisboa, uma coisa lhe faltava — eram os planos de urbanização prontos a ser realizados para o seu desenvolvimento urbano, por forma a poder acolher dentro de si própria, os novos elementos de trabalho, que se tornavam necessários. Ora este facto determinou que os concelhos limítrofes, por mais permissíveis e duteis, suportassem quase todo o peso dessa necessidade, e devo dizer em homenagem àqueles que nos antecederam nestes lugares, que bem souberam servir, pois embora por vezes envolvidos pela onda que contra nós veio chocar, e que de certo modo, ainda nos atingiu, não se deixaram sobregar».

O presidente da Câmara de Oeiras salientou depois a compreensão que se registou da parte do Governo, afirmou que o concelho se encontra «totalmente apetrechado nas suas infra-estruturas, isto é, com a sua rede de estradas, contando com as que se encontram em concurso público e projectadas, completa, como completas estão, e até antecipadas de 10 anos, a sua rede de distribuição de águas e esgotos, sendo este ultimo de sistema separativo, por forma a dar saneamento perfeito, à sua zona ribeirinha», e a sua rede eléctrica, doméstica e industrial.

Faltam escolas e há um problema assistencial

O sr. arquitecto Cabral Macedo disse depois que o concelho necessita, porém, de escolas de ensino técnico e liceal e que «o problema assistencial é preocupante», pois a Câmara «investe nele milhares de contos, anualmente, mas sem qualquer resultado». «Temos que fazer profilaxia — disse — e não outra medicina, cuja rentabilidade não corresponde aos gastos efectuados, nem resulta em benefício de ninguém».

Salientou o desenvolvimento do concelho (nos últimos cinco anos, construíram-se ou foram autorizados 5,7 fogos por dia) e acentuou que a sua população ronda actualmente pelos 118 273 habitantes em cerca de 38 000 fogos, o que dá uma densidade de 1762 habitantes por quilómetro quadrado. Disse que, neste momento, estão aprovados e em execução, planos de urbanização que representam mais 12 000 fogos, pelo que é de esperar que, em 1970, o concelho terá para cima de 150 000 almas, o que representará uma densidade de população 5 a 6 vezes maior que em 1930.

Quatro números curiosos: habitantes antes de 1930, cerca de 29 000; em fins de 1965, cerca de 118 000; consumo de água, em 1927, 31 964 m³; em 1965, 5 172 551 m³.

O problema das barracas

Depois de revelar que a população aumentou em mais de 400 %, o sr. arquitecto Cabral Macedo entrou na análise do problema das barracas e disse que «a barraca tem de subsistir, mas substituída por outra barraca».

E, a propósito, lembrou que, quando se cria ou se amplia um centro urbano, acodem ao mesmo, não só os indivíduos que nele se vão fixar, em lugares e funções antecipadamente determinadas, mas também outros que, por sua função e mister, constituem um elemento de trabalho normalmente flutuante ou de acção precária. Acentuando que «a barraca» está internacionalizada e que ela se encontra na «maioria das cidades espalhadas pelo Mundo», o orador perguntou:

«E porque a barraca? Porque esse indivíduo não tem recursos, nem está apto a habitar numa casa com características modernas, seja de que tipo for. Se a destruímos aqui, ela vai renascer além, porque a força de que este homem está possuído, na ansia de melhores dias, nada destrói, nada consegue neutralizar, e o que não há dúvida, é de que mais uma barraca nasceu, com todas as suas consequências trágicas. Julgamos fundamentada, e creio que irrefutavelmente, a primeira afirmação — «a barraca tem de subsistir». Se ela tem de subsistir, procuremos fundamentar a nossa segunda afirmação: «substituída por outra barraca».

Após considerações sobre a impossibilidade desse tipo de trabalhador construir uma casita, ainda que muito modesta, o arquitecto Cabral Macedo afirmou:

«Deixar esse homem continuar a viver naqueles antros, onde tudo é destruído, desde a saúde até ao mais rudimentar conceito de moral, criando um indivíduo que, por

não ter tido condições iniciais de vencer, ou que por mais tempo do que pensava levou a vencer, odeia o seu semelhante e tudo quanto é diferente daquilo que ele suportou e sofreu; deixar esse homem que, constituído em família, procria na doença, no desanimo e na revolta contra a sociedade que o envolve, mas que o esquece; deixar esse homem voltar a viver na barraca, depois de ter defendido a Pátria, no cumprimento do mais sacrosanto e sagrado dos deveres... Não... não podemos deixar continuar este indivíduo a viver nestas condições. Afirmamos ser injusto, anti-social e anti-humanos».

Solução: novo tipo de barraca

E prosseguiu nestes termos: «Assim, só uma solução encontramos — «a Barraca» — mas esta construída por forma a que obedeça às condições que lhe foram postas como premissas do nosso estudo e preocupação do nosso trabalho: 1.ª) que tenha características de habitação humana; 2.ª) que, dentro dela, se possa viver, com os rudimentares princípios morais da família e do pudor humano; 3.ª) que a acção profiláctica e o aperfeiçoamento espiritual no sentido do bem, encontrem meio próprio de acção e êxito; 4.ª) que a acção social possa estruturar o seu ocupante, para uma acção específica na revelação das suas faculdades de trabalho ou intelectuais, no seio da sociedade, de que ele intrinsecamente faz parte; 5.ª) que os materiais de que é construída sejam resistentes, incombusíveis, impermeáveis às intempéries e recuperáveis; 6.ª) que crie, estimulando no indivíduo, o desejo de obtenção de ambiente mais amplo e cómodo, através do trabalho e mérito próprio; 7.ª) que o encargo desta habitação, que é precária e temporária, para seu uso, não constitua preocupação, para os fracos rendimentos de que este indivíduo pode auferir; 8.ª) que não seja uma dívida; 9.ª) que não seja objecto de especulação; 10.ª) que, não sendo isolada, não forme aglomerados, os quais, por sua extensão e expressão, criem no indivíduo uma mentalidade bairrista».

O presidente do Município de Oeiras convidou depois o ministro das Obras Publicas a observar um modelo desse tipo de barraca, em tamanho natural e feita com os próprios materiais com que poderá ser construída e disse que, da crítica do sr. eng.º Arantes e Oliveira, «poderá resultar, como há muito ambicionamos, o início da extinção dos bairros das barracas, dentro do nosso concelho, pela substituição da miserável barraca actual, por outra que tem, acima de tudo, a virtude de ter sido realizada na base de um sentimento profundamente humano e cristão».

Fala o ministro

Discursou, em seguida, o ministro do Interior, que começou por dizer da satisfação com que visitava oficialmente, pela segunda vez, o concelho de Oeiras, o que lhe proporcionava prestar homenagem ao trabalho frutuoso desenvolvido pelo Município, sendo-lhe grato assinalar a forma como se estavam a processar os problemas, para a maioria dos quais foi encontrada a solução mais aconselhável, como registara o sr. arquitecto Cabral de Macedo. Quereria, pois, testemunhar publicamente o seu preito à Câmara e ao seu presidente, transmitindo a certeza de que o Governo sabe avaliar como se trabalha no concelho de Oeiras.

A propósito das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 8 Maio, que a edilidade de Oeiras decidira associar ao 207.º aniversário da criação do seu concelho, o sr. dr. Santos Junior declarou que esse movimento não foi apenas de natureza militar nem de revolta contra «uma situação miserável, de vergonha, em que o País se encontrava», pois o «Exército não quis, acima de tudo, que o País mergulhasse definitivamente no abismo», e acrescentou:

«Mas não foi só isso o que o Exército e as Forças Armadas fizeram. Se lerem com atenção o que disse Salazar no seu ultimo discurso, verifica-se — e o Presidente do Conselho disse-o com modéstia e humildade — que houve homens inteligentes, nos regimes anteriores ao 28 de Maio, com pensamento construtivo no que interessava ao progresso da Nação. Alguns quiseram transformar o pensamento em acção, mas as instituições políticas não permitiram as condições necessárias a um trabalho honesto e perdurável. O 28 de Maio permitiu criar um espírito novo, uma concepção política nova: as Forças Armadas proporcionaram as condições necessárias, recolheram a quartéis e mantiveram-se em expectativa, no sentido de não permitir que o trabalho fosse perturbado».

Hoje podemos afirmar, com toda a verdade, que o nível de vida é incomparavelmente maior do que aquele que se verificava há 20 ou 30 anos».

A terminar, o titular da pasta do Interior teve palavras de louvor para o trabalho da Câmara de Oeiras no progresso económico do concelho e na elevação do nível de vida das populações, apresentando numerosos que constituem motivo de orgulho, e pediu a bênção de Deus para a terra portuguesa e, em especial, para os soldados que lutam no Ultramar.

Inauguração do Serviço Mecanográfico

Depois de observar o projecto de substituição das barracas existentes no concelho, o ministro Santos Junior inaugurou o Serviço Mecanográfico da Câmara, onde assistiu a uma demonstração, e a ampliação do edifício dos Serviços Municipalizados. Dirigiu-se, em seguida, para Porto Salvo, onde apreciou o bairro de autoconstrução e as oficinas municipais, visitando ainda no percurso o bairro municipal para funcionários e a urbanização do «Bairro Residencial Dr. Augusto de Castro», na Figueirinha.

No Espargal, houve demorada visita às oficinas municipais, observando-se a «casa-modelo», o matadouro, a estação de serviço e o parque de viaturas, e inaugurando-se a oficina de contadores e um refeitório para o pessoal. Na «Estufa Fria», no Parque Municipal de Oeiras, aquele membro do Governo foi depois obsequiado com um almoço, que reuniu todas as individualidades integradas na comitiva, tendo aos brindes usado da palavra o sr. arquitecto Cabral de Macedo e os srs. dr. Osório Vaz e general França Borges, respectivamente, governador civil e presidente da edilidade de Lisboa.

Homenagem à Sorefame e ao sr. Joaquim Matias

Para fecho das cerimónias de hoje, resolveu a Câmara Municipal de Oeiras prestar homenagem àqueles que mais têm contribuído para o desenvolvimento do concelho. Reservou-se, assim, para esta ocasião a entrega de duas medalhas de ouro de bons serviços e de sete de prata.

As duas medalhas de ouro foram conferidas à Sorefame, na pessoa do seu administrador, sr. eng.º Francisco Malheiro, e ao sr. comendador Joaquim Matias, cuja valiosa contribuição para o progresso concelhio o presidente da Câmara quis pôr em relevo, com palavras particularmente expressivas.

Quanto à Sorefame, a distinção justifica-se pela posição que aquela importante empresa ocupa no complexo industrial da Venda Nova, onde ergueu instalações de excepional grandeza e tem ao seu serviço numerosos operários.

No que respeita ao sr. comendador Joaquim Matias, empreendedor industrial e grande benemérito, a medalha foilhe atribuída unanimemente pela vereação, na reunião pública, como justo preito de homenagem e reconhecimento pela generosidade com que tem acorrido frequentemente à satisfação de prementes necessidades do concelho, designadamente das freguesias de Oeiras e Paço de Arcos.

Na primeira, contribuiu grandemente para solucionar o problema da remoção das barracas, quer no que se refere a terrenos, quer, mesmo, aos encargos de construção, nomeadamente no sítio da Laje (Porto Salvo).

Em Paço de Arcos, a sua acção benemerente está assinalada por numerosas iniciativas, entre as quais avulta a escola primária, que construiu inteiramente a expensas suas e que tem o nome do seu saudoso filho, Dionísio dos Santos Matias, bem como assegurando a manutenção da sua cantina escolar, para não falar doutras obras que muito ajudaram a resolver o problema da urbanização local.

A medalha de prata foi atribuída à sr.ª D. Ana Rogeroni e aos srs. Julio Filipe Leacock, dr. Gilberto Cardoso Monteiro e professor Julio António Jacobetti, por acções benéficas ou por serviços prestados ao concelho, e aos srs. maiores José Antunes Cabrita e Humberto da Cruz e sargento-ajudante Manuel António, por serviços prestados à Nação.

laranjada



AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A peça «A Jangada»

Continua, no Teatro Villaret, em duas sessões, o êxito da peça «Jangada», original de Romeu Correia e encenada por Artur Ramos, a qual conta a história

de três mulheres simples, que vivem numa pequena povoação, junto ao rio, na margem esquerda do Tejo. Duas, mais idosas, teimosamente amarradas a um passado morto; a terceira, jovem e viva, rebela-se contra o marasmo e o erro quotidiano e reivindica a felicidade que o meio ambiente lhe nega. «Jangada», espectáculo que ora faz rir, ora faz pensar conta com a excelente interpretação de grandes nomes da Companhia Portuguesa de Comediantes: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalonde.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

Tal como em Espanha, onde se manteve por largo período em cena, também o Teatro Monumental tem tido grande afluência de público, mas por compromissos assumidos, poucos mais dias estará em cena o magnífico espectáculo, original de Fernando Angel Lozano e adaptado por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se, na verdade de uma magnífica comédia, onde o público

encontra motivos para rir ou para pensar. Ribeirinho, no protagonista, tem a seu lado um numeroso elenco de que fazem parte Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e, ainda, Emilio Correia, também com interpretações de grande mérito artístico. Todas as noites há espectáculos para maiores de 12 anos, às 21 e 45.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

VARIEDADES

Uma revista popular

Prossegue esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, a surpreendente carreira da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com interpretação dos maiores nomes artísticos da actualidade: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvã

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA SENSACIONAL:

O GRANDIOSO E ESPECTACULAR FILME COLORIDO

«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

UMA EPOPEIA INIGUALÁVEL
VIOLENCIA! HEROISMO!

Quinta, sexta, sábado e domingo
— à tarde e à noite
GERAL a \$500

LOLA FLORES

EM TODO O FULGOR DA SUA PERSONALIDADE

NA FIGURA DE UMA VEDETA ANDALUZA

CIUMENTA... AVENTUREIRA...
PERIGOSA... INDOMÁVEL...

ENVOLVIDA NUMA «ALEGRE TRAGÉDIA» QUE OBRIGAVA O MARIDO A ANDAR SEMPRE ESCONDIDO...

MAS A POLÍCIA VIGIAVA, EM SEGREDO, OS PASSOS DE AMBOS... PORQUÊ?

DECOR MORENA

com MARCO ANTONIO MUNIZ ★ ALEXANDRO CHANGUEROTI ★ ANTONIO GONZALEZ

VIBRANTES CANÇÕES E BAILADOS TÍPICOS!

Realização de GILBERTO MARTINEZ SOLARES

Excl. LUSOMUNDO

AMANHÃ
ESTREIA
NO
ODEON

MAIORES
17 ANOS

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

O MAIS ESPANTOSO DOCUMENTO ATÉ HOJE FILMADO!

...para mostrar ao mundo que hoje ainda
se vendem e compram homens, mulheres e crianças!



Factos como este surgem
a todo o momento neste
extraordinário filme!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

UM FILME QUE REVELA COM UM REALISMO CRUEL
OS BASTIDORES DE UMA CHAGA INUMANA DO MUNDO
CIVILIZADO - MERCADO DE ESCRAVOS!

7

A SEMANA TRIUNFAL NO

estudio
444

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 83

O que vimos e ouvimos

MUNDOVISÃO — Não apenas os tripulantes do navio recolector, mas muitos milhões de pessoas, assistiram à descida do «Gemini-9» no mar das Caraíbas — nome, este, de perturbadoras ressonâncias de alguns anos a esta parte.

Para isso, não tivemos a culinária e o momento desportivo. Assim, e sem querer, quebrou-se a monotonia. Quebrar a monotonia foi sempre bom princípio que a Televisão esquece com demasiada frequência.

Excelente reportagem, sem qualquer sombra de dúvida. A imagem feve, por vezes, uma excepcional qualidade. O alma do diabo do Don Blair não se calou dois segundos. Do nosso lado, o maior senão residu precisamente no repórter, que foi empastado, sonolento, sem interesse. E era fácil fazer trabalho correcto: bastava-lhe apoiar-se na muleta do Don Blair, que tinha gás para dar e vender.

Pronto, a aventura terminou. Pelo menos desta já os americanos estão livres. Stafford pisa o chão do porta-aviões. O seu primeiro gesto é ver se tem a barba crescida. Há sorrisos e banda de música: «Wellcome!» lê-se, em letras garrafais, no convés.

Touradas? Espanha. Astrofísica? América. Cavalos? Inglaterra. Canções? Itália. Que estranhos métodos nós temos hoje de aprender geografia...

DICIONÁRIO — Vejam: preso pelos pés, cabeça para baixo. Esta fotogenia de Mussolini deu a volta ao mundo. Tudo, no «Dicionário» de ontem, a propósito de «Fascismo». Na prática, o fascismo e Mussolini identificaram-se profundamente, de tal modo que a queda do homem arrastou o fim do sistema.

Estou a dizer de mim para mim que o contrário disso é que foi verdade, quando o «Dicionário» começa a tratar de Francisco Franco, o escultor. E daí a «Funerais» — «uma indústria americana» foi um passo. O apontamento, com números elucidativos da importância da «indústria» (45 mil escudos cada enterro, pagável a prestações; 12 milhões de contos em flores, por ano; 60 milhões de contos de movimento anual). E, também, há orçamentos familiares, mais convidativos. E é preciso cuidar bem dos cemitérios, erva, etc. — ou, melhor dizendo, dos «Memorial Parks», porque cada visitante é um cliente em perspectiva...

Recordo-me de um filme, há anos corrido em Lisboa, onde se falava de um rapaz meio pírrula, cujo drama era não ter dinheiro suficiente para fazer um bom enterro à mãezinha. Os sociólogos têm trabalho que nunca mais acaba se se debruçarem sobre o fenómeno.

As últimas páginas de «Dicionário» trataram de «Fotografia» e de «Festival» — de Cannes, neste caso. Martine, Bardot, Morgan, etc., diabolicamente breves, diabolicamente presentes. O remédio foi vio-

lento para apagar da memória as imagens da tal «indústria americana» — e cuja apresentação, em boa verdade, não terá o bom-gosto a justificá-la...

MUSEU DO CINEMA

A minha insistência em pedir Charlot, não sei se estão lembrados, justifica-se por completo. O «Museu do Cinema» — ou do «Animatógrafo», como desejaria António Lopes Ribeiro — enriqueceu-se, de subito, com a «reprise» dos filmes do grande cómico e humanista.

O de ontem tem exactamente 50 anos de vida e aparece-nos com uma auréola muito grata aos corações de todos os espectadores: foi nele que, pela primeira vez, a figura do «vagabundo» Charlot nos aparece desenhada por inteiro.

E é sempre o mesmo milagre: que as fitas estejam velhas e gastas — e mantenham intacta a sua capacidade de emocionar e de fazer rir — que é, em Charlot, uma armadilha para fazer pensar...

Ponhamos de lado quaisquer pruridos de crítica para, muito simplesmente, saudar «Museu de Cinema» por esta reposição.

Queremos, no entanto pedir ao apresentador da rubrica que, mesmo com sentido crítico, não fale mais em «charlotadas». Os meninos não devem repetir o que dizem os rapazes da rua.

SELECÇÃO POLICIAL

Apazada para as 22 e 30, a rubrica policial começou com cerca de 40 minutos de atraso. A inaugurar o 7.º ano de existência, mudança no figurino de apresentação, que é de execrável mau gosto, um piroso granguinho de alto coturno. Custa a crer que os crimes são perfeitos, tão modernos, tão «ops», ensinados com tanto requinte na «Seleção Policial», vistam um figurino tão provinciano. Não diz a lota com a perdigota.

Antes da «Seleção Policial» propriamente dita, dois apontamentos: a saudação ao programa feita em português (?) por Roger Moore e uma curta reportagem na Penitenciária de Lisboa. Daqui, destacamos a rubrica «Arte por detrás das grades». Apresentação de um artista recluso que executa cópias perfeitas de Velasquez, Murillo, Leonardo da Vinci, Rubens. Lado a lado, «Mona Lisa» e Sarita Montiel. Noticia-se que a Funda-

Esta noite pode ver...

● As 22: 7.ª Arte

Com a habitual apresentação de Fernando Garcia, é exibido o filme de grande metragem «A Vida de Paganini» — (The Magic Bow), com Stewart Granger, Dennis Price, Cecil Parker e Félix Aylmer. Solos de violino por Yehudi Menuhin. Realização de Bernard Knowles.

ção Gulbenkian está a interessar-se pelo caso.

E agora, sim. São 23 e 20. Vai aparecer o «Pelotão Fantasma», já se ouve o assobio característico. Artur Varatojo avisa que o programa, desta vez, não é famoso. Estão a ver? Ainda há almas caridosas.

M. C.

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

DIA 9 E 10 DE JUNHO
MATINÉE ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO
ORIGINAL DE BOMEU CORREIA E INTERPRETADO POR
UMA GRANDE COMPANHIA

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE
NUM SONHO DE GRANDEZA

Jangada

PELA CÉPECE
COMPANHIA PORTUGUESA
DE COMEDIANTES

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADEIRA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e

MARIA LALANDE

participação de ALVARO MONTE
Direção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO

A peça JANGADA foi editada
pela PORTUGALIA EDITORA na
coleção LIVROS DE BOLSO

Em CASTELO BRANCO é nosso
agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD.), RUA MOUZINHO
MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O Chefe do Estado assiste a uma récita de ópera no Trindade

O Chefe do Estado assiste, esta noite, no Teatro da Trindade, a uma récita da ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, que os artistas da Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. ali têm estado a interpretar de uma forma que dignificaria qualquer grande palco músico-dramático.

Para o êxito dos espectáculos têm também contribuído, em grande parte, a direcção do maestro Frederico de Freitas, à frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Do elenco faz parte a jovem Zuleika Saque, revelação da época passada, que tem alcançado, na interpretação do papel da protagonista — «Lucia» — um êxito que augura um dos futuros mais prometedores da arte lírica nacional. No desempenho de «Edgardo», a voz bem conhecida de Armando Guerreiro tem merecido do público quentes ovações com a cena

aberta: Hugo Casares, um dos barítonos mais apreciados pelos frequentadores de espectáculos operísticos, tem, no papel de «Lord Astor», uma interpretação à altura da sua carreira artística.

Destacam-se ainda, nos restantes papéis, Maria Luísa Viegas, em «Alice», com um bom desempenho cénico-vocal; Guilherme Kjölner, com uma interpretação de «Lord Arturo» que foi devidamente assinalada pela crítica, e a voz de Carlos Fonseca, com um assinalável registo grave, no «Raimundo».

«Riso e Ritmo» reaparece na TV na próxima quinta-feira

Programado já para depois de amanhã, após longa ausência dos vídeos, o próximo programa «Riso e Ritmo», produção da série Cortez-Nicholson-Mensurado, uma vez mais realizado por Luís Andrade e desta vez com cenografia de Moniz Pereira, reúne fartos motivos de interesse.

Em sensacional julgamento no Tribunal da Opinião Pública, sentar-se-á no banco dos réus Artur Agostinho. O advogado de acusação será Fernando Pessa.

Integradas numa sucessão de diálogos mais ou menos loucos, onde ao lado da dupla Cortez & Nicholson se apresentará, pela primeira vez, Carlos Costa, desfilarão as vedetas Florbela Queirós, que apresentará as suas canções recentemente gravadas em disco; Duo Ouro Negro Helen Del, Eugénio Pepe, Lenita Gentil, e em estreia, Marizé e o conjunto The Deltons, além do categorizado «Ballet R. R. Dancers».

A apresentação do programa cabe a José Mensurado e a direcção musical pertence a Jorge Costa Pinto.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não
havia em Portugal
SAI ÀS 5.ª FEIRAS

2ª SEMANA

AVIS

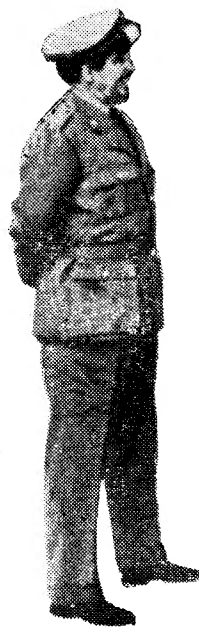


A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UM RECRUTA
ENAMORADO DA FILHA DO SARGENTO!

A VOZ DE OURO DE
ITALIA NAS MAIS
BELAS CANÇÕES:

GIANNI
MORANDI

AO LADO DE
LAURA EFRIKIAN
e NINO TARANTO



ELE SONHAVA COM A FILHA DO SARGENTO...
...ELA VIVIA EMBALADA PELAS SUAS DOCES CANÇÕES...
...MAS O SARGENTO NÃO SE FIAVA EM BALADAS DE AMOR!...



MULHERES
E... RECRUTAS!...



Exc.
TALMA FILMES
MAIORES
DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

Hoje, a extraordinária atriz Maria Dulce e, ainda, Oscar Acúrcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luíza, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de dois grandes conjuntos de baile internacional, que participam no espectáculo popular da autoria de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com música de Frederico Valério, Fernando de

Carvalho e Carlos Dias. No Teatro Variedades, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» prossegue, pois, a sua vitoriosa carreira.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título — «O juramento do Zorro».

Produção — Italiana.

Realização — Ricardo Belasco.

Interpretes — Tony Russel, Maria José Alfonso e Roberto Paoletti.

Género — Aventuras (Western).

Distribuição — Castello Lopes.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

Sessão de cinema

de formato reduzido

Esta noite, às 21 e 30, efectua-se no Centro Espanhol (R. Nova da Trindade, n.º 20), uma sessão com filmes de formato reduzido, dedicada ao tema «A Europa dos Milagres» e preenchida com as películas «Cooperativas Agrícolas», «Enpassant par la Lorraine» (de Geroges Franju) e «Perspectives 70». Haverá também um colóquio orientado pelo dr. Ferreira Ribeiro.

SUBSÍDIOS

PARA FESTAS

em várias cidades

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidos subsídios, não reembolsáveis, de 50, 20 e 30 contos, respectivamente, para auxiliar a realização das comemorações do cinquentenário da cidade de Abrantes, das festas da cidade de Guimarães e da feira anual de Portalegre.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

O GRANDE JUSTICEIRO VOLTA!

— Em defesa dos fracos e dos oprimidos!

TONY RUSSEL

MARIA JOSE

ALFONSO

ROBERTO

PAOLETTI



O JURAMENTO DE ZORRO

Em EASTMANCOLOR

HOJE, GRANDE ESTREIA!



GRANDES ARTISTAS FAZEM DO TEATRO O SEU ESPECTÁCULO!

TEATRO POPULAR PARA O POVO

em 3.º BALCÃO (frente) 2\$50 para divulgação deste famoso espectáculo

TEATRO T. 555133

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS



6.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

à frente duma companhia de Gente Nova

NO TEATRO

VARIEDADES

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA QUE TODOS QUEREM VER!

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

com FLORBELA VIANA COELHO LEÓNIA CALVÁRIO DULCE



JOSÉ VIANA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE — às 21.15 horas

LUCIA DE LAMMERMOOR

de Donizetti

6.ª REPRESENTAÇÃO

Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casares, Maria Luísa Viagas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner

Direcção: Maestro Frederico de Freitas

Encenadores: Tomás Alcaide e Carlo Pasquali

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias às 13.00 h. — venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18.00 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

DIA 10 — 5.ª REPRESENTAÇÃO DA «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti

AVISO: — Esta 5.ª representação estava marcada para o dia 3. São válidos os mesmos bilhetes.

CADA NOITE, CADA ENCHENTE UM ENTUSIASMO QUE NÃO CANSA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» É O ASSUNTO DO DIA, NÃO HÁ SUGESTÕES, NÃO HÁ DISCORDÂNCIAS, A OPINIÃO GERAL É SEMPRE

À NOITE EM ENTRECAMPUS

O GRANDE ESPECTÁCULO QUE CONVINCE E SATISFAZ, POR QUINZE TOSTÕES UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER E ALEGRIA

ABERTURA ÀS 19 HORAS



MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Ao comemorar o XVI aniversário do seu Restaurante Típico hoje dia 7

MÁRCIA CONDESSA

Tem a honra de expressar a V. Ex.ª os seus sinceros agradecimentos por todas as gentilezas recebidas e pela continuidade das mesmas. Hoje e todas as noites fados por Alfredo Duarte Júnior, Norberto Martinho, Teresa Nunes, Aurora Sobral. Hoje estarão presentes muitos artistas do fado. Entre outros Alcindo Carvalho, Odete Ferreira, Dina Trindade.

Todos os dias Jantares e Ceias. Atenção às noites dos Santos Populares

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

MAIORES DE 17 ANOS



ALFREDO DUARTE JÚNIOR

Os campeonatos nacionais de handebol de sete começam no próximo sábado

Em virtude de não estarem ainda concluídos alguns campeonatos regionais, de handebol de sete, para além de outros problemas na zona Centro, por falta de recintos iluminados foi marcado para o próximo sábado o começo dos campeonatos nacionais de handebol de sete, nas categorias de juniores e seniores. Entretanto, indicam-se as primeiras jornadas da competição, algumas já com todas as equipas apuradas.

SENIORES

Zona Norte — Salgueiros-2.º de Braga, Senhora da Hora-F. C. Porto e 1.º de Braga-Salgueiros.

Zona Centro — Lamego ou Régua-Paramos, A. Vareiro-Abravezes e Regentes Agrícolas-Salatinas.

Zona Sul — Sporting-Com. e Indústria, Benfca-Campo de Ourique e Vitória-Almada.

JUNIORES

Zona Norte — Salgueiros-2.º de Braga, Boavista-F. C. Porto e 1.º de Braga-C.D.U.P.

Zona Centro — Espinho-Beira Mar e Académica-Salatinas.

Zona Sul — Sporting-Naval, Benfca-Belenenses e Vitória-Almada.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O abastecimento de fruta vai ser objecto

Com o pedido de publicação, recebemos do Ministério da Economia a seguinte nota:

«1 — Têm os serviços do Ministério da Economia vindo a acompanhar com a maior atenção o movimento dos preços dos produtos essenciais, com o objectivo de defender o poder de compra do consumidor, adoptando as providências possíveis para combater os efeitos de um mau ano agrícola em consequência de condições meteorológicas particularmente desfavoráveis.

Não se tem hesitado em recorrer quer a importações quer a políticas de auxílio á produção, para que se possam satisfazer as crescentes exigências do consumo, e sempre se tem procurado intervir para combater as perturbações especulativas, quer directamente pela actuação da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, quer indirectamente promovendo a reestruturação e o saneamento dos circuitos comerciais.

Apesar dessa constante preocupação e de uma persistente actuação, a anomalia das condições do ano agrícola não deixou de se reflectir em diversos sectores do abastecimento.

Na quadra presente tem-se assistido a uma alta de preço da fruta,

de disposições extraordinárias por parte do Ministério da Economia

em geral, e da fruta da época, em especial, que não pode justificar-se simplesmente pela acentuada quebra da produção em muitas zonas e pelo atraso da maturação em todas, como resultado de desfavoráveis condições climáticas, mas resulta também de movimentos especulativos que importa conter.

No que se refere aos preços da cereja, cuja produção foi em algumas zonas anormalmente baixa, os efeitos da especulação são evidentes, pois bastou a intensificação dos serviços da fiscalização para que se reduzissem os preços, embora a baixa tenha sido limitada pela intensidade da procura e pela escassez da produção.

As dificuldades de intervenção neste campo são, porém, muito grandes, já porque são limitados os efeitos de substituição, dada a natureza sazonal dos produtos e a impossibilidade prática e económica de conservar muitas das espécies de fruta, já porque se trata de situações transitórias que rapidamente se modificam. De resto, o condicionalismo actual reflecte vícios e defeitos dos circuitos comerciais que não são rapidamente remediáveis, na medida em que resultam de deficiências da estrutura produtiva só lenta e progressivamente removíveis; por outro lado importa que as providências a tomar não ponham em causa uma política de fomento quantitativo e qualitativo que é mister prosseguir com firmeza, atentas as extraordinárias possibilidades de que o País dispõe neste particular.

2 — Não obstante as dificuldades referidas não pode o Ministério da Economia deixar de adoptar, nas presentes circunstâncias, as medidas requeridas pela regularização do mercado e defesa do poder de compra do consumidor, tomando as disposições extraordinárias que, de acordo com a evolução da situação, se venham a justificar e a tornar necessárias.

Com esse firme propósito, em benefício dos legítimos direitos da produção e sem prejuízo para o comércio organizado, vão os serviços do Ministério da Economia adoptar imediatamente uma série de providências com a finalidade de, por um lado, melhorar o abastecimento com frutas tropicais e, por outro, normalizar a comercialização da fruta da época, sem perder de vista a necessidade de prosseguir na política de fundo tendente á criação das estruturas necessárias a uma comercialização ordenada e eficiente, que defenda simultaneamente o produtor e o consumidor.

Assim, em estreita cooperação com os serviços do Ministério do Ultramar e das Camaras Municipais de Lisboa e Porto, e com a colaboração das organizações da Lavoura e do Comércio, vão a Junta Nacional das Frutas e a Inspeção-Geral das Actividades Económicas promover:

a) — o rápido afluxo de maiores quantidades de banana e laranja de origem ultramarina;

b) — a entrega imediata ao consumo das quantidades de fruta que não tiver sido vendida no momento de encerramento dos mercados abastecedores, e que corra o risco de se deteriorar;

c) — o envio directo de fruta por ora para as cidades de Lisboa e Porto por parte das organizações da produção, utilizando-se os armazéns-fruteiros recentemente construídos pela Junta Nacional das Frutas;

d) — a instalação de postos de venda de fruta em diferentes locais das cidades, nomeadamente nos mercados municipais, estreitamente ligados a organizações de produtores;

e) — des congestionamento do Mercado Abastecedor de Frutas pela utilização do Mercado de Produtos Hortícolas também para a venda por grosso de frutas;

f) — a intensificação da vigilância dos preços da fruta, fazendo cumprir as margens comerciais legalmente estabelecidas.

Neste conjunto de actuações terão os serviços do Ministério da Economia a preocupação de respeitar os canais de comercialização, sempre que, pela colaboração demonstrada, isso se torne possível, mas não poderão hesitar na actuação directa quando ela for necessária, quer determinando que a fruta lhes venha em maior ou menor percentagem consignada, quer estabelecendo novas formas e regras de venda; de qualquer forma procurar-se-á assegurar á banana da Madeira e ao ananás dos Açores

os justos preços que são exigidos pelas especiais condições económicas-sociais daquelas ilhas.

3 — Espera-se que este conjunto de actuações, para cujo êxito o consumidor muito poderá contribuir cooperando com a fiscalização, conduza á satisfação das necessidades essenciais do consumo em quantidade e preço, mas salienta-se que por meio delas se poderá iniciar uma presença salutar das organizações da lavoura vendendo directamente ao publico, como modo de melhorar os preços recebidos pelo agricultor e garantir ao consumidor fruta de boa qualidade e a preço acessível pela supressão de intermediários inúteis.

Esta presença alargada sucessivamente aos diferentes produtos das explorações agrícolas constituirá para a Lavoura uma forma de, com justiça, aumentar os seus rendimentos, como permitirá ao consumidor abastecer-se em melhores condições de preço e qualidade.

Para que esta possibilidade se pudesse começar a concretizar foi necessário construir primeiro estações fruteiras em diferentes locais da provincia e para que possa alargar-se será indispensável resolver, primeiro e rapidamente, o problema dos Mercados Abastecedores das grandes cidades e erguer simultaneamente uma rede nacional do frio que abranja todo o País, tarefas em que o Ministério da Economia se encontra presentemente empenhado.

Cônsco de que adoptou as providências possíveis e de que a melhoria já começada a sentir se acentuará nos próximos dias, o Ministério da Economia com afirmar a disposição de tomar medidas drásticas se vier a revelar-se necessário para a defesa do poder de compra do consumidor, confia na cooperação de produtores, comerciantes e consumidores para a resolução destes problemas, sejam de emergência ou de fundo».

Monserate

o pormenor que distingue

No luxo fascinante de uma soirée de gala... Monserate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos seleccionados pela Tabaqueira e a perfeição do multi-filtro fazem de Monserate um cigarro muito puro e suave...um cigarro que distingue!



FORMATO NORMAL - 20 GRAMAS

forma M-4D

Monserate uma nova marca de A TABAQUEIRA

UM BOM AUTO-RADIO?

tv. pronto

QUEM INSTALA O SEU AUTO-RADIO?

tv. pronto

E PARA REPARAR O SEU AUTO-RADIO?

tv. pronto

Os técnicos da

tv. pronto

estão sempre prontos para servi-lo, na venda, instalação e reparos de AUTO-RÁDIOS

tv. pronto

AV. INFANTES SANTO, 76 A/C TEL. 660812 LISBOA

Edições em fascículos

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»
saiu o sexto fascículo

Está publicado o 6.º fascículo da tradução portuguesa do célebre «Tratado de Sociologia», publicado sob a direcção de Georges Gurvitch. Neste fascículo termina o capítulo «As Sociedades Globais e os Tipos das suas Estruturas», da autoria de Gurvitch; e saem integralmente os capítulos «As regras da explicação em Sociologia, o problema do determinismo», também de G. Gurvitch, e «Sociologia Geográfica», pelo grande especialista de Geografia Económica Pierre George. E começa a publicação do adiante capítulo «Demografia Social», de Alain Girard. As traduções e as valiosas notas neste fascículo são do conhecido ensaísta Alberto Ferreira (que dirige a tradução da

obra) e ao malogrado prof. Carlos Montenegro Miguel, que foi um esclarecido e profundo estudioso dos problemas da História e da Filosofia.

O «Tratado de Sociologia», uma obra indispensável em todas as bibliotecas é uma edição de *Iniciativas Editoriais* — Avenida do Rio de Janeiro, 6 s/c, Esq. (tel. 72 40 51).

«BÍBLIA ILUSTRADA»

Saiu o fascículo da «Bíblia Ilustrada» n.º 37, que é constituído pelos últimos nove capítulos do «Livro de Judite» e pela introdução e pelos primeiros quatro capítulos do «Livro de Ester» e que insere admiráveis ilustrações e extratextos e um comentário do dr. Teixeira Borges, professor do Seminário de Vila Real.

FOI INAUGURADA A SEDE

do Clube Desportivo
da Empresa de

Camionetas Piedense

Foi recentemente inaugurada a sede do Clube Desportivo e Recreativo da Empresa de Camionetas Piedense, que dispõe de optimas instalações para a sua massa associativa.

Também foram eleitos os novos corpos gerentes que ficam a ser presididos pelos srs. Venceslau Parreira (assembleia geral), Alberto Almeida Costa (direcção) e Constantino Lopes dos Santos (conselho fiscal).

A novel colectividade propõe-se promover diversas iniciativas de interesse.

Dizem os leitores...

Alvitre à Carris

Da sr.ª D. Maria dos Milagres Mendonça, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta, que dispensa quaisquer comentários:

«Sr. director: — Vai para cinco anos teve V a bondade de publicar no nosso «Diário de Lisboa» uma carta da signatária, em que alvitrava á Carris fizesse passar um autocarro junto ao portão do cemitério de Benfica, com paragem próxima do local, pois os transportes colectivos passam longe daquele campo de repouso.

«Dias passados, a Carris, solicita, informou o jornal que V. tão criteriosamente dirige, de que se encarava a possibilidade de uma

carreira de autocarros até ao cemitério de Benfica, com autocarros de dois pisos, o que só se conseguiria — acrescentava a informação — com a demolição da varanda do prédio que faz esquina da Estrada de Benfica para a Azinhaga da Ponte. Ora acontece, sr. director que não só a varanda mas também todo o prédio referido na informação da Carris desapareceram há muito. Em seu lugar ergueu-se outro imóvel, mas a carreira de autocarros que se encarava jamais funcionou.

«Foi uma triste desilusão, não só para a signatária mas igualmente para os muitos milhares de pessoas que movidas pela saudade de entes queridos que nele jazem, frequentam assiduamente aquele cemitério. Todavia, tal como a saudade que nos leva ao cemitério de Benfica, também é grande a nossa esperança na possibilidade de a Carris ainda vir a estabelecer a carreira de autocarros há tanto tempo encarada. E, assim, não desesperamos. Pode ser, até, que a Carris resolva utilizar autocarros de piso unico, o que talvez simplifique a resolução do problema».

Os Santos Populares

Os festejos em Olhão

OLHAO, 7 — Com vista aos festejos populares de São João e São Pedro, que se efectuem nesta vila, já começaram os trabalhos de colocação dos novos postes de iluminação pública e, bem assim, dos numerosos arcos que vão suportar as grinaldas da iluminação especial.

O entusiasmo dos olhanenses aumenta dia a dia, pois já contam com vinte carros alegóricos para o cortejo, que, magnificamente decorados, têm sido apreciados por muitos curiosos e até por alguns artistas que a Olhão se têm deslocado para os ver, considerando que nunca no Algarve apareceram carros tão belos.

Desde a célebre Ponte de Quelfes — local histórico, porque foi ali que os olhanenses bateram os franceses em retirada — ás brancas casas, açoteias, varandins e chaminés olhanenses, ás amendoeiras em flor, á Praia da Armonia, «chalet» dr. João Lúcio, etc., tudo aquilo é de facto belo e gostosamente executado por mãos de artistas.

Sabemos que algumas agências de viagem estão já organizando excursões nesses dias a Olhão.

Os festejos efectuem-se durante a noite, havendo, de dia, provas náuticas, concursos de pesca desportiva, etc.

As montras dos estabelecimentos vão ser decoradas para um concurso e todos os moradores da Avenida da República se preparam para ornamentar as fachadas dos respectivos prédios.

**Tem
uma conta
a pagar?
Pague-a
com este
cheque!**



É a forma mais moderna e mais agradável de pagar uma conta. Os cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, pagáveis em todo o país, são personalizados com o seu nome e, se assim o desejar, com a sua morada e número de telefone. E estão numerados, o que facilita a sua contabilização. Pague as suas contas com cheques do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - estabelecido em todo o país.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



PORTO



**COM QUEIJO
AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!**

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

Livros Novos

«VIAGENS DE DIOGO CÃO E DE BARTOLOMEU DIAS»

por Viriato Campos



Eng.º Viriato Campos

Em Agosto de 1965, acedendo gratamente à proposta que lhe fizera o autor, publicou o «Diário de Lisboa» uma série de artigos do eng.º Viriato Campos sobre temas diversos da história dos descobrimentos portugueses. Não sendo um historiador de carreira o estudioso que assim quis honrar as páginas deste jornal testemunhou nesses trabalhos as qualidades de inteligência e de pro-

vidência de um espírito autenticamente culto, passando muito além de um trivial amadorismo nesses ensaios de lucida interpretação histórica. As mesmas razões determinaram que os artigos aqui publicados fossem reunidos em volume, agora apresentado pela Parceria A. M. Pereira, conquistando de tal modo, e por direito próprio bem merecido, uma irradiação mais larga que o seu interesse perene justifica.

Com seguro conhecimento e visão larga, Viriato Campos versa nestas páginas — que assim reunidas podem ser melhor apreciadas no seu mérito e significação — os temas da importância da história para os povos, da grande época portuguesa e dos males que se lhe seguiram. Analisa, a seguir, a escamoteação que se tem feito dos erros de observação de latitude cometidos nas viagens de Colombo, a acção dos portugueses na prova da esfericidade da Terra, as irregularidades de doutrina e de facto sobre descobrimentos que se deparam em livros estrangeiros, alguns problemas de interpretação dos cronistas do século XV, a descoberta do Cabo da Boa Esperança, S. Jorge como padroeiro de Portugal e os descobrimentos, aspectos das viagens de Diogo Cão e de Bartolomeu Dias, etc. Em todos esses temas, assumindo muitas vezes posições interpretativas originais, é sempre Viriato Campos o estudioso probo e prudente, documentado e exacto.

Este livro, como escreve o almirante Sarmiento Rodrigues no prefácio que o apresenta, é «uma iniciação douta e corajosa», em que o autor «não teme afrontar a autoridade, tida como intocável, dos melhores cronistas». A obra resulta, «com digna simplicidade, uma autêntica valiosa e positiva contribuição». E há que assinalar, ainda, o sentido largo com que Viriato Campos interpreta a missão da história, ao acentuar no final que um povo que se dispôs a abarcar a terra inteira, «não deve ficar ausente das belas criações científicas e culturais do século XX mas sim desempenhar papel relevante na realização das aspirações superiores da Humanidade».

O sugestivo volume do eng.º Viriato Campos é dedicado ao «Diário de Lisboa», dando esse facto motivo a que o autor consagre a este jornal generosas palavras. Só há razões para se desejar aqui que o livro tenha a irradiação e o êxito que os seus méritos largamente justificam.



Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADEA Praça do Renascimento, 8-B.

TEMPO

a camisa faz o homem mas só *vestun** faz a camisa



*porque é um novo têxtil, com branco óptico incorporado, e exclusivamente concebido para valorizar o algodão.



vestun®

+ 65% algodão

Especialmente indicada para o clima português, a primeira camisa em tecido extra-fino de algodão com Vestun.

COM A GARANTIA DE QUALIDADE SIMÕES & C.ª L.ª

A EUROPA E A CRISE DA N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

se orgulhava, e um salão de chá de St. James não hesitou em instalar no passeio duas mesas onde eles e elas convivem à maneira de Saint-Germain-des-Prés. Os aviões atravessam a Mancha em sete minutos. A adopção do sistema decimal já não oferece dúvidas, nos aeroportos e nas gares marítimas, os serviços de emigração deixam misturar «a título de experiência» os estrangeiros e os súbditos de Sua Graciosa Majestade. Fisicamente, mentalmente, a Grã-Bretanha está agora na Europa. Poderemos concluir que estará em breve economicamente e politicamente, levando-lhe a força sem a qual aquela não poderia nem medir-se com os supergrandes nem resistir duradouramente ao consórcio franco-alemão?

Digamos antes de mais nada que nada se fez ainda, mas que tudo parece de novo factível. Em Novembro de 1964, no dia seguinte ao do regresso dos trabalhistas ao poder, separava-nos uma muralha de incompreensão. Mesmo a ideia de que pudesse ser necessário afirmar, em face dos Estados Unidos, uma entidade europeia distinta parecia já quase unanimidade dos dirigentes totalmente absurda. O Labour estava prestes a sacrificar a sua arma nuclear no altar da comunidade atlântica; pensava poder pesar poderosamente sobre a orientação da política e da estratégia americanas, contribuir, na sua qualidade de brilhante segundo, para a melhoria das relações Leste-Oeste, dar um impulso decisivo às negociações sobre o desarmamento, que pela primeira vez na história era confluído a um ministro especializado: a Commonwealth, artigo 1.º do credo de Hugh Gaitskell, ia pôr à prova o seu dinamismo. Quanto à concorrência da indústria americana, não havia motivo para sustos. Não havia nenhuma razão, muito pelo contrário, em travar investimentos que trariam divisas e empregos. Do mesmo modo, em vez de se lançar numa competição sem esperança para a produção de «cérebros», não havia mais do que procurar diplomas além-Atlântico.

UM QUADRO MODIFICADO

O quadro, dezoito meses mais tarde, modificou-se bastante. Do Ghana à Caxemira, passando pela Rodésia, a Commonwealth dividiu-se por forma inesperada e inquietante. Por outro lado, não se estabeleceu ainda entre Harold Wilson e Lyndon Johnson nada que pudesse evocar o clima de amigável confiança existente na época de Eisenhower ou de Kennedy. Com uma agravante: o actual presidente americano, ao contrário dos seus predecessores, não tem nenhuma simpatia especial pela velha Inglaterra, à qual não está unido por nenhum laço pessoal. Consulta pouco e associa-a ainda menos.

Inversamente, a saída de Mac Millan, cujas relações com o general de Gaulle, alimentada de velhos diferendos, esperanças malogradas e mal-entendidos suficientemente graves para que cada um pusesse por um momento em dúvida a boa fé do outro, criou pesada hipoteca. O presidente da República, indo assistir ao funeral de Churchill, manifestou claramente o seu desejo de pôr termo a essa situação. O sr. Wilson, que conferenciou com ele duas vezes, não escondeu por um lado que o seu país não estava ainda preparado para o Mercado Comum em 1963. Desiludido das suas esperanças de cooperação aeronáutica com os Estados Unidos, teve de se voltar para a França e cooperar no projecto Concorde que esteve prestes a abandonar. Activas conversações prosseguiram, a despeito da crise da N. A. T. O., para a construção em comum de um avião de caça «de geometria variável». Foi possível ouvir, há alguns dias, na Assembleia do Conselho da Europa, um deputado trabalhista, o sr. Mauricio Edelmann, falar de «fiscalização dos investimentos americanos», e até de «comunidade europeia de defesa». E foi um membro do actual Governo, e não dos menos importantes, que nos disse há dias estas palavras textuais: «A Europa é de ora avante a nossa única possibilidade de poder fazer face à concorrência americana.»

DESACORDO SOBRE A DEFESA

Não se podem, no entanto, tirar conclusões apressadas desta considerável evolução. Esse mesmo ministro apressou-se a acrescentar

que pelo que diz respeito à defesa não via outra solução senão numa integração atlântica cada vez mais efectiva. Toda a gente parece estar mais ou menos de acordo no seio do gabinete e esse ministro profetizou abertamente que a crise da N. A. T. O., se se prolongar, não poderá deixar de repercutir sobre a Europa e não está longe de imaginar o seu país tomar o lugar da França no Mercado Comum.

Acerca deste ponto essencial, o desacordo pode parecer inteiro entre Londres e Paris. Mas é preciso não esquecer que é a conclusão dos acordos de Nassau sobre a entrega pelos Estados Unidos de foguetões Polaris à Grã-Bretanha que confirmou o general de Gaulle na ideia de que a Inglaterra não era ainda europeia.

Antes de mais nada, há que ter conta de certa evolução do lado francês. Desde a visita de Heath a Paris, no Outono, o Eliseu considera indiscutivelmente com mais favor a candidatura britânica. Se o Reino Unido se mostrasse prestes a satisfazer a todas as condições regressivas para a sua entrada na comunidade, não se vê muito bem em nome de que princípio se lhe oporia uma condição militar que não se exige a nenhum dos outros parceiros.

Não se fez ainda agora um considerável passo em frente com os Cinco, num momento em que a República Federal está cada vez mais comprometida no campo americano? A atenuação, obtida pelo

general, das características internacionais do Mercado Comum não pode senão facilitar, por seu turno, a adesão de um país muito preocupado sempre com o respeito integral da sua soberania.

Mesmo no estreito plano militar, não é impossível uma aproximação. Em primeiro lugar, a força multilateral, à qual Paris se opõe tão vivamente, está definitivamente enterrada, e não se derramam muitas lágrimas do outro lado da Mancha se a força nuclear atlântica, embora *made in Britain*, conhecer, como é provável, a mesma sorte.

Reflectindo bem, parece ser muito mais realista a fórmula da comissão McNamara, que, sem transferir seja a quem for a propriedade, o uso ou a guarda das armas nucleares, sem acrescentar nada ao desanuviamento sem criar um novo veto, permite aos membros «não nucleares» da Aliança serem mais bem informados e consultados com mais frequência sobre as condições eventuais do seu emprego, não se toma a trágica a oposição soviética. Pensa-se geralmente que os russos sabem muito bem que existe já uma informação nuclear no seio da Aliança e que eles não podem verdadeiramente fazer nada para impedir que prossiga. Ao que eles não deixarão de retorquir com bom-senso que, se as coisas não mudam nesse particular, não há necessidade de criar um organismo novo, e que se isso contribuir para mudar alguma coisa, não pode

deixar de ser no sentido de uma aproximação da Alemanha das armas atómicas, a que eles se opõem mais firmemente do que nunca.

Quanto à França, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, por ocasião da última sessão da N. A. T. O., adiou para mais tarde uma tomada de posição sobre o assunto. Mas a comissão McNamara está longe de ter a mesma importância que a M. L. F. e Paris sabe bem que não é a sua eventual hostilidade que impediria essa cooperação de se desenvolver. Pode-se, portanto, esperar que não haverá sobre este assunto controvérsia comparável àquela que suscitou o projecto de força multilateral, cujo principal defeito, aos olhos do general de Gaulle, consistia em associar mais estreitamente do que seria para desejar a República Federal aos Estados Unidos.

EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA

Há outro aspecto que merece ser sublinhado. Queremos referir-nos à evolução da doutrina estratégica dos nossos aliados. A despeito dos desmentidos publicados em Washington, confirma-se que a recente reunião dos ministros da defesa da comissão McNamara em Londres mostrou uma modificação sensível de direcção na posição francesa. Sem aderir à doutrina de repulsiões maciças imediatas, que deixaria os ocidentais absolutamente desarmados no caso de uma

crise menor, até de atritos entre os dois exércitos alemães, o Pentágono não pode deixar de ficar impressionado com a insistência com que os alemães, mesmo na ausência dos franceses, pedem que se recorra às armas atómicas desde o começo da batalha na Europa. Eles pensam, e os ingleses não vão fora deste pensamento, que a eficácia da dissuasão depende, em larga medida, de uma nítida tomada de posição nesse sentido.

Se, aliás, o que não está ainda excluído, não se chegar a nenhum acordo acerca da manutenção de soldados franceses na Alemanha, os efectivos à disposição do comando atlântico para travar a batalha, já insuficientes, serão ainda mais num momento em que as necessidades da guerra no Vietnam levam os Estados Unidos a diminuir as suas divisões na Europa e em que a penúria de divisas da Inglaterra a leva a fazer o mesmo com o exército do Reno. E no agravamento da crise levam o Governo francês a interditar o seu espaço aéreo aos aparelhos aliados, onde a hipótese de empenhamento «clássico» sobre o continente confinar-se-ia ao absurdo.

Se acrescentarmos a isso que a política do general de Gaulle para com a Europa oriental reúne muitas simpatias na ala esquerda do Labour, e que o famoso slogan «a leste de Suez» perde consistência desde que a evacuação de Aden foi

(Continua na 25.ª página)

Posição de destaque de automóveis da General Motors

no concurso de elegância e conforto automóvel do Estoril

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI PARA O MELHOR CARRO MONTADO EM PORTUGAL

OPEL REKORD DE LUXO

Automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas

— Taça de Honra — PONTIAC LE MANS

Classe de 850 a 1300 c. c. — Vencedor VAUXHALL VIVA

Classe de 1300 a 2000 c. c. — Vencedor OPEL REKORD COUPÉ

Classe de 2000 a 3500 c. c. — Vencedor VAUXHALL CRESTA

Classe acima de 3500 c. c. — PONTIAC LE MANS

— Viaturas Mistas — Taça de Honra — VAUXHALL 101 S Estate Car

Classe até 1300 c. c. — Vencedor OPEL CARAVAN 1100

Classe 1300 a 2000 c. c. — Vencedor VAUXHALL 101 S Estate Car

CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL

1.º — Ex.^{ma} Sr.^a D. FERNANDA MESQUITA (Pontiac Le Mans)

CRECHES COOPERATIVAS

pelo PROF. J. DIAS AGUDO

A assistência à criança, filha da mulher que trabalha, não diremos já nos serviços domésticos, mas na indústria, fora, portanto, de sua casa, não é de hoje. Embora de âmbito restrito, pois não ia muitas vezes essa assistência fora dos muros de uma unidade fabril onde a mãe estava empregada, o certo é que há notícia de haver quem se preocupasse com estes problemas da infância desacompanhada ou mal entregue, enquanto o trabalho materno não permitia levar aos pequenos os cuidados e as atenções que eles constantemente reclamam.

Depois do advento do industrialismo, em que esses exemplos com bastas razões se multiplicaram, agora que a mulher já dá o seu contributo também à produção industrial, por fornecer ela mão-de-obra mais barata, um dos exemplos mais frisantes e mais humanos dessa assistência à criança foi dado por Robert Owen, um grande industrial inglês que, junto das suas fábricas em Lanark instituiu, a expensas suas, a vigilância, o alojamento e o tratamento das crianças filhas de operárias ou empregadas suas, durante as horas de trabalho (vem a propósito dizer que este filantropo promoveu a fundação de cooperativas, reduziu o horário de trabalho e não permitiu o emprego de crianças em seus serviços). Uma verdadeira organização para proteger os que não podiam ainda trabalhar, e que sugestionou muitas outras no futuro, como são as actuais creches cooperativas, instituições que estão merecendo, mesmo entre os povos menos desenvolvidos, simpatias e auxílios que amplamente os dignificam.

Vejamos o que na terra ardente de Marrocos se passa, sobre esta atenção, a prestar à criança, neste país onde a família é numerosa e onde as crianças, a partir dos três anos, crescem normalmente na rua. O quadro justifica uma reforma profunda nos costumes, porque neste abandono não há formação possível nem resultados que possam de qualquer forma satisfazer. Mas uma reforma exige, além de recursos financeiros, agentes que a sintam e a realizem. E foi isto que se pretendeu preparar num período que pode denominar-se introdutório. Ao auxílio prestado pelo Ministério da Educação Nacional, juntou-se o concurso de vontades femininas que foram recrutadas entre as mais aptas ou em melhores condições para prestá-lo. Fundaram-se cursos para jovens e para senhoras, onde umas e outras recebem conhecimentos de puericultura e higiene, tratamentos vários de crianças, aprendizagem da leitura e da escrita, coser à máquina, dactilografia, etc. Estes cursos são impulsionados pela «Juventude Cooperativa», associação que se fundou para garantir o auxílio mútuo entre os alunos, ao mesmo tempo que procura despertar nos mesmos o espírito de iniciativa para fundar novos centros de cooperação pelo país. Daqui saem as «jardineiras» que serão colocadas nas secções locais, onde previamente se satisfazem as condições necessárias à sua organização.

Foi em Fevereiro de 1960 que se criaram as duas primeiras creches cooperativas, uma em Casablanca e outra em Salé. Seguiram-se-lhe mais quinze dentro de pouco tempo, e hoje esse número eleva-se a 80. Para apreciar e julgar este ritmo de fundações de creches cooperativas num país onde parece não existirem condições para tal obra social e humana, convém saber alguma coisa de seus princípios e obrigações perante a lei. Assim, quando os cooperadores pretendem criar uma creche, elegem um conselho de administração encarregado da sua gestão. Este conselho tem competência para tomar qualquer decisão relativa a compras de material ou aluguer de casa. Reúne-se uma vez por mês, pelo menos.

Obrigações da cooperativa:

- Manter as instalações no maior azeite;
- As crianças e seus vestuários devem apresentar-se sempre irrepreensivelmente limpos;

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança, em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TERÇA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1966

ARTES

PLÁSTICAS

Manuel Peliquito vai expor na S. N. B. A.

Manuel Peliquito inaugura amanhã a sua exposição de desenhos, esculturas e poesias na S. N. B. A. A exposição ficará aberta todos os dias, de tarde, até o dia 17 do corrente.

A artista brasileira Dora Basilio em «Gravura»

Na Galeria Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, encontra-se aberta ao público uma exposição da gravadora brasileira Dora Basilio que tem despertado muito interesse.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Secção de História da Medicina da Sociedade das Ciências Médicas

A Secção de História da Medicina da Sociedade das Ciências Médicas promove sessões de trabalho amanhã e nos dias 15, 17, 22, 27 e 30 do corrente e 1 e 4 de Julho, subordinadas ao tema «História da Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas».

Colaboram nas referidas sessões o prof. Belo de Moraes, dr. Pimenta, prof. Carneiro de Moura, dr. Olímpio Dias, prof. Cândido da Silva, dr. Baptista Fernandes, prof. Celestino da Costa, dr. António Gentil Martins, prof. Cortês Pimentel, prof. Carlos Larroude, drs. Arnaldo Rodo e Artur Lino Ferreira, prof. Almeida Lima, dr. José Gra-

nate, prof. Lima Basto e dr. Filipe da Costa, que estudarão, respectivamente, os seguintes temas: «História da Cirurgia pulmonar»; «História da cirurgia tiroide»; «História da cirurgia da bexiga e próstata»; «História da cirurgia reumatóide»; «História da cirurgia do rim e uretero»; «História da Cirurgia plástica»; «História da cirurgia cardíaca»; «História da cirurgia pediátrica»; «Evolução histórica da anatomia patológica cirúrgica, em Lisboa»; «História da Cirurgia otorrinolaringológica»; «História da cirurgia ortopédica»; «História da neurocirurgia»; «História da cirurgia do diafragma»; «A história da cirurgia oncológica»; «História da cirurgia do esófago».

As sessões efectuar-se-ão sempre às 22 horas, na sede da Sociedade das Ciências Médicas.



Fumar, beber e comer escurecem os dentes.



O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diariamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.



Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

Diário de Lisboa

PAGINA 11

Duas multas são de mais

para a falta de licença de habitabilidade dos novos prédios

— segundo uma sentença do Tribunal de Polícia

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, foi julgada a Sociedade de Construções, na pessoa do seu sócio-gerente, sr. Manuel Martins Coelho, acusado de ter alugado umas casas que construiu no lote 6, do Casal do Falcão, antes de ter obtido a licença de vistoria da Câmara Municipal de Loures, tendo nessa altura pago a respectiva multa, o que não obteve a que fosse processada, por igual transgressão, duas vezes.

Os fiscais autuantes, ouvidos pelo magistrado, confirmaram o auto; e um deles, para demonstrar a sua ciência jurídica permitiu-se levar consigo um folheto do regulamento de Edificações Urbanas do Concelho de Loures, que pretendia entregar ao magistrado e que este agradeceu, mas não aceitou, dizendo:

— Também o tenho aqui, que comprei e estudei.

E exibindo um exemplar perguntou:

— É este idêntico ao que o sr. tem?

— É sim, sr. dr. juiz. Mais de 60 por cento dos que constroem casas não se fazem munir da respectiva licença de habitabilidade e por isso a gente não sabe para onde se voltar...

O advogado da firma declarou que pouco mais tem a dizer, em relação à defesa feita na contestação, a não ser que causa idêntica foi também posta pela Câmara do Porto, que a perdeu no tribunal daquela comarca.

Depois de uma suspensão do julgamento, a audiência reabriu, meia hora depois, para a leitura da sentença:

«O tribunal é competente e este processo não enferma de nulidades e as partes são legítimas e a ré defende-se na sua contestação. O artigo 85.º do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas do Concelho de Loures, tal como se encontra redigido, devia enquadrar-se nos artigos 8.º e 160.º, do Regulamento Geral dos Edifícios e Urbanizações. Com efeito, o dito artigo 8.º, por exemplo prescreve que: «A utilização de qualquer edificação nova, reconhecida, ampliada ou alterada, quando da alteração resultar modificação importante nas suas características, carece de licença municipal». O parágrafo do mesmo artigo limita-se a regulamentar as condições em que a licença pode ser concedida. A lei fala aqui em edificações e este termo só pode ser entendido como casa, prédio, edifício, e nunca como fogo ou habitação (um andar ou parte dele) quer no sentido vulgar, etimológico, quer no técnico-jurídico, para efeitos penais.

O artigo 85.º do Regulamento Municipal em causa, exigindo licença prévia para a ocupação de um andar (ou parte dele) após uma simples mudança de inquilino, e impondo sanções para a correspondente falta dessa licença, faz uma inadmissível interpretação, por inexacta, do termo edificação; viola o artigo 8.º do Regulamento Geral e a regra claramente posta pelo artigo 160.º do mesmo diploma, que preceitua: As Câmaras Municipais terão competência para coimir, nos seus regulamentos, as penalidades aos infractores do presente diploma, dentro dos limites assinalados nos artigos seguintes... (subordinados, como é evidente, às regras estabelecidas anteriormente).

O prof. Marcelo Caetano debruçando-se sobre o problema, ensina no seu «Manuel de Direito Administrativo» (3.ª edição, páginas 91 e 103): «O regulamento é nulo em tudo aquilo que contrariar o disposto na lei que executa ou a cuja sombra nasce, e o exame de validade do regulamento, na defesa deduzida quer em recurso contencioso, quer em processo de transgressão, pode conduzir à ineficácia da norma impugnada, a que os tribunais não reconhecerão força obrigatória no caso vertido, se

verificarem ser contrário à lei.

É precisamente o que se verifica no caso «sub judice». Quer dizer, paga uma multa referente a edificação (nova) ocupada sem licença ou ainda que a multa não a abrangia totalmente — é vedado, sob pena de se desrespeitar o princípio «non bis in idem» (não duas vezes pela mesma falta de licença de habitabilidade em relação a esse mesmo prédio). Poderão exigir-se correcções, ou melhoramentos se as condições de salubridade, solidez

ou segurança contra o risco de incêndio não forem boas ou toleráveis, mas nunca, como se disse, multar segunda vez pela mesma falta de licença. Ora a Sociedade arguida demonstrou que, em relação a cada um dos seus prédios no referido local, recentemente construídos no Casal do Falcão, pagou as respectivas multas por falta de licença de habitabilidade de cada um dos seus prédios. Sendo, como é, o evocado no Regulamento Municipal, ineficaz na medida em que ultrapassa preceitos do Regulamento Geral, segue-se que os autos de notícia que servem de base aos três processos submetidos a julgamento são insubsistentes, pelo que absolve a firma arguida».

Trata-se de uma sentença notável, que merece ser registada para conhecimento do público e de todos os Municípios.

A Capela do Tesoureiro

vai para o Museu Machado de Castro

COIMBRA, 7.

Durante muitos anos, a Capela do Tesoureiro, na inacabada igreja de São Domingos, esteve abandonada e em riscos de se perder. É uma obra de arte do século XVI, notável trabalho de Mestre João de Rouen e a sua designação advém-lhe do facto de ter sido o tesoureiro do cabido quem, a expensas suas a mandou edificar.

O imóvel da igreja de São Domingos, serviu de fundição, oficina de carruagens e, finalmente, de estação de camionagem, ficando a capela no perigo de cair em ruína, não só pelo abandono a que foi votada, mas, pelos maus tratos a que estava sujeita.

O proprietário do imóvel, o in-

dustrial de camionagem sr. Joaquim Francisco de Oliveira, mandou desmanchar a capela e ofereceu para ser convertida numa nova igreja a construir em Montes Claros, no local onde esteve o Matadouro Municipal, e em substituição da capela de Nossa Senhora de Lourdes a qual vai ser demolida para ali se construir um edifício destinado a residência de estudantes.

Não descortinamos porque a Capela do Tesoureiro ali não fica, e talvez corresse o risco de desaparecer, agora mais rapidamente por estarem as pedras soltas e numeradas, mas sabemos agora que no Museu Nacional de Machado de Castro se procedem a obras para que a capela ali seja armada.



AMBOS ESTÃO DE ACORDO

Stirling Moss, um dos nomes mais célebres do automobilismo diz sobre o '101-S': «A linha do 'Vauxhall 101-S' não tem fantasias desnecessárias e o interior do carro é muito espaçoso. Isto deve-se à curvatura das portas e das janelas. Os assentos são confortáveis. O motor é bastante flexível permitindo-lhe uma velocidade máxima de 140 km e uma aceleração que lhe permite atingir os 80 km em menos de 12 segundos. O acabamento é excelente.»

Stirling Moss

O Sr. Dr. Manuel Lança Cordeiro, médico na Nazaré, está inteiramente de acordo com Stirling Moss e não poupa elogios ao seu carro: «Sinto-me francamente satisfeito com o meu 'Vauxhall 101-S'.

É um carro económico e cómodo que é um prazer conduzir pela sua estabilidade e aceleração. Satisfaz as minhas necessidades profissionais e encanta-me como volante.»



MOTOR: 4 cilindros — Válvulas à cabeça — 1594 c.c. de cilindrada — 70 H.P. (4800 r.p.m.) CAIXA DE VELOCIDADES: quatro velocidades para a frente totalmente sincronizadas e marcha atrás — SUSPENSÃO: amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla acção à frente e atrás — Barra estabilizadora à frente — Molas semi-elípticas atrás — TRAVÕES: hidráulicos às quatro rodas — Travões de disco à frente — Travões assistidos por servo-freio e equipados com polias convencionais atrás.

VAUXHALL
101S

As características técnicas dum carro, estudadas isoladamente, não dão só por si uma ideia precisa e clara do que seja esse carro. O equilíbrio do 'Vauxhall 101-S' resulta de muitos elementos que não são redutíveis a escrito. Confirme pessoalmente estes dois testemunhos. Vá a um concessionário 'Vauxhall' e experimente o '101-S'.



EM TRÊS LINHAS

Foi concedido, pelo Fundo do Desemprego, um subsídio de 20 contos à Junta Central das Casas dos Pescadores, para reparações em barcos e habitações.

EXPECTATIVA CRESCENTE QUANTO AOS TRABALHOS DE LOURENÇO MARQUES

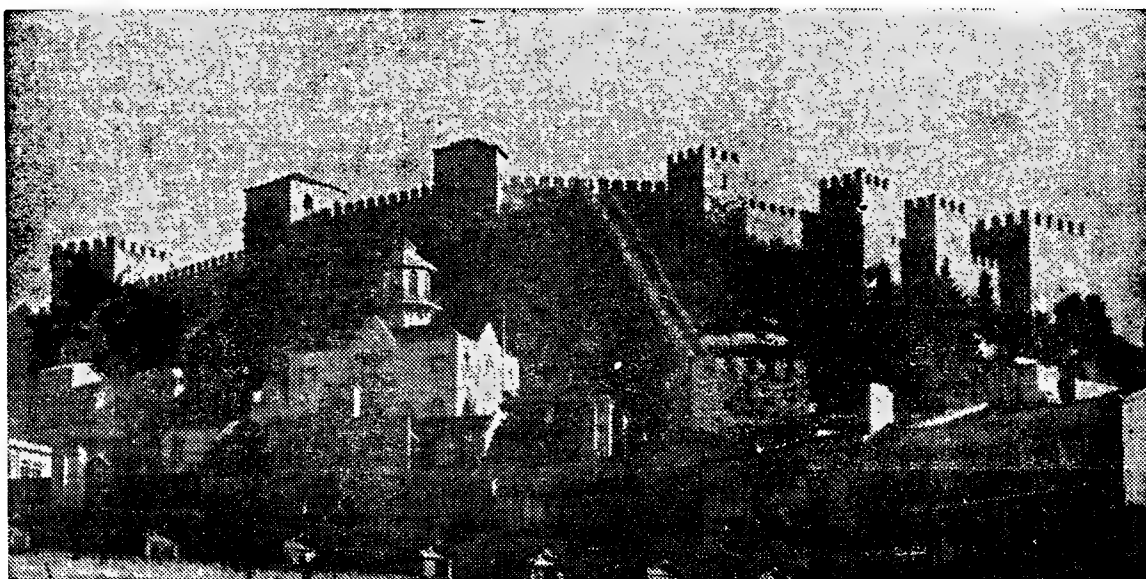
Assume cada vez maior interesse, no quadro da economia nacional, a promoção das actividades turísticas, quer visando o mercado interno, quer o mercado externo, de onde ainda dependemos em larga escala. Sendo assim — e parece que não é de outro modo — torna-se bastante estranho que o comando desta actividade ainda se encontre disperso, seguindo-se uma orientação na Metrópole e outra no Ultramar, aliás diversificada singularmente de província para província. Afirma-se, portanto, razoável que o todo nacional esteja submetido a uma direcção comum, embora respeitando (ou acatando) as diferenças dos atractivos e possibilidades de cada sector.

Mantendo-se o actual estado de coisas, estamos a perder esforços e fazendas inglóriasmente, além de se generalizar uma certa confusão de propósitos, que se apresentam incompreensíveis, muito em especial a lógica dos nossos visitantes, oriundos de outras latitudes... Se o todo nacional tem que ser coeso do ponto de vista político (e, necessariamente, nas questões difíceis que se relacionam com a problemática económica), não faz sentido que no turismo os comandos sejam alheios (ou quase) uns aos outros, praticando-se sistemas tantas vezes opostos. Por tudo isto, surgiu a necessidade de uma assembleia nacional, que vai efectuar-se, em Outubro, na cidade de Lourenço Marques — uma autêntica capital do turismo e de experiência bem comprovada.

Será então para desejar que os dirigentes e técnicos portugueses que vão intervir nessa reunião magna saibam bem interpretar os verdadeiros interesses nacionais, a fim de se corresponder às mais variadas solicitações de uma indústria que se apresenta com a maior vantagem para o progresso da economia do País. Ao espaço único português tem de corresponder, forçosamente, um único espaço turístico. Se assim não

acontecer, estaremos a perder oportunidades extraordinárias de progresso e, o que é bem pior, a confundir uma doutrina global com interesses parciais... Deste modo, admite-se que se encontre a ambiciosa solução — a indispensável linha de rumo — na assembleia que vai realizar-se na grande cidade moçambicana, sem dúvida alguma pioneira do turismo em todo o espaço português.

O «Diário de Lisboa», que desde sempre tem apoiado a promoção do turismo no território nacional, não pode deixar de se louvar na grande reunião de Lourenço Marques, formulando votos para que sejam então encontradas as soluções válidas para um problema que não é de hoje, nem é só restrito ao turismo, mas que é tempo de resolver, com vontade decidida e determinação escla recida. Muito naturalmente, aguardam-se com fundamentada expectativa os trabalhos que se anunciam. Oxalá que, desta feita, possamos anunciar resultados que satisfaçam os legítimos anseios de quantos acompanham as questões do turismo português.



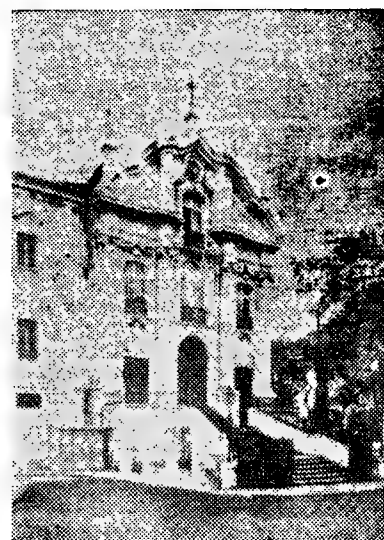
O Castelo de S. Jorge é, apesar dos sucessivos restauros, o monumento mais antigo da capital. A sua grande esplanada, voltada para o rio, constitui, porventura, o miradouro mais belo de toda a cidade

A ZONA DO CASTELO —um dos atractivos maiores da cidade de Lisboa

A cidade de Lisboa oferece ao turista nacional e estran-

geiro importante somatório de atractivos bem diversificados, além de uma rede hoteleira que pode ser classificada, sem favor, de modelar. Não sendo das capitais de maior perímetro urbano, acentue-se, todavia, a sua extraordinária vocação turística, atendendo não só à beleza da paisagem e ao favor do clima, mas também aos arredores próximos, onde avulta um conjunto de magníficas praias, em qualquer das duas margens do rio. O respectivo estuário é outra sugestão válida para o visitante, ainda susceptível de melhor aproveitamento. Os miradouros espalhados pelas colinas da velha urbe lisboense, a parte antiga da cidade — Alfama, o Castelo... — são motivos de encantamento constante e sempre renovado.

«Casa dos Bicos», uma das atracções lisboetas, assim chamada por apresentar a fachada sul coberta de pedras cortadas em diamante.



A igreja de Santo António da Sé

Tomando pela Rua da Alfândega, chega o visitante à Igreja da Conceição Velha, outra vítima do grande terramoto. Sobese, em seguida, pela Rua da Madalena até ao largo do mesmo nome, onde há a registar o gracioso portal manuelino da igreja e, á esquerda, quatro lápidas romanas encastradas na parede de um prédio. Subindo a rua, o visitante chega ao

(Continua na página seguinte)

O HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

— valioso contributo para a cidade de Tomar

Prosseguem, activamente, as obras do Hotel dos Templários, em Tomar, cuja inauguração está prevista para o mês de Outubro próximo.

O conjunto foi projectado com acentuado domínio das linhas horizontais, em dois volumes distintos; a sua localização, junto às margens do Nabão e dentro de uma zona fortemente arborizada, é excelente. A nova unidade hoteleira tem um total de 92 quartos, todos com antecâmara e casa de banho privativa, sendo o topo nascente, de cada um dos quatro pisos, ocupado por «suítes», num total de oito unidades distintas.

As zonas de estar e o bar são abertas ao exterior, permitindo um desafogo panorâmico para uma área ajardinada. Um pátio interior dá ao conjunto uma nota de frescura e um bom aproveitamento da iluminação natural.

No rés-do-chão, além das zonas de recepção, de estar, de

refeições e da área ocupada pelos serviços internos (cozinha, copa, lavandaria, etc.), há salas para manifestações culturais ou recreativas, que podem funcionar independentemente do hotel, constituindo, assim, um valioso contributo para a vida social de Tomar.

HIGIENE

E SANIDADE

A grande expansão do movimento de turistas que visitam não só as maiores cidades de Itália, mas ainda as pequenas localidades igualmente com interesse, obriga, por vezes, ao recurso de modestos alojamentos. Atendendo a estes factos, o ministro da Saúde daquele país deu instruções para que em todos os locais e estabelecimentos, mesmo de categoria inferior, sejam tomadas rigorosas providências higiénicas e sanitárias.

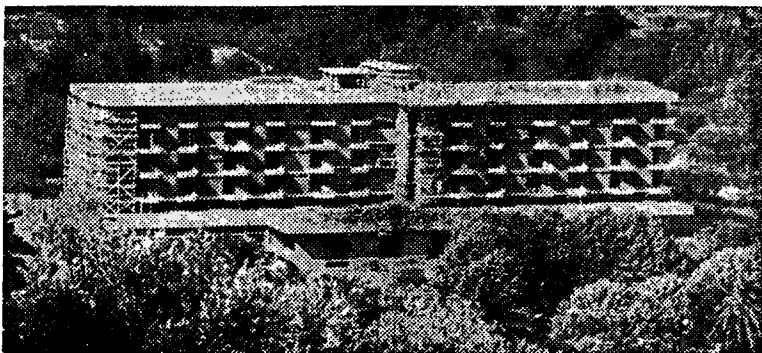
Estas disposições obedecem a um princípio que se propõe assegurar as melhores condições de hospitalidade em todos os estabelecimentos públicos de qualquer categoria, que possam ser frequentados por turistas.

Os túneis sob os Alpes permitiram a expansão dos serviços rodoviários

Verifica-se já pela expansão do movimento turístico que os túneis sob os Alpes (ligando a Itália à Suíça e à França) oferecem uma grande vantagem não só aos automobilistas individuais como também e sobretudo, ao tráfego das excursões de autocarro.

Com efeito, estes serviços, que anteriormente encontravam obstáculos e atrasos nas suas viagens através dos Alpes, obrigando a etapas suplementares, podem agora efectuar tiradas mais extensas e evitando as dificuldades da montanha.

Das cidades suíças ou do sudeste da França, os turistas chegam rapidamente, em autocarros, á grande cidade de Turim (conseguindo até visitá-la no mesmo dia). De Turim, que se encontra já na região plana de Itália e na rede das auto-estradas, podem prosseguir viagem em todas as direcções.



Estado actual das obras do novo Hotel dos Templários

CASA DOS BICOS



Edificação muito curiosa, mas hoje de interesse bastante limitado, visto estar circunscrito á singularidade da respectiva fachada.

Construída por um filho do famoso Afonso de Albuquerque, governador da Índia, no século XVI, constitui, com as pedras talhadas em bico, uma das mais raras curiosidades arqueológicas da cidade. Como ela, apenas se conhecem a «Casa de los Picos» de Segóvia e o «Palazzo dei Diamanti» de Ferrara.

Atingida pelo terramoto de 1755, ficou apenas com dois andares, dos quatro com que fora dotada aquando da sua edificação.

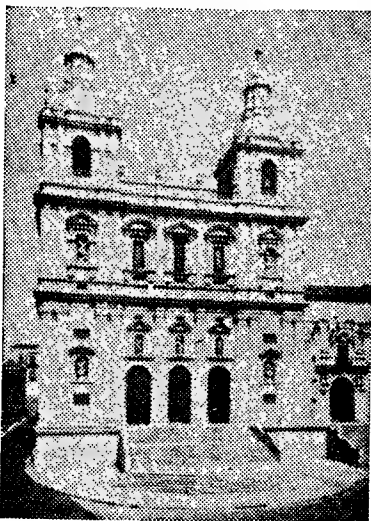
ROTEIROS SUGESTIVOS DA VELHA URBE OLISIPONENSE

(Continuação da página anterior)

Largo de Santo António da Sé e aí se lhe depara a pequena igreja dedicada a este santo, e construída no local onde ele nasceu, tal como está assinalada na cripta, aberta ao visitante. O primitivo templo foi destruído pelo terramoto, sendo substituído pelo actual, obra do arquitecto Mateus Vicente.

● A Sé Patriarcal

A dois passos encontra-se a Sé, a igreja mais antiga de Lisboa. Foi mandada edificar pelo primeiro rei português, D. Afonso Henriques, em 1147, mas sofreu reparações e aumentos posteriores. Nela temos a distinguir a fase da fundação (séc. XII), embora restaurada; a capela gótica de Bartolomeu Joanes (séc. XIV); a capela-mor com estuques e mármore (séc. XVI e XVII); o deambulatório com capelas radiais do reinado de Afonso IV (séc. XIV) — havendo



A fachada da igreja de S. Vicente de Fora

castelo, que é, apesar dos restauros, o monumento mais antigo da capital. Remonta, provavelmente, a tempos pré-romanos e corresponde, com muita probabilidade, a uma fortaleza militar romana, dada a sua privilegiada situação no topo da colina. Foi parte integrante de um sistema defensivo de muralhas com que Júnio Bruto Calpúcio rodeou Lisboa. Ali se instalaram, no séc. V, os conquistadores visigodos, que adaptaram às suas necessidades militares as construções já existentes. Em 714, Lisboa foi conquistada pelos sarracenos que a dotaram de uma linha de muralhas em grande parte ainda conservada. O domínio mouro durou, porém, até 1147, quando o primeiro rei de Portugal a conquistou definitivamente para a coroa.

pitoresca edificação quinhentista, felizmente deixada intacta pelo terramoto. Nesse mesmo largo ergue-se a igreja do Menino Jesus, começada em 1711 e infelizmente inacabada. Descendo a Calçada do Menino-Deus vê-se uma bela casa vermelha, exemplar da arquitectura lisboeta do séc. XVI, actualmente propriedade municipal. Entretanto, continuando no sentido norte, alcança-se a mais próxima colina: a Graça. Visite-se ali a igreja do mesmo nome, cuja fundação remonta a 1271.

Para ir da Graça a S. Vicente basta descer a Rua da Voz do Operário. A actual igreja de S. Vicente de Fora data da segunda metade do séc. XVI e do séc. XVII, embora a fundação do primitivo templo fosse obra de D. Afonso Henriques (séc. XII). Depois do terramoto foi necessário restaurar o templo, e sabe-se que, entre os estragos, figurava o desabamento do zimbório. Além do interior da igreja, surpreendente pela sua harmonia e beleza, e onde se destaca a capela-mor, inspirada na de S. Pedro de Roma, poderá o visitante admirar a inigualável colecção de azulejos que forram as paredes dos dois andares do duplo claustro, o Panteão da Casa de Bragança e a curiosíssima Casa da Portaria.

A maneira de muitas outras grandes cidades do Mundo, Lisboa tem, também, o seu mercado de velharias, com o nome pitoresco de Feira da Ladrão. Para lá chegar basta, ao sair de S. Vicente, voltar à direita e logo se deparará um colorido arraial de tendas e feirantes, que vendem de tudo...

● O Museu Militar

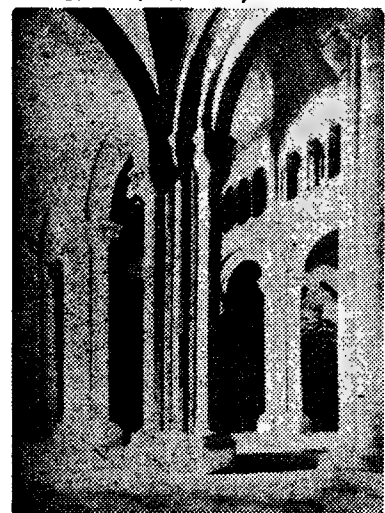
Descendo a Rua do Paraíso, chegar-se-á facilmente ao Museu Militar, cujo interesse não reside unicamente na espantosa colecção das mais variadas armas, mas também num valioso recheio de pintura portuguesa, moedas, medalhas, armaduras e mil e uma curiosidades, como o carro que transportou a monumental estátua de D. José I para o então Terreiro do Paço. Chama-se ainda a atenção do visitante para a colecção de canhões exposta no pátio interior daquele estabelecimento.

Assim termina um passeio sem dúvida alguma sugestivo e capaz de preencher todo um dia. Outros itinerários podem ser delineados nesta velha Lisboa, a comprovar o asserto da sua posição de capital do turismo.

A ocupação do castelo constituía o acto inegável de independência soberana e, durante a primeira parte da segunda dinastia, foi utilizado como residência real, sofrendo alterações sem conta. Depois do restauro, o castelo ficou como hoje o podemos ver, e nele se distinguem: uma esplanada voltada para o rio e que representa, porventura, o miradouro mais belo de toda a cidade; restos de antigas construções, da capela de S. Miguel e do Paço da Alcáçova; a fortaleza propriamente dita com suas torres, muralhas, fosso e barbacã, e toda uma muralha ou passeio conduzindo o visitante até à porta de Santo André que deita para o Largo do Menino-Deus.

● Outros atractivos

A Casa do Menino-Deus é uma



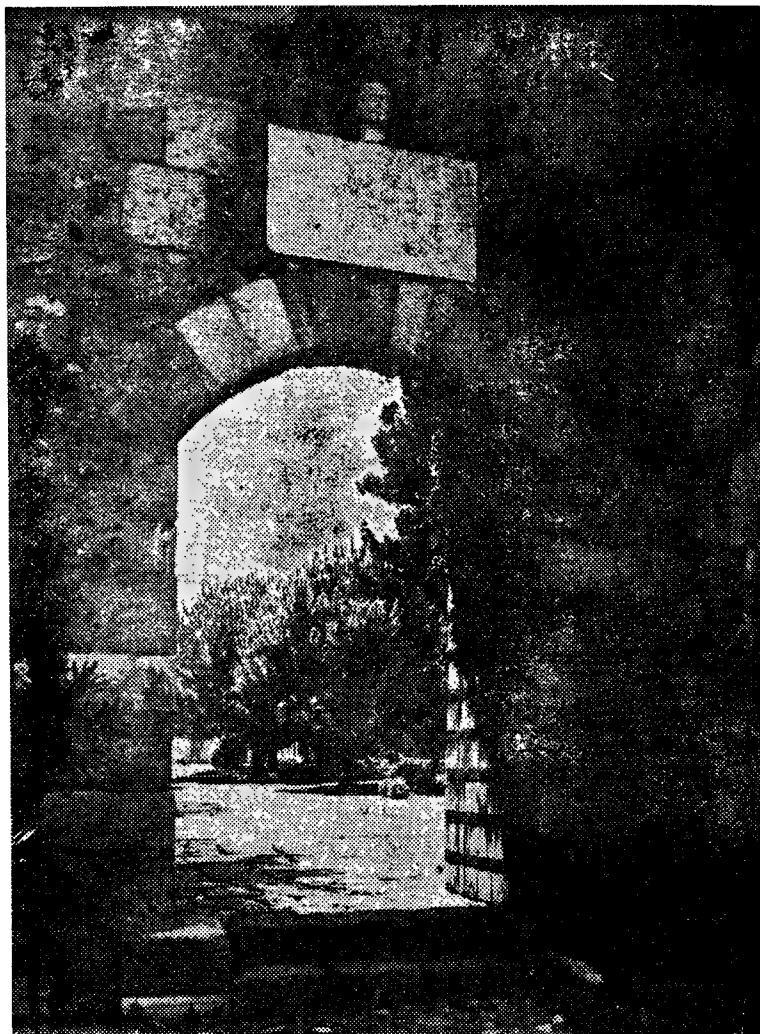
As imponentes naves da Sé Patriarcal

a salientar nestas capelas bellissimas arcos tumulares com jacentes; e ainda a sacristia seiscentista, onde está instalado um pequeno museu. Do interior passa-se para o claustro, construído por D. Dinis (séc. XIV), muito aruinado pelo terramoto e utilizado actualmente como museu de materiais exumados, chada — que traduz preocupações militares e defensivas e onde se abre uma bela rosácea restaurada — e o interior. Aqui merecem especial atenção a nave principal e as colaterais, datando do quando das obras de restauro. No claustro destaca-se a surpreendente grade românica, a antiga casa do capitão e, no andar superior, uma singela arcaria românica de data e proveniência desconhecidas. Na fachada norte há ainda a notar um silhar bizantino incluído num botaréu.

● Miradouro e castelo

Seguindo pela Rua do Limoeiro, chega-se a Santa Luzia que é, ao mesmo tempo, o nome de um largo, de uma igreja e de um miradouro. Dali se desfruta uma vista maravilhosa sobre os telhados da velha Alfama — o mais antigo e pitoresco bairro da capital. Uns passos mais adiante e chega-se ao Largo das Portas do Sol. Ao fundo desenha-se a silhueta imponente de S. Vicente de Fora, à direita, e descendo pela encosta, corre um troço da muralha moura de Lisboa, à esquerda, e no enfiamento de edifícios de arquitectura fidalga, destaca-se uma torre da mesma muralha e um palácio encostado a ela. Trata-se do antigo Palácio Azurara, actualmente Museu de Artes Decorativas e pertença da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Subindo mais algumas ruelas, o visitante encontrar-se-á perante o



A porta Martin Moniz do castelo de São Jorge

Música, cinema e televisão a bordo dos aviões das carreiras intercontinentais

O desenvolvimento dos transportes aéreos tem sido uma das constantes mais espectaculares e decisivas dos tempos modernos, vivendo-se uma época de velocidades estonteantes. A par com a rapidez da deslocação, têm sido aperfeiçoados sistemas de segurança de voo e comodidade dos passageiros. Passou-se, entretanto, a uma nova fase de realizações, que abrange a distração do utente das carreiras durante a viagem, a fim de a tornar menos monótona.

Experimentado com êxito o chamado cinema de bordo, nas grandes (mas breves) viagens intercontinentais, vai agora passar-se à televisão a cores. A propósito, deve referir-se que a «Air France» vai proporcionar aos passageiros de longo curso, a partir do próximo Verão, autênticos espectáculos. Este novo serviço, que transforma a viagem num repouso total, mesmo nos percursos mais demorados, abre uma nova perspectiva às ligações intercontinentais.

Cinema

O sistema de cinema nas nuvens, adquirido pela referida empresa e criado pela «Inflight Motion Pictures Inc.», utiliza os processos mais modernos, aperfeiçoados pelo emprego de um novo projector ainda não igualado.

Os filmes a cores serão exclusivos, ou de produção recente, e renovados cinquenta e duas vezes por ano.

Quer se trate de filmes franceses ou estrangeiros, o utente destas carreiras poderá escolher entre a versão francesa e inglesa.

Televisão

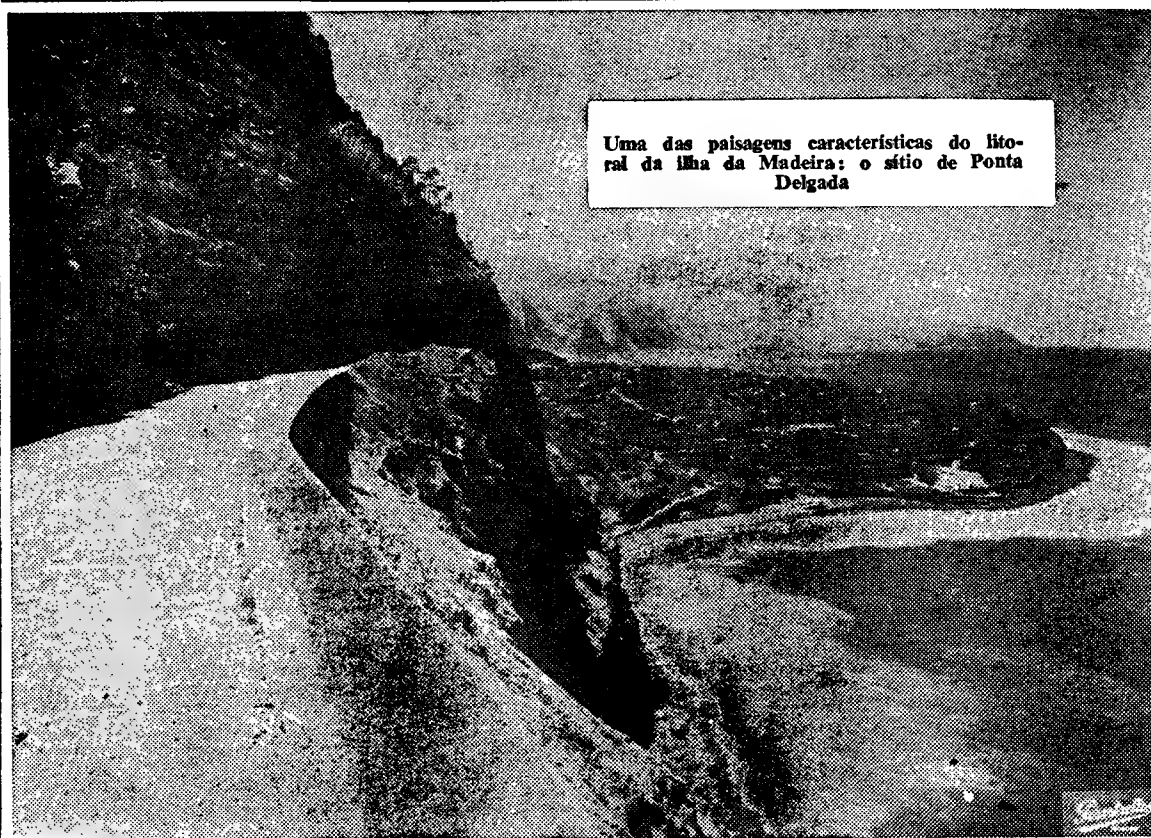
Simultaneamente, a «Air France» procede a ensaios, a bordo de dois dos seus aviões, com o processo francês de televisão a cores «Secam», que assegura qualidade e fidelidade de cores absolutamente notáveis.

Os filmes coloridos, gravados em banda magnética, serão reproduzidos nas telas de televisão «Secam», colocadas no tecto das aeronaves, ao centro da cabina, e assegurando uma excelente visibilidade nas melhores condições de renouso.

Música

Dispõem, ainda, os aparelhos de longo curso, da mesma empresa, de uma selecção permanente de concertos em estereofonia e canais de alta fidelidade que podem transmitir «jazz», canções, música melódica e contos para crianças.

Este sistema, criado pela «United Data Control Corp.», permite a difusão permanente de programas musicais durante sete horas de voo — e cada passageiro regula o volume de som a seu bel-prazer.



Uma das paisagens características do litoral da ilha da Madeira: o sítio de Ponta Delgada

Um apelo de Paulo VI para se concretizar o programa de desenvolvimento da O. N. U.

NOVA YORK, 7 — (R.) — O Papa Paulo VI pediu, a noite passada, «o auxílio desinteressado de todos os homens de boa vontade» para se tentar concretizar os objectivos do programa de desenvolvimento da O. N. U.

O Santo Padre enviou uma mensagem ao secretário-geral Thant para assinalar a conferência de 10 de Junho, em Milão, do conselho Governativo desse programa.

A mensagem dizia: «Como podemos senão alegrarmo-nos por ver homens competentes e responsáveis reunirem-se para juntar os recursos que lhes foram dados pela comunidade internacional de nações com o propósito de promover o progresso físico, intelectual e espiritual dos seus membros menos favorecidos?»

«É, na verdade o homem, como uma entidade completa, a quem o desenvolvimento procura para melhorar harmoniosamente e há, portanto, três vezes mais esfomeados a serem saciados numa altura em que a precisão e as ansiedades se estão a tornar diariamente mais urgentes».

Paulo VI prosseguiu: «O programa de desenvolvimento das Nações Unidas está a combater cada vez com maior intensidade a mi-

séria física, intelectual e espiritual e dispõe da vontade para sanar.

A MISÉRIA É UM MAL INTOLERÁVEL PARA O HOMEM DIGNO

«Se isso deve, porém, ser feito, todo o Mundo deve tornar-se sabedor de que a miséria não é só um mal intolerável para a sua vítima, mas também o deve assim ser considerado por todo o homem digno desse nome.

«O homem deve, certamente, ter capacidade para sobreviver, mas devem-lhe também ser dados os meios de viver decentemente, como uma pessoa capaz de constituir família e de dar aos seus filhos uma educação satisfatória: essas são as tarefas que pedem o auxílio desinteressado de todos os homens de boa vontade, eliminando todas as diferenças de nacionalidade, raça, cultura ou religião».

Os golfinhos salvaram-lhe a vida...

CAIRO, 7 — (A. N. I.) — Forçado a abandonar a sua lancha durante uma tempestade no Mar Vermelho, lançou ao mar um colchão de borracha, quando surgiu um cardume de golfinhos que o empurrou em direcção a terra — conta o mecânico de automóveis Mahmoud Wali ao jornal egípcio «Al Akhbar».

«O vento era demasiado forte para os golfinhos, mas estes continuaram toda a noite» — afirma o mecânico, insistindo em que os golfinhos o guiavam para terra, numa tentativa evidente de lhe salvar a vida.

Faleceu um dos fundadores do dadaísmo

LOCARNO, 7. — (R.) — O pintor e escultor francês Jean Arp morreu esta manhã num hospital de Basileia, vítima de um ataque cardíaco.

Arp era considerado um dos grandes vultos da arte abstracta e foi um dos fundadores do movimento dadaísta, em Zurique, em 1917.

Nascido em 1887, em Estrasburgo, Arp estudou na Academia de Weimar, na Alemanha e na Academia Julian, em Paris.

Arp estava ligado à pleiade de artistas plásticos que realizaram as mais importantes revoluções artísticas do século XX. O seu nome está ligado aos de Klee, Picasso, Modigliani e Max Ernst.

Em 1930, inventou o que ficou conhecido como a técnica do papel rasgado. Recebeu o prémio internacional de escultura na Bienal de Veneza em 1954.

OSCILAÇÃO DESCENDENTE DA LIBRA ESTERLINA

LONDRES, 7. — (R.) — A libra esterlina continua a sofrer uma forte pressão no mercado internacional e o seu valor em relação ao dólar baixou hoje, de novo. Esse valor tinha atingido ontem o seu ponto mais baixo nos últimos 18 meses.

A abertura a libra estava hoje cotada a 2,7890 dólares, mas ordens de venda da Europa Ocidental fizeram-na baixar para 2,7883.

Especialistas disseram ontem que a flutuação da libra deriva fundamentalmente da greve dos marítimos e da especulação acerca da possível subida da taxa bancária, actualmente, de 6 por cento.

UM TERÇO DA POPULAÇÃO DA NICARÁGUA ESTÁ COM GRIPE

MANAGUA, 7. — O ministro da Saúde anunciou que estão com gripe setenta mil pessoas, ou seja, cerca de um terço da população da Nicarágua. A epidemia, que está a alastrar há muitas semanas, poderá contagiar toda a população.

O mistério desconcertante do «diamante maldito» encontrado perto de Brasília

BRASÍLIA, 7 — (F. P.) — O mistério do «diamante maldito» que desafia há seis meses os mais argutos Sherlock Holmes brasileiros, entrou em nova fase, com a prisão do comissário que orientava as averiguações, Egberto Assunção. Estamos, portanto, no terceiro acto de um caso que, provavelmente, comportará vários outros...

A história do «diamante maldito» é bastante rocambolesca: há seis meses, o cidadão grego Hipócrates Basilio Takupolos conheceu nos arredores de Brasília um pesquisador de ouro — garimpeiro — brasileiro, que lhe fez uma confidência importante: o garimpeiro havia encontrado nas águas de um ribeiro um diamante com o tamanho de uma bola de ténis de mesa. Pedia, por ele, quatro mil milhões de cruzeiros (uns 60 milhões de escudos). O grego perdeu a cabeça. Não dispondo do dinheiro preciso, resolveu inventá-lo... E deu ao brasileiro, na sexta-feira á tardinha, dois cheques de dois mil milhões de cruzeiros.

Na segunda-feira pela manhã, num banco desta cidade, o garimpeiro foi informado de que o depósito do grego não excedia 15 000 cruzeiros. E, pior ainda, de que Takupolos partira de avião para a Grécia. A Interpol tomou conta da ocorrência e certo número de agentes brasileiros seguiram para a Grécia, onde, no entanto, a legislação não lhes permitia deter Takupolos. Este, iludindo a vigilância das polícias, regressou ao Brasil, onde, um belo dia, o comissário

Egberto Assunção conseguiu deitá-lo a mão. Mas, até à data, ninguém pôs a vista em cima do diamante nem do próprio Takupolos. O chefe da segurança federal de Brasília, o general Kruehl, suspeita do comissário Assunção.

Conclusão: os principais protagonistas do caso do «diamante maldito» encontram-se, de momento pelo menos, em maus lençóis: o garimpeiro perdeu o seu tesouro e não recebeu um cruzeiro, Takupolos desapareceu, o comissário Assunção está preso e, quanto ao famoso diamante, ninguém sabe onde pára.

O atentado contra Meredith confirma uma vez mais que o Sul dos E. U. A. é um cancro social

(Continuação da 1.ª página)

gido. A' senhora Mary Meredith estavam a ser administrados sedativos.

Meredith telefonou para sua mulher em Nova York e disse-lhe que se sentia perfeitamente bem. «Eles ainda não gastaram todo o chumbo grosso de que dispõem» — acrescentou com a sua voz enfraquecida, enquanto um sorriso lhe animava o rosto amargurado.

«MEREDITH HÁ-DE ESCAPAR» — DIZ O MÉDICO

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — «Meredith há-de escapar», declarou o cirurgião que tratou do jovem negro, a um repórter de um posto de rádio de Washington, Sherwood Ross, que efectuava a marcha ao lado de James Meredith.

Sherwood Ross, que entrou em contacto com a estação a que pertence, descreveu assim o incidente: seguia ao lado de Meredith, ao sul de Hernando, quando um homem, empunhando uma espingarda de caça, saiu de um esconderijo, a uns 15 metros de distância. Ross gritou imediatamente a Meredith. Vendo que o homem ia atirar, Meredith

e Ross atiraram-se para a valleta da estrada. O homem disparou.

O COMEDIANTE DICK GREGORY VAI CONTINUAR A MARCHA DE MEREDITH

CHICAGO, 7 — (F. P.) — O comediante de cor Dick Gregory está decidido a substituir James Meredith, na caminhada pacífica até à capital do Mississippi.

Gregory declarou que partiria esta manhã de Chicago e que, acompanhado pela mulher, iniciaria a caminhada no próprio local onde James Meredith foi atingido a tiro, até Jackson.

Será uma senhora o embaixador das Filipinas em Portugal

MANILA, 7. — (A. N. I.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que a senhora Estela Romualdez Sulit foi nomeada para exercer o cargo de embaixador das Filipinas em Portugal.

D. Estela Romualdez Sulit dirigiu ultimamente o Consulado-Geral das Filipinas, em Seattle, Estados Unidos.

DIA A DIA

O memorando inglês

Na véspera da reunião do Conselho do Atlântico, em Bruxelas, o «Sunday Telegraph», de Londres, fez rebentar uma bomba diplomática de grande potência. Segundo aquele semanário britânico, o Governo do seu país fez circular entre os Catorze um memorando explosivo, cuja deflagração cortaria as pontes com a França e faria desaparecer a ténue esperança de evitar o imediato rompimento com este país. Com precisão, que confirma os créditos do «Sunday Telegraph», o que se passou na capital belga mostrou como os antigos aliados da França estão divididos sobre a maneira de resolver a crise da Aliança Atlântica. O ministro britânico para os assuntos europeus, George Thomson, contou o semanário, deslocou-se a Washington e Ottawa, aonde levou o famoso memorando que propunha a imediata retirada de Paris da sede do Conselho do Atlântico. O assunto foi, igualmente, tratado nas visitas que fizeram a Londres os srs. Fanfani e Erhard. Os Estados Unidos aprovaram o memorando, o Canadá rejeitou-o.

Foi esse o ponto de partida para a divisão dos Catorze em falcões e pombas, em partidários da retirada imediata da sede do Conselho de Paris e da sua permanência naquela cidade, o que, sendo aparentemente um pormenor, era decisão da maior importância, devido às suas consequências. Segundo o «Sunday Telegraph», alinhavam pela intransigência, além da



GEORGES THOMSON

Grã-Bretanha, os Estados Unidos, Alemanha, Noruega, Holanda e, à última hora, a Bélgica. Na lista dos partidários da moderação figuravam o Canadá e a Itália, potências médias, e a Turquia, Grécia, Portugal, Dinamarca e Luxemburgo. Os moderados triunfaram, pelo menos de momento, e foi resolvido adiar até Outubro a decisão sobre a transferência da sede do Conselho do Atlântico. Até lá, o resultado das negociações franco-alemãs sobre o novo estatuto das forças francesas na Alemanha dirá se é possível fazer a liquidação da N. A. T. O. sem aparato, na esperança de melhores dias.

Adhemar no Rio

— Ainda não sei se vou para Nova York ou Paris

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Adhemar de Barros ex-governador do Estado de

S. Paulo, chegou ontem à noite ao aeroporto de Santos Dumont, sem ser esperado. Declarou que não partiria imediatamente para o estrangeiro, ao contrário do que fora anunciado por alguns dos seus partidários.

«Proibiram-me de falar, declarou Adhemar de Barros ao representante da A.F.P. Deixei S. Paulo porque perdi a tranquilidade. Decidirei, em breve, se vou partir para uma região brasileira ou para o estrangeiro. No último caso, o ex-governador do Estado de S. Paulo ignora ainda se irá para Paris ou Nova York. «A minha família está em Nova York há dez dias. Peço-vos para não me perguntarem mais nada porque não posso fazer declarações», acrescentou.

Encontravam-se na pista, quando Adhemar de Barros desceu do avião, um destacamento da polícia militar. Adhemar afastou-se rapidamente na companhia de um grupo de amigos.

Adhemar de Barros poderia — segundo boatos circulando com insistência em Brasília — ser preso sob a acusação de corrupção. Contudo, o ministro da Justiça declarou, ontem à noite, que o ex-governador do Estado de S. Paulo poderia ir para qualquer região do país ou mesmo para o estrangeiro, se assim o desejasse.

GOULART NÃO COMENTOU A DEPOSIÇÃO

MONTEVIDEO, 7 — (A. N. I.) O antigo presidente do Brasil, João Goulart e o ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, recusaram-se a comentar a deposição de Adhemar de Barros como governador do Estado de S. Paulo.

Ambos se encontram exilados no Uruguai desde a queda de Goulart.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Diário de Lisboa

PAGINA 15

Um colono de Moçambique voou pela 1.ª vez para vir à Metrópole festejar os 86 anos

Há 40 anos que não vinha à Metrópole um velho colono, que esta manhã desembarcou no aeroporto de Lisboa, de bordo do «Beoing» da TAP, que o trouxe da Beira, onde reside há 66 anos.

O ancião, que hoje completa 86 anos, teve como prenda de aniversário, não só a vinda a Portugal como ainda, o seu baptismo de voo, pois nunca viajara de avião.

Chama-se Agostinho Dias Santos, e foi em 1900, apenas com vinte anos, que este velho pioneiro partiu para terras africanas, deixando a família e os amigos no continente.

No aeroporto, o velho colono foi recebido por muitos familiares e amigos, registando-se um pormenor curioso: — a alguém que lhe ofereceu gentilmente o carro para o transportar ao hotel, Agostinho Santos respondeu:

— Obrigado, mas a minha família deve estar à espera!

A seu lado, um homem ainda novo, tentava falar-lhe. O ancião perguntou:

— Sabe onde está a minha família?

— O resto da família está lá fora à espera e eu sou seu neto.

Agostinho Santos caiu-lhe nos braços murmurando:

— Meu filho!! Há dezasseis anos que não te via. Como estás diferente!

Pelo braço do neto, que é agora médico em Coimbra, o velho colono reencontrava daí a pouco a filha, o genro e outros parentes.

Ao falar com os jornalistas sobre os acontecimentos de África, Agostinho Santos informou que é portador de um álbum com fotografias de Chimbo e de uma mensagem de Vila Pery para o sr. prof. Oliveira Salazar, convidando-o a deslocar-se a Moçambique, e espera poder ter a honra de ser recebido pelo chefe do Governo e fazer-lhe pessoalmente essa entrega do presente que traz.



A CONFIDENTE COMUNICADO

MOTIVADO AO PASSEIO ANUAL DO SEU PESSOAL TANTO DE LISBOA COMO DO PORTO COM DESTINO AO SUL DE ESPANHA E GIBRALTAR, TODOS OS ESCRITÓRIOS ENCERRAM NO DIA 8 ÀS 17 HORAS E REABREM NO DIA 14.

A GERÊNCIA



O dr. Odilo da Costa Filho no momento em que pronunciava o seu discurso

OS CINQUENTA ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO CELEBRADOS PELO ROTARY DE LISBOA

Os cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro, iniciados em Belém do Pará, pouco depois de ter deixado aquele seringueiral amazónico em que a vida era uma amostra do Inferno e que ele havia de fixar posteriormente na «Selva», foram hoje lembrados na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Tinha o emigrante, que abalara de Ossela, com 11 anos, 18 anos feitos quando se lançou na tarefa de escrever um romance que ele próprio distribuía...

Depois, a luta pela vida continuou no Brasil, em Portugal, no romance, nas viagens, no jornalismo, no teatro, e alguns marcos altos assinalam a carreira de quem leva andados 68 anos e meio-século de literatura. «Emigrantes» e «A Selva» universalizaram-se já como outras obras do autor, ambos eles focando terras do Brasil e aquele grande problema dos desenraizados para ganhar a vida; natural era po rrisso, que na homenagem a Ferreira de Castro, se ouvisse uma voz do Brasil, autorizada como é a de Odilo da Costa Filho.

A reunião de hoje presidiu o dr. Carlos Estorninho que tinha a sua direita o homenageado e á esquerda

Ribeiro de Carvalho

Foi operado, com excelente resultado, numa clínica da capital o coronel Ribeiro de Carvalho, militar ilustre, herói da grande guerra que conquistou, pelos seus feitos nos campos de batalha, lugar de inconfundível relevo na história do nosso tempo. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

da o dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa. Nos outros lugares da mesa principal sentaram-se os convidados especiais, dr. J. Prado Coelho da Faculdade de Letras; dr. Luís Borges de Castro, do Grémio dos Editores e Livrários; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; e os membros da comissão das celebrações, a escritora D. Matilde Rosa Araújo, e os escritores e jornalistas dr. Alvaro Salema, Assis Esperança, Alexandre Cabral e dr. Raul Rego, presidente da direcção da Casa da Imprensa. O almoço teve a presença de mais uma centena de rotários e convidados. O dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa» e presidente da assembleia geral da Casa da Imprensa, enviou uma carta a justificar a sua ausência e a associar-se á homenagem.

Aberta a sessão, o presidente convidou Ferreira de Castro a fazer a saudação á bandeira nacional, acto que foi sublinhado pela assistência com uma salva de palmas.

Saudação do presidente

Depois das apresentações protocolares e da leitura do expediente, o dr. Carlos Estorninho disse que a reunião era dedicada a Ferreira de Castro, um dos maiores escrito-

(Continua na 18.ª página)



ENEZA, HORA TV

O EUROPRÉMIO TV—1966

por MÁRIO CASTRIM

A primeira reunião do júri para a atribuição do «Europrémio TV» de 1966 efectuou-se na sala de conferências do Palácio do Cinema. Estavam presentes 34 críticos de

O «Europrémio TV» foi instituído em 1964 pela Azienda Autonoma Soggiorno e Turismo, da cidade de Veneza, na Itália, e destinava-se a preencher uma lacuna no campo dos festivais internacionais, onde se julgou que um festival de televisão fazia falta ao lado do de cinema, teatro e musica.

Desde o seu início, foram as seguintes as modalidades sobre as quais deviam recair as atenções do júri: cançonetista ligeiro; cantor lírico; apresentador; actor cómico; actor dramático; vedeta de music-hall; bailarino clássico; bailarina de revista.

O regulamento do «Europrémio TV» estabelece no seu artigo 2.º: «Deverá eleger-se a personagem que mais tenha contribuído para a difusão entre os povos do espírito de fraternidade europeia através de programas ou iniciativas de qualquer espécie».

Televisão, assim distribuídos: Áustria, 3; Bélgica, 2; Dinamarca, 1; Finlândia, 1; França, 4; Alemanha Ocidental, 4; Inglaterra, 1; Itália, 7; Jugoslávia, 2; Luxemburgo, 1; Noruega, 1; Holanda, 1; Portugal, 1; Espanha, 1; Suécia, 1; Suíça, 3. Com a inclusão de Portugal, a rede dos países abrangidos pela Eurovisão ficou completa.

A primeira tarefa do júri con-

sistiu na eleição do presidente. Eleita, por aclamação, Olga Bozichovic, do jornal «Politika», de Belgrado. Olga, além de dominar as diferentes línguas representadas no júri, reúne uma personalidade forte e um extraordinário poder de simpatia. Ao longo da sessão, a sua habilidade diplomática resolveu muitos problemas. Quase não teve necessidade de recorrer á «campainha» persuasiva...

Assentou-se no esquema de votação dos anos anteriores: organização de uma lista de candidatos em número não inferior a 7 (1.ª fase); destes, sairiam os três mais votados por braço levantado (2.ª fase). Escolhia-se finalmente, numa terceira fase, o premiado. A última parte da votação seria secreta.

Recorde-se como, não apenas no nosso País, mas em todos os países da Europa Ocidental, foi áspereamente criticado o sistema utilizado no Festival da Eurovisão: votação em roda simples. Canção á frente, canção vencedora. Nenhuma possibilidade para as mais próximas competidoras que poderiam vir a ser beneficiadas com maior garantia de um espírito de justiça, libertos quando se encontrassem os júris nacionais do joguinho mudo das simpatias e interesses locais...

O processo seguido na votação do Europrémio poderia, pois, ser adoptado nos festivais da Eurovisão. Pelos menos, até que se descobrisse outro melhor. O que não parece nada fácil se nos lembrarmos das forças que estão nos bastidores...

O júri do «Europrémio TV» de 1966 teria este ano de responder á seguinte pergunta: «Qual o artista mais representativo, na sua modalidade, que no decorrer do último ano melhor soube exprimir-se numa linguagem criticamente mais agradável e ao mesmo tempo mais

VENCEDORES DO «EUROPRÉMIO TV» NOS PRIMEIROS ANOS DO FESTIVAL

1964

1965

CANÇONETISTA LIGEIRO
CANTOR LÍRICO
APRESENTADOR
ACTOR CÓMICO
ACTOR DRAMÁTICO
VEDETA DE MUSIC-HALL
BAILARINO CLÁSSICO
BAILARINO DE REVISTA

YVES MONTAND
JOAN SUTHERLAND
CATHERINA BOYLE
WALTER CHIARI
KENNETH MORE
CATHERINA VALENTE
ANTONIO
ZIZI JEANMAIRE

PETULA CLARK
BIRGIT NILSSON
HENRY SALVADOR
PAOLO STOPPA
TOPO GIGIO
JANINE CHARRAT
GOMELLE KESSLER

Desenvolvimento da indústria de espumas de Poliuretano em Portugal

GENÈVE, 6 — Foi hoje assinado nesta cidade, entre a Union Carbide Europe S.A., filial da Union Carbide Corporation americana, e uma firma portuguesa, um contrato para o desenvolvimento da indústria de espumas de POLIURETANO em Portugal. — (E.)

N. R. — Procurando obter informações sobre o telegrama recebido, podemos informar os nossos leitores que o contrato celebrado pela Union Carbide foi com a Eurospuma — Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Lda., de Espinho.

O referido contrato prevê assistência técnica e fornecimento de matérias-primas para o fabrico de todos os tipos de espumas de POLIURETANO, designadamente as espumas flexíveis que já são muito usadas em Portugal para colchões, estofos, revestimentos de tecidos, etc.

A Union Carbide é pioneira do desenvolvimento da indústria de espumas de POLIURETANO e tem uma importante e vital posição nesta indústria em todo o Mundo. Segundo as informações obtidas, as instalações fabris da Eurospuma, cuja capacidade de produção é a maior até agora instalada em Portugal, deverão arancar muito brevemente.

acessível a todos os espectadores da Televisão europeia?»

Não era estritamente necessário que o candidato houvesse participado em espectáculos da Eurovisão. Mas era indispensável que tivesse contribuído para a difusão do espectáculo televisivo e tivesse, além disso, uma popularidade ao nível internacional.

Torna-se evidente que, para a maioria dos críticos presentes, a proposta para a atribuição dos prémios teria de basear-se num conhecimento dos artistas nacionais. Isto porque os espectáculos da Eurovisão não permitem conhecimento cabal dos artistas mais em evidência ao nível europeu. Alguns países como a França, a Bélgica, o Luxemburgo, a Holanda, a Suíça, a Alemanha, encontravam-se nesse aspecto em posição privilegiada.

Dizer-se que a votação decorreu sempre numa perfeita calma adriática seria faltar á verdade. Alguns debates foram, por vezes, acalorados e alargaram os horizontes da limitada discussão para atingir as definições da linguagem televisiva. Fernandel, por exemplo, candidato favorecido ao prémio do actor cómico, foi alvo de uma oposição cerada, extremamente bem conduzida, tendente a demonstrar que toda a sua popularidade se devia ao cinema; que não participara de qualquer espectáculo televisivo no

AOS ALFAIATES E CORTES DE TROPICAL D

Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA

AS 5 FOLGAS DE JUNHO

PREVÊ-SE UM ÊXODO DE GRANDES PROPORÇÕES ENTRE QUINTA E SEGUNDA-FEIRA, MAS LISBOA NÃO PÁRA

Entre os próximos dias 9 (quinta-feira) e 13 (segunda-feira), caso pouco vulgar no calendário do lisboeta, haverá nada menos de três feriados, um oficial, um nacional e um municipal, e, ainda, dois dias especiais, um sábado (em que muitos estabelecimentos e a maioria das profissões liberais fazem semana inglesa) e um domingo. São os famosos cinco dias de Junho deste ano da graça de 1966, que os habitantes da capital recebem de braços abertos e para os quais estabeleceu planos com apreciável antecedência.

Não é que o português deteste o trabalho — longe disso. Entre outras coisas que ouvimos hoje na rua, um dos argumentos mais frequentes foi este: «Não acontece todos os anos, já agora aproveita-se». Um interlocutor fez-nos ver que «é quase Verão, compreende, e férias a sério tenho-as só lá para Novembro». Como regra geral, o lisboeta arregaçará as mangas e fará uma de duas coisas — ficar, calmamente, debaixo de telha, no ripaço de quem anda com as costas moidas (um entrevistado: «vou consertar a capoeira, que está um nojo»), ou abalará para qualquer dos quatro pontos cardiais.

Como quer que se passem os acontecimentos, Lisboa não vai parar na sua vida. O índice demográfico prosseguirá a curva ascendente que a estatística lhe reconhece neste momento. Haverá, até, quem, muito natural e simplesmente, não dê de todo por estes cinco dias. Mas alguma coisa poderá dizer-se sobre a interrupção parcial de vários serviços e apoios úteis. São, como dizemos no título, cinco dias em Junho. Especiais. Quer saber porquê?

Os talhos

O problema dos talhos merece uma referência especial. Na quinta e na sexta-feira fecham-se os estabelecimentos de barbearia e de cortar cabelo. O horário normal, em suma.

Sucede, porém, que os talhos de Lisboa e da linha de Cascais têm o seu descanso superiormente fixado para a segunda-feira de cada semana. Nesta ordem de ideias, não

CINCO DIAS EM JUNHO

Dia 9, quinta-feira — Dia do Corpo de Deus (feriado oficial).
Dia 10, sexta-feira — Dia da Raça (feriado nacional).
Dia 11, sábado — com semana inglesa para as profissões liberais e para muitos estabelecimentos.
Dia 12, domingo — como todos os domingos.
Dia 13, segunda-feira — Dia de Santo António (feriado municipal de Lisboa).

haverá carne fresca no dia 13 — o que é, também, normal, mas sempre conveniente recordar. Prevê-se grande abundância de carne, uma vez que o lisboeta come com mais largueza nos dias em que trabalha menos... Isto mesmo nos foi dito em mais que um estabelecimento do ramo.

Barba e cabelo

Para as barbearias haverá três dias de descanso: quinta, sexta e domingo. Na quinta e no sábado, atenção, pode cortar-se o cabelo e fazer-se a barba até às 8 e meia da noite. Tal como no caso das mercearias, a quarta-feira será, logicamente, equiparada ao sábado. Segundo as previsões dos industriais do ramo, o sábado deverá ser normal. Muito movimento, sim, já amanhã, pelo que é de aconselhar ir ao barbeiro hoje, a tempo e horas. De qualquer modo, e dado que os pelos crescem a razão de poucos milímetros por dia, o leitor pode esperar, calmamente, até segunda-feira. Todas as barbearias estão abertas nesse dia, já que o feriado municipal é, no seu caso, apenas facultativo.

Descanso para os livros

A maioria das livrarias fechará as suas portas depois de amanhã, quinta-feira, para só as reabrir na segunda-feira. As últimas novidades (Sttau Monteiro, Maria Judite de Carvalho, Antunes da Silva, Pier Paolo Pasolini, Elsa Morante e... Clara O'Var) terão de ser adquiridas hoje ou amanhã. Desde já um aviso: vai haver muita gente nas livrarias de Lisboa, com a consequência natural de uma compra menos tranquila e menos pensada.

Exceptua-se o caso liminar dos livreiros-antiquários e dos livreiros de segunda-mão, que fecharão, na sua maioria, também na segunda-feira.

Quatro dias de descanso para os Bancos

Estes cinco dias de Junho terão incidência especial sobre a vida bancária. Todos os bancos da capital fecham as suas portas na quinta e sexta-feira, abrindo apenas na manhã de sábado (até às 11 e meia). O feriado municipal é considerado na totalidade, pelo que das 11 e meia da manhã de sábado até às 9 horas da manhã de

terça-feira não poderão efectuar-se operações bancárias.

Farmácias de serviço

No que respeita às farmácias, haverá horário normal durante dois dias apenas: sábado e segunda-feira.

Na quinta, na sexta e no domingo estarão abertas as farmácias de serviço, e só estas.

C. T. T.

Comprar um selo, expedir um telegrama ou uma encomenda, depositar dinheiro na Caixa Económica Postal são acontecimentos de todos os dias. Passar-se-á tudo na mesma entre quinta e segunda-feira?

Não passa. A estação de Correios dos Restauradores estará aberta, como habitualmente, 24 horas em 24. A estação do Terreiro do Paço também cumpre o seu horário normal (das 8 às 21), exceptuado o caso dos registos, que na quinta e na sexta-feira fecham às 10 da manhã.

As restantes estações de Correios trabalharão no seguinte regime: quinta, sexta, domingo e segunda-feira — das 8 às 13; sábado — das 8 às 20.

Comércio em geral

Dado que o feriado municipal, como atrás ficou dito, é pura e simplesmente facultativo, o comércio de Lisboa, com excepção dos estabelecimentos a que já fizemos referência, poderá observá-lo ou não.

O panorama será o seguinte: portas fechadas na quinta e na sexta-feira, algumas portas fechadas no sábado (especialmente no caso dos estabelecimentos que trabalham em regime de semana inglesa), muitas portas fechadas na segunda-feira. Um conselho: informe-se hoje ou amanhã sobre o regime de trabalho dos estabelecimentos comerciais no sábado e na segunda-feira.

Aproveite para descansar

Cinco dias em Junho — ocasião propícia para retemperar as forças, eliminar as toxinas musculares, pôr o sono em dia, ler o último volume da edição popular de Camilo (agora em reedição, sabia?). Não aconselhamos o leitor a comer ou beber de mais — o descanso, então, de nada serviria.

Há uma infinidade de coisas que poderá fazer nestes cinco dias. Coisas pequenas, consertos ligeiros no armário da cozinha ou no estore que está empenado (desde as últimas chuvas — onde isso vai!). Os franceses não costumam perder pítada em ocasiões semelhantes. Têm a paixão da *bricolage*: os tais consertos ligeiros que agora lhe lembramos.

Também há o teatro. O tão vilipendiado e abandonado teatro português. As salas costumam ter um aspecto mais composto nos dias feriados... Já pensou em ir ver uma peça de teatro? Ou três — caso dos originais em um acto de Prista Monteiro?

Lisboa está à sua espera. No mesmo sítio do costume, que é onde Ulisses a pôs numa bela manhã de Primavera. Se não sair de Lisboa, leitor, aproveite também para conhecer a sua cidade. Desejamos-lhe bom tempo. Aquele sol que os Serviços Meteorológicos teimam em não prever para esta altura...

MORADIAS

Vendem-se Linha Estoril, bons locais, só restam 3 para venda, uma de 420, uma de 500 e uma de 800 contos, facilitando parte pagamento até 25 anos a beneficiários de Caixas de Previdência e a particulares nós directamente. Trata a firma construtora e proprietária Tecnicoimmo — Soc. Geral de Construções, Lda., Av. 5 Outubro, 31, r/c, Lisboa, T. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 horas.



Ela «Topo Gigio» e a sua criadora, Maria Peregrina. «Topo Gigio» é uma das personagens mais populares da Televisão italiana. Ela canta, dança, representa. Um autêntico espectáculo

ano anterior e que, facto muito mais grave, se recusava sistematicamente a ir à Televisão e a teria, até, minimizado senão hostilizado.

Por outro lado, o nome, o apontamento exótico que se traz no ouvido, influíu na decisão para além das actuações no pequeno visor. Na votação do cançonetista, por exemplo, Amália Rodrigues («C'est ça, le fado, c'est ça!») obteve oito votos. Por 2 votos apenas (Teresa, da Jugoslávia, teve 10) não participou na final que daria o primeiro lugar a Gilbert Bécaud, com 18 votos.

É também o caso do dançarino espanhol Luisillo, a quem foi atribuída a mais elevada cotação de todo o festival — 21 votos. O propoente justificou, sem margem para dúvidas, a candidatura de Luisillo: tratava-se, não apenas de um grande artista mas de alguém que, apesar da sua juventude, muito fizera já pela divulgação e popularidade

Trata-se, como a Imprensa portuguesa já referiu, de um filme executado pelos serviços de Televisão da B. B. C. e pelo qual se pretende dar a visão «aproximada» de uma conflagração nuclear. O choque emocional por ele provocado é de tal ordem que a sua apresentação ao público na Grã-Bretanha foi proibida. Apenas se exibiu em sessões restritas de jornalistas, políticos, professores e artistas. «É muito estranho! — comenta-se na sala. — A guerra nuclear pode fazer-se — mas não pode ser conhecida...»

A recomendação relativa ao «João da guerra» que noutro local reproduzimos, foi votada por aclamação e com aplausos: todos reunidos, todos responsáveis, todos de mãos dadas na Paz onde todos cabem — e fora da qual não há felicidade possível.

Passava das oito horas. A maratona deixava nítidos sinais de cansaço em todos os rostos. As energias, seriam recuperadas uma hora depois, na vasta sala engalanada a ouro e carmesim, do «Hotel Quattro Fontane», a poder de «ravioli» e de «scampi» — os nossos populares lagostins. «Populares» é força de expressão... — M. C.

RECOMENDAÇÃO DO JURI DO «EUROPREMIO TV»

«O juri do «Europremio TV» de 1966, de Veneza, sob recomendação dos representantes da Grã-Bretanha, Holanda, Finlândia e Jugoslávia, sugere que o filme «O Jogo da Guerra», feito pela Televisão da B. B. C., sob direcção de Peter Watkins, seja projectado em toda a Europa.

«Fazemos esta recomendação porque acreditamos que aquela obra seja uma valiosa mensagem social e humana.

«Recomendamos ainda que venha a ser projectado na próxima edição do «Europremio TV» em 1967.

«Ao fazer esta recomendação, sublinhamos que os realizadores dos programas devem ter plena liberdade moral e artística e não devem ser limitados no seu trabalho pelas organizações de Televisão.

«O caso de «O Jogo da Guerra» não é único na Europa. Exemplos: «Halla Nachbarn», «Les raisins verts», «Zo is hut toevallig cok nog seen sen keer», contam-se entre os programas rejeitados por organismos de Televisão.»

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

TEÇ E REVENDEDORES DE TECIDOS
FABRICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES
— LISBOA PREÇOS DESDE 450\$00 CADA CORTE

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco de Norte ou havia calma; caíam aguaceiros em alguns locais, em especial nas regiões a sul do Tejo. Havia trovoadas no Algarve.

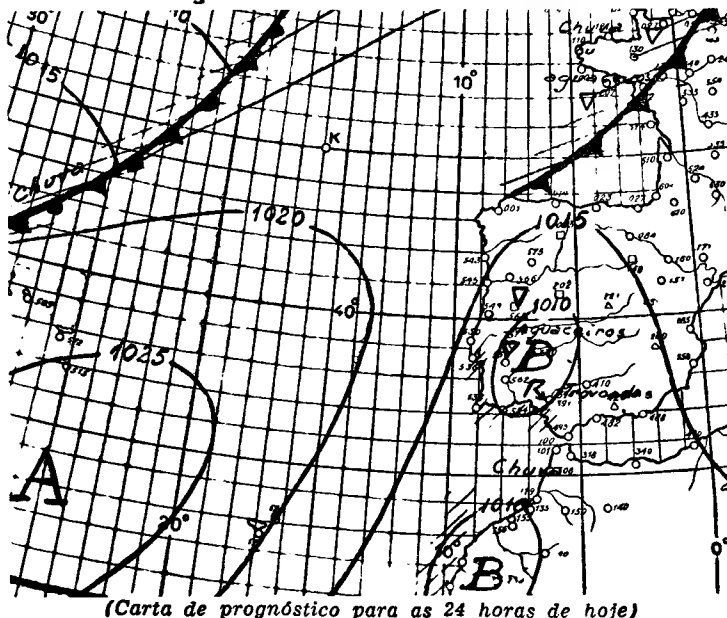
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°; mínima: Penhas da Saúde, 11°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 20°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 19°6'; na água do mar, ao meio-dia, 18°5'.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 20°8'; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°2'; mínima, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 DE JUNHO DE 1966 — O anticiclone centrado entre os Açores e a Madeira deverá deslocar-se lentamente para sueste. Sobre a Península Ibérica manter-se-ão as condições de instabilidade, com aguaceiros e possibilidade de trovoadas, devidas à influência da depressão complexa assinalada.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Devem manter-se as condições de instabilidade, com aguaceiros e trovoadas. Céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 h.

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — As 6 e 48 (3,5 m); 19 e 08 (3,7 m). Dia 8 — As 7 e 40 (3,3 m); 19 e 58 (3,5 m). Dia 9 — As 8 e 30 (3,1 m); 20 e 42 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 12 e 08 (1,3 m). Dia 8 — As 0 e 50 (1,3 m); 12 e 55 (1,5 m). Dia 9 — As 1 e 38 (1,5 m); 13 e 40 (1,7 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 11 ● Dia 18 ☾ Dia 25 ☾ Dia 2

O «Dia da Alemanha» decorre hoje na Feira de Santarém

SANTARÉM, 7 — O dia de hoje da Feira de Santarém é dedicado à Alemanha. À tarde, aguardam-se o embaixador daquele país e mais pessoal da Embaixada, após cuja chegada haverá uma visita ao pavilhão alemão.

Pelas 15 horas, houve a anúncio da conferência, promovida pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais, da autoria do sr. eng.º silvicultor João Lima de Oliveira, que falou sobre «Acção dos Serviços Florestais e espécies de rápido crescimento».

À noite, pelas 21 e 30, há um espectáculo de amadores e, às 22 horas, na pista da feira, haverá um festival taumático e um espectáculo folclórico.

VIDA RELIGIOSA

A reunião anual das visitadoras das catequeses

Terminaram hoje os trabalhos, ontem iniciados, na Casa de Retiros da Buraca, em Benfica, da reunião anual dos vistoradores das catequeses pertencentes às vinte vigararias do patriarcado e das senhoras responsáveis vicariais, reunião na qual estiveram também presentes as responsáveis diocesanas de cada uma das quatro zonas catequísticas rurais.

Os trabalhos, que foram orientados pelo secretário diocesano da catequese rev. beneditino Policarpo Canas constaram, no primeiro dia, da apreciação do último ano catequístico, e hoje, da planificação do trabalho para o próximo ano catequístico, já dentro das novas normas de reestruturação pastoral do patriarcado. Esse plano foi, ao fim da tarde, sujeito à apreciação do sr. cardeal-patriarca, o qual, para esse efeito, recebeu os participantes no Paço de Santana.

VIDA MUSICAL

Concerto no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o violinista Vasco Barbosa, acompanhado ao piano por Grazi Barbosa, executará um concerto, no Paço Ducal de Vila Viçosa, no próximo dia 10, pelas 16 horas. Do programa fazem parte obras de Bach, Schumann, Beethoven, Bela Bartok e de outros compositores.

Reabertura de um hotel

VILA REAL, 7. — Está prevista para o dia 12 a reabertura do Hotel Tocaio, o qual acaba de passar por importantes obras de transformação. Dotado dos mais recentes requisitos em equipamento hoteleiro, dispõe de 52 quartos, diversas salas de estar, esplanadas, salão de festas, bar privativo e todas as comodidades exigidas.

Regressou a Lisboa a selecção de hóquei em campo

Regressaram esta manhã, por via aérea, os componentes da selecção de hóquei em campo, que se deslocaram a Itália, onde disputaram o torneio internacional de Turim.

A homenagem a Ferreira de Castro

(Continuação da página central)

res da língua portuguesa, dando, assim, o Rotary Clube de Lisboa a sua adesão às celebrações do cinquentenário da sua vida literária. Agradeceu a presença de tantas e tão ilustres personalidades ligadas ao jornalismo e às letras nacionais. Declarou que os princípios rotários se encontram abundantemente exemplificados na vida e na obra de Ferreira de Castro e afirmou: «É precisamente a sua humaníssima visão dos homens e dos meios, das coisas e dos acontecimentos, de que todas as suas obras estão imbuídas, que lhes deram audiência universal, fazendo de Ferreira de Castro um dos escritores portugueses de maior nomeada e propeção, quer nacional, quer internacional, a ponto de ser considerado um dos mais representativos da nossa época».

O dr. Carlos Estorninho afirmou: «É precisamente este Homem, este Escritor, tão grande e tão célebre, mas tão bondoso, simples e modesto, e, ao mesmo tempo, tão fiel, firme e coerente consigo próprio, com a sua vida e a sua obra, com o seu passado, seus sentimentos e ideais e, até, com o seu talento e a sua arte, que nós estamos hoje a homenagear, associando-nos jubilosamente às celebrações do cinquentenário da sua actividade literária».

Seguidamente, em termos justamente elogiosos, o dr. Carlos Estorninho fez a apresentação do palestrante da reunião, dr. Odilo da Costa Filho, adido cultural junto da Embaixada do Brasil, pondo em destaque os seus méritos como escritor, poeta e jornalista, antigo chefe da redacção da revista «Cruzeiro» e secretário da Imprensa da Presidência da República no Governo de Café Filho.

Ferreira de Castro e o Brasil

Falando com a fluência do orador nato, o dr. Odilo da Costa Filho, que a assistência saudou com uma salva de palmas, desenvolveu o tema: «Ferreira de Castro e o Brasil».

Acentuou que a visão do Brasil apresentada por Ferreira de Castro era a visão de verdade e de amor, porque o amor que se tem a países ou pessoas tem de se manifestar sempre pela exposição da verdade tal como a encaramos.

Nos dois livros de Ferreira de Castro em que o problema da imigração é encarado, concentra-se todo o interesse humano do escritor e do amigo do Brasil. Tanto na «Selva» como em «Emigrantes», houve quem encontrasse críticas á

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32 horas. O regresso efectua-se na 2.ª feira, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13 horas, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1 e 30.

nação brasileira; e não serão essas críticas ditadas pelo apreço fundo que Ferreira de Castro tem pelo país em que viveu tantos anos e cujo drama tão profundamente sentiu na sua carne e na sua vida?

Esses livros são livros de amor e não de incompreensão como já se disse. O ingente problema da imigração põe-se hoje, volvidos mais de quarenta anos, de outra forma, mas não deixa de ter a mesma faceta de humanidade que Ferreira de Castro lhe dá. Alterado embora, não deixa ele de ser o mesmo e não pode deixar de ser encarado com o espírito com que o encarou Ferreira de Castro.

O Brasil deve a Ferreira de Castro a magnífica contribuição desses dois livros. É que aos povos só se deve falar a verdade; e nos livros de Ferreira de Castro não há só a magnificência da paisagem amazônica, há a visão humana e universal que é a de todo o homem que procura outros ambientes, outros trabalhos para ganhar o pão com o suor do seu rosto e que, em toda a parte, deve ser recebido com aquele carinho indispensável na família humana.

O agradecimento de Ferreira de Castro

A assistência aplaudiu calorosamente o dr. Odilo da Costa Filho e aplaudiu também Ferreira de Castro quando se ergueu para agradecer de todo o coração a homenagem que lhe prestava o Rotary Clube de Lisboa e as generosas palavras dos seus amigos Carlos Estorninho e Odilo da Costa Filho, afirmando que elas o haviam sensibilizado profundamente.

Em seguida, recordou a sua fraternidade com o povo brasileiro — um amor que é feito de conhecimento directo, por muitos anos conviver com as classes mais humildes do país, sobretudo no Amazonas. Ferreira de Castro falou por fim da literatura brasileira actual, uma das mais importantes da nossa época, e pujante como o próprio Brasil.

Disse que a ela se deve a revelação da alma e das aspirações populares da grande nação irmã.

Ferreira de Castro foi demoradamente aplaudido por toda a assistência. A sessão foi em seguida encerrada, e Ferreira de Castro foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos e admiradores.

O «Dia dos Nitratos» na fábrica de Alverca

Decorreu muito animada a festa anual de confraternização de Nitratos de Portugal S. A. R. L. — «Dia dos Nitratos» — instituída para celebrar a inauguração oficial da fábrica de Alverca daquela organização fabril. Estiveram presentes os administradores srs. dr. João Marchante, eng.º José Eugénio Duarte Ferreira e eng.º Agnelo Galamba de Oliveira, e funcionários de todas as categorias.

A festa principiou com uma corrida de bicicletas e uma concorrida gincana de automóveis. Seguiu-se missa campal a que presidiu o padre Raul Cassis Cardoso.

Houve depois um almoço de confraternização, no fim do qual o sr. eng.º Duarte Ferreira, de improviso, salientou a evolução e situação presente da empresa e as suas perspectivas futuras.

No final da festa, procedeu-se à distribuição dos prémios aos vencedores das provas desportivas.

A MAIOR PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA EUROPA COM MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO

Linha export

6 MODELOS DE ALTA QUALIDADE VENDIDOS AO PREÇO DE EXPORTAÇÃO

F 11 - 120 L

F 14 - 145 L

F 20 - 175 L

FE 21 - 203 L

FE 23 - 225 L

FE 25 - 236 L

FL 17 - 175 L

FFL 23 - 225 L

FFL 29 - 285 L

FL 25 - 236 L

FL 21 - 203 L

2000 GRANDE LUXO

5 MODELOS COM CONTROLE DE MANTEIGA 2 DELES EQUIPADOS COM CONGELADOR INDEPENDENTE - FREEZMATIC

* TODOS OS MODELOS DE 2 PORTAS PODEM SER EQUIPADOS COM A SORVETEIRA ELÉCTRICA «SORBY»

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C - TELEFONE 36 9016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 3755

A VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

UM ANIVERSÁRIO

Começou há um ano a publicação desta secção do «Diário de Lisboa», especialmente dedicada à vida científica. Para comemorar o seu 1.º aniversário, reuniram-se, num jantar de confraternização, os responsáveis da secção e alguns colaboradores que durante este ano deram o seu apoio e incentivo à iniciativa.

No final, num ambiente jovem e entusiástico, debateram-se vários assuntos, tais como a missão duma página de Ciência num jornal diário e os problemas que envolve a divulgação científica. Dedicamos a secção de hoje à recolha de opiniões sobre a sua estrutura e o balanço do trabalho aqui feito, utilizando a forma habitual dos nossos inquéritos.

Que pensa de...?

- Em que moldes pensa que deve ser estruturada uma página científica semanal de um jornal diário?
- Após um ano de existência da secção de «Vida Científica» do «Diário de Lisboa», gostaríamos que nos dissesse até que ponto ela correspondeu aos objectivos que pensa que deve ter uma página deste tipo, e em que pontos julga que a iniciativa merece crítica?

Resposta de
Bruno da Ponte

redactor de um semanário

Através dos inquéritos realizados por esta «página», pude confirmar uma conclusão a que a minha experiência pessoal já me conduziu, ou seja: que um licenciado em letras é, normalmente, incapaz de resolver uma raiz quadrada; que um engenheiro agrônomo conhece apenas de nome, e vagamente, Einstein, nunca tendo ouvido falar na teoria da relatividade; que um aluno de matemáticas ignora se o Sol é a maior ou mais pequena das estrelas; que um professor da Faculdade de Ciências revela, por vezes, total incompreensão em relação a Descartes e diz a seu respeito as mais espantosas enormidades. Por outro lado, mesmo as pessoas que revelam particular aptidão num campo especializado, em consequência da extensão actual dos conhecimentos científicos, e por deficiências de formação geral, mostram-se também alheadas da problemática que não se liga directamente à sua esfera de acção.

O problema do público a que se deve dirigir uma «Página Científica» com as características desta reveste-se, assim, de aspectos singulares. Ele não se enocetra dividido entre os que possuem como credencial habilitações universitárias ou secundárias e os que, por múltiplas razões, as não obtiveram. Há um único público, que, de um modo geral, dispõe de conhecimentos reduzidos em todos os campos, ou em muitos, e, o que é pior, não possui uma mentalidade científica que lhe permita encarar, como se impõe, os diversos campos do saber, ou utilizar com eficácia os conhecimentos que por ventura tenha já adquirido.

Deste modo, pensamos que os temas versados na «Página» o devem ser por forma simples, que ponha em jogo um número restrito de conhecimentos, e com intuito claramente formativo, visando a criação de uma mentalidade.

As características da «Página», secção semanal de um jornal diário, também não recomendam uma tentativa de substituição de outras formas de divulgação científica, tarefa, de resto, sumamente difícil e responsável, para a qual lutam por certo com falta de colaboração. Vemos como objectivo fundamental da página, o despertar da curiosidade dos leitores pelos assuntos científicos e uma orienta-

ção, inestimável neste condicionamento, para todos os que desejem alargar, ou aprofundar, os seus conhecimentos. Neste sentido, cremos da maior utilidade que a «Página» inclua informações sobre o que de mais importante se realiza no mundo ou entre nós, fornecendo um comentário crítico, seleccionador, do que já vamos publicando em matéria de divulgação, e esclarecendo o leitor sobre a actividade do nosso meio.

Tal não significa que consideremos de afastar a publicação de artigos de divulgação, mas sempre evitando o recurso ao hermetismo de linguagem especializada ou a conhecimentos que, embora de base, não estão ao alcance da generalidade dos leitores. Um perigo, para nós ainda maior, será a utilização de um tom que leve o leitor a uma absorção passiva dos conhecimentos ministrados ou a ideia de que, após a leitura, domina a totalidade do tema versado.

A actualidade dos temas, a referência a elementos que se integram no plano da vida quotidiana, além da forma viva de apresentação, contribuem para despertar a curiosidade do leitor e são formas de o habituar a encarar com mentalidade científica o mundo que o rodeia.

A aceitação que a «Página» encontra junto das pessoas com formação e responsabilidade científicas com quem tenho relações, e a difusão junto dos leitores de diferente formação, parecem-me constituir indicativos seguros da qualidade do trabalho já realizado e da repercussão alcançada.

De um ponto de vista crítico, que me parece o que neste momento importa, penso, principalmente, que não foi sempre obtido o desejável equilíbrio. Foram publicados artigos que, pelo hermetismo da linguagem, ou pelos conhecimentos prévios que implicavam, não favoreciam o interesse e compreensão de muitos leitores; foram publicados outros que, num bem intencionado intuito de acessibilidade, pecavam por um didactismo simplificador e convidando à preguiça mental.

De qualquer modo, penso que, mesmo neste plano, o balanço é francamente positivo e, mesmo no plano jornalístico, as entrevistas, os inquéritos e as reportagens já publicadas são um índice de vitalidade pouco comum no nosso jornalismo.

Há que evitar, suponho, uma evidente preocupação de exaustão, nos artigos ou entrevistas. As oportu-

nidades de completar o tratamento dos temas, em extensão ou profundidade, voltarão a surgir, e assim se evitaria o tratamento apressado de certos aspectos ou um alongamento dos textos que afasta os leitores.

A ligação directa ao espaço e ao tempo que vivemos é uma tendência que gostaríamos de ver acentuada. Por outro lado, não deve esquecer-se a necessidade de tornar sugestiva a «Página»: artigos curtos, evitando os continuados; recurso sempre que possível às entrevistas e inquéritos, formas vivas e sugestivas de apresentação dos problemas; documentação gráfica; descongestionamento dos tex-

tos; referência à actividade do meio ou que possa dar lugar a um prolongamento da actividade do leitor (críticas de livros, reportagens de museus, etc.).

Resposta de
Rui Carvalho Pinto

licenciado em Ciências Físico-Químicas

Tipos de assuntos que poderá conter: Na secção científica de um jornal diário:

a) Sobre problemas da vida corrente, com aspecto formativo e informativo e apresentando sem-

pre actualidade. Estes artigos deverão ser no máximo em número de dois e ocupando, no conjunto, aproximadamente meia página.

No caso de ser apenas um só artigo deve haver a preocupação de estar escrito «para todos»; no caso de dois artigos poderá um deles ser mais especializado, mas mesmo neste caso deverão os termos técnicos estar entre parênteses, ou ser dado um glossário desses termos de modo a que todos o possam compreender. O texto dos artigos deverá ser sempre acrescido de bibliografia de divulgação, ao nível dos artigos ou ligeiramente superior.

b) Secção de «cartas ao editor» criticando, apoiando ou pedindo esclarecimentos sobre os assuntos tratados nos artigos. Não deverão nunca aparecer mais de duas cartas, trazendo sempre o nome verdadeiro do responsável pela carta.

c) Notas históricas e bibliográficas, sobre cientistas ou técnicos que tenham sido pioneiros em qualquer campo de grande interesse ou a quem a humanidade deva muito.

d) Noticiário português ou estrangeiro sobre descobertas ou resultados recentes e de interesse.

e) Entrevistas — Quando haja oportunidade de entrevistar cientistas ou técnicos, nacionais ou estrangeiros, poderão estas entrevistas ocupar o espaço correspondente às «Notas históricas e bibliográficas», contendo a página nesse dia, apenas um artigo ocupando 1/4 de página, aproximadamente. No caso de estrangeiros deverão ser entrevistados apenas pessoas de grande relevância científica e mental; no caso de cientistas ou técnicos nacionais teria particular interesse entrevistar aqueles que tenham estado recentemente no estrangeiro, quer ensinando quer trabalhando e que possam dizer alguma coisa de novos métodos pedagógicos, de ensino ou de investigação, ou de novas técnicas, etc. No caso de ocuparem mais de meia página, estas entrevistas deveriam constituir um suplemento da página.

f) Crítica de livros científicos e técnicos de divulgação, saídos recentemente.

Um dos defeitos foi a falta de planificação da página, incluindo a orientação e sequência dos artigos. No entanto, a página, tal como tem sido até agora, representa um esforço nitidamente positivo e que veio preencher uma

(Continua na 21.ª página)

Uma resposta que causou compreensível surpresa

Entre as várias cartas recebidas no jornal, com referências à «Vida Científica», escolhemos para publicar neste número dedicado ao 1.º aniversário esta que transcrevemos a seguir, pela amarga ironia que revela a propósito de uma resposta ao nosso inquérito e que incluímos apenas para dar uma ideia do baixo nível da preparação nalguns sectores em que fizemos a pergunta «Que pensa de...?»

«Senhor director: Diga que é mentira! Diga que foi «gralha» do jornal, atire com a culpa para a tipografia, mas tenha piedade do esforço que algumas pessoas fazem para manter ainda um relativo equilíbrio mental.

Diga, sr. director, mesmo que não seja verdade, que aquela aluna do 4.º ano de Ciências Matemáticas não afirmou ter a Terra a idade de 21 séculos! Mande publicar que foi erro tipográfico, uma «gracinha» de jornal... Tenha pena de nós!

Como poderemos acreditar que uma futura licenciada, um futuro elemento das elites intelectuais deste País — quem sabe se uma futura professora — pense que a Terra nasceu pouco mais de 100 anos antes de Cristo? Que nunca tenha ouvido falar de Gregos, de Homero, de Egípcios, de Egeos-Cretenses, de idade do Ferro, de Paleolítico? Que não saiba o significado geológico de palavras como Terciário, Secundário? Que, mesmo que a Bíblia faça para ela as vezes de História, não tenha conhecimento do Antigo Testamento? Que não saiba, ao menos, em que época sur-

giu a escola de Pitágoras — o do teorema?

Poderá ser verdade que essa boa alma julgue a Terra criada pouco antes de Jesus Cristo, com Romanos e tudo? Que não conheça o Éxodo dos Judeus, ao menos através dos superbíblicos filmes americanos? Ou que, admitindo um erro de cálculo (sempre possível, até entre matemáticos) não saiba, assim de repente, quanto são 21 séculos?

Não, sr. director, não acreditamos nem queremos acreditar.

Porque, se admitíssemos apenas a hipótese de acreditar, que seria de nós? Que pensaríamos de um sistema de ensino que permitisse a um aluno chegar ao fim do seu curso superior com aquela tão espantosa falta de conhecimentos?

Com que espírito confiaríamos ao ensino os nossos filhos? Com que descrença, insossego, pavor, encararíamos os quadros que virão um dia a dirigir o País ou, pelo menos, a ocupar nele os lugares de maior responsabilidade?

Vamos esperar, vamos todos esperar ansiosamente por uma rectificação, por uma piedosa e urgente rectificação!

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1936 publicava:

«MUNICH, Maio — Ao fazer quase três anos que se fecharam as fronteiras entre a Alemanha e a Austria, três nazis austríacos, Alfred Eduard Fraunfeld, Proksch, e Hermann Roschny foram eleitos para o Reichstag alemão.

Fraunfeld, que foi inspetor nazi pela capital austríaca, representa no Reichstag a Schleswigholstein.

Proksch, chefe do Departamento austríaco do Quartel-General nazi, representa no Reichstag Hamburgo.

Roschny, comandante da legião austríaca da Alemanha, foi eleito por Colónia. O famoso alemão Theo Haebe, que foi inspetor nazi de toda a Austria, foi eleito por Hesse-Nassau.

E' evidente que estes nazis austríacos não são pessoas gratas ao seu próprio país. O nacional-socialismo de um lado da fronteira é incompatível com o conservantismo católico do outro lado.»



— Pretendo trocar este «Sistema de encontrar um marido» por um bom livro de cozinha.

CURIOSIDADES

● Produção mundial de ouro

Ascende a cerca de quatrocentas toneladas a produção anual, conjunta, de ouro nos vários países do Mundo, excluindo a Rússia, que mantém em segredo as quantidades extraídas do precioso metal, as quais se calcula oscilarem entre 150 e 400 toneladas.

Segundo as mais recentes estatísticas, a República da África do Sul produzirá no ano corrente mais de 1000 toneladas de ouro, facto que deve verificar-se pela primeira vez na história da indústria aurífera.

● Não haverá guerra!...

— Não haverá terceira guerra mundial nos próximos dez anos! Tal é a consoladora «convicção» proclamada em Colónia por um «cérebro electrónico».

Na presença de um público altamente interessado, o prof. Ferdinand Martin, de Zurique, «alimentou» uma computadora instalada naquela cidade e que revelou certos «segredos» e «pensamentos» dos

altos dirigentes das grandes potências mundiais, nunca por eles manifestados em público.

● Esforços em prol da paz

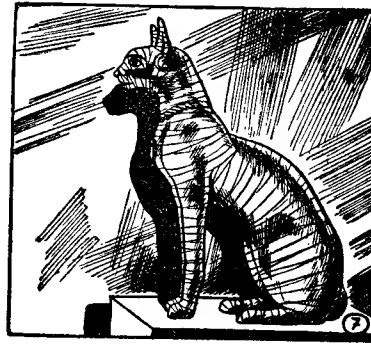
O Parlamento da Suécia aprovou a criação do Instituto Internacional de Paz e concedeu-lhe um subsídio equivalente a 180 000 dólares, para o ano fiscal de 1966-67.

Esse organismo apoiará as investigações relacionadas com os conflitos internacionais e a paz mundial.

Falando no Parlamento, a senhora Alva Myrdal, que tem a categoria de embaixador e representa o seu país na Conferência do Desarmamento em Genebra, afirmou ser muito importante para o Instituto da Paz a oportunidade de se dedicar especialmente aos pontos fundamentais dos conflitos armados, o que — acrescentou — atrairá, possivelmente, os investigadores de outros países. Disse, também, que se deve estudar o problema dos meios de informação em caso de conflagração.

FACTOS REAIS

«HISTÓRIAS DE GATOS»



5 — Uma narrativa árabe conta que, tendo-se multiplicado assustadoramente os ratos na arca de Noé, este foi solicitado do leão que arranjasse meio de exterminá-los. O rei dos animais mostrou-se indiferente ao pedido do velho Noé e respondeu com um espirito. Entretanto, o espirito do leão fez nascer do nada o gato!

6 — A ciência, que não se contenta com este género de explicações, procura saber mais alguma coisa, sem no entanto adiantar algo de positivo sobre as origens do gato. No domínio da paleontologia, por exemplo, o gato só existe no fim do terciário sob a forma do «machairodus», carnívoro feroz ho-

je desaparecido. Mas no quaternário já temos o gato actual, diversificado em sub-raças, espalhado sob todos os céus e em todas as formas por que é conhecido nos nossos dias, incluindo as inúmeras espécies de gatos selvagens, tigres, leões, panteras e outros gatos que comem homens em vez de ratos.

7 — Durante muito tempo quis-se ver no gato selvagem o avô de todos os nossos gatos domésticos. Hoje em dia os especialistas inclinam-se para outra hipótese: o verdadeiro antepassado seria o gato abissínio, muito belo, muito puro, de linha altiva, com a sua pequena cabeça triangular, as suas orelhas pontiagudas e as suas formas esbel-

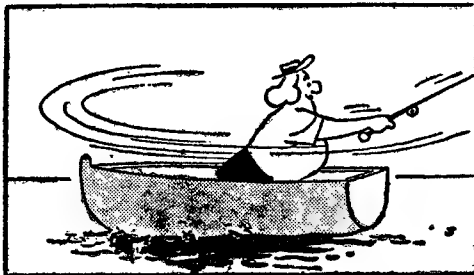
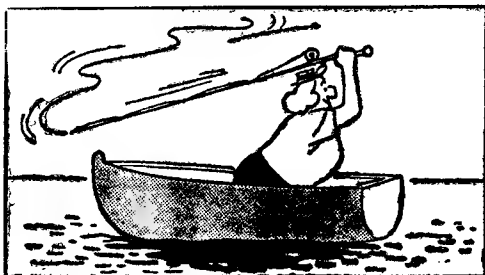
tas, que podemos ver mumificado e conservado por centenas de exemplares nos mausoléus de Bubasta e Beni-Hassan. O gato abissínio, tal como foi adoptado pelos antigos egípcios, terá sido, portanto, a origem dos nossos gatos europeus.

8 — No Egipto, o gato era, afinal, mais que um animal vulgar — um deus. Usava brinco de ouro nas orelhas. A cidade de Bubasta foi-lhe consagrada. Em Bubasta os gatos eram venerados, modelados em estátua, embalsamados depois de mortos e enterrados como os próprios faraós. Relata-nos um historiador grego: «Aquele que mata um gato no Egipto é condenado à morte. Quer tenha cometido o crime vo-

luntária ou involuntariamente, o povo junta-se à sua volta e mata-o.» Havia um gato em cada família. Diz-nos Heródoto: «Quando os gatos morrem, os habitantes rapam as próprias sobrancelhas em sinal de luto». Os templos albergavam famílias de gatos particularmente veneráveis, sob a protecção dos quais se colocavam por vezes os recém-nascidos... Tudo isto, que nos parece extravagante, tinha talvez uma razão muito simples: os gatos, ao destruírem os roedores que pulhavam nos preciosos celeiros do Nilo, prestavam à sociedade e à economia egípcias um serviço inestimável.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA CIENTÍFICA

(Continuação da 19.ª página)

grave lacuna dos nossos jornais diários, sendo por isso muitíssimo de louvar e apoiar os seus responsáveis.

Resposta de Artur Marques da Costa

licenciado em Físico-Químicas

Acho que ela deve procurar visar o maior sector dos leitores do jornal. Não devemos esquecer que a grande maioria dos leitores dum jornal diário não tem formação universitária, e muito menos uma formação científica. Quanto a mim é para o grande publico a quem a «página» deve ser essencialmente dedicada. É certo, que existem indivíduos dessa grande massa que estando muito longe de terem um curso, possuem, no entanto, um espírito e vocação universitários muito superiores a outros com formação universitária — atente-se na desastrosa resposta dum finalista de matemáticas que no nosso inquérito — «Que pensa de» — respondeu que a idade da Terra estaria compreendida entre 20 e 21 séculos! Mas isto são excepções.

Não sendo a principal finalidade da página científica visar as pessoas de formação científica, isto não impede que, sendo bem elaborada, também por elas seja lida. Quem não lê, seja ou não universitário, com grande satisfação, as palavras esclarecedoras sobre a vida e segredo dos vulcões de Haroun Tazieff, a exposição elementar de Laudan sobre a teoria da relatividade, as concepções filosóficas de Bertrand Russell, os pensamentos do grande biólogo Jean Rostand, ou ainda os artigos de Pierre Auger e Leprince-Ringuet, que já nos visitaram e que com a palavra autorizada de grandes cientistas nos falam, com extraordinária modestia, da exploração dos segredos da matéria? Evidentemente, que periodicamente, a «página» poderia interessar dum modo mais vivo os universitários (não podemos esquecer que o «Diário de Lisboa», conta entre os seus leitores grande numero de estudantes e licenciados) — quando de conferências, simpósios, congressos ou outras manifestações de índole científica realizados entre nós: poderia ela, então, ser dedicada a estes acontecimentos, como aliás já se fez quando do Seminário Internacional das teorias das ilhas de espera, das Jornadas de Génética em Outubro de 1965 e da vinda dos grandes mestres Prof. P. Auger e Pullman.

«E embora não tenhamos cronistas científicos especializados que nos falem dos diversos aspectos da evolução científica e nos façam uma boa vulgarização de ciência, como é, por exemplo, o caso do notável Ritchie Calder, isto não impede, que dum modo mais modesto, se vá fazendo sentir no grande publico como a ciência é uma nova força social — a mais dinâmica do mundo moderno, como a sua aplicação ao desenvolvimento se impõe mais do que nunca, como os potenciais científicos e técnicos podem vir a medir o índice de prosperidade de um povo, etc. Deste modo, o «Diário de Lisboa», a pouco e pouco, irá contribuindo para o direito á cultura, que deve usufruir o homem moderno.

Evidentemente uma página científica, ou melhor, uma página de divulgação e informação científicas, com um ano de existência,

ARDEU RESTOLHO no lugar da Aldeia Nova

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — Numa propriedade do sr. dr. Antão O. Drago, no lugar da Aldeia Nova, Castro Marim, deu-se incêndio, que queimou 950 metros quadrados de restolho. Os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, dirigidos pelo ajudante sr. Jacinto Andrade Figueiredo, conseguiram evitar que o fogo se propagasse a numerosas medas de aveia, que estavam próximo do local onde se declarou o incêndio.

motor **BAI**
AS 5.ª FEIRAS

sem uma base no jornalismo português onde se apoiar, não pode, certamente, corresponder cem por cento, aos objectivos ideais para que foi destinada e estou a pensar no meu colega Rui Rosa, que foi um dos seus principais obreiros e já sabia de antemão que dificuldades de vária ordem impediriam que o êxito viesse a ser total. A inexistência de um equilíbrio entre as suas diferentes partes — artigos originais, artigos traduzidos, «Que pensa de», outras entrevistas mais exaustivas, pequeno noticiário, desenhos e documentação fotográfica a falta duma secção de crítica de livros de divulgação científica, o aparecimento, por vezes, de artigos um pouco densos, talvez tenham a sua base numa limitação de espaço e num numero limitado de colaboradores.

«Será possível fazer uma prospeção dos interesses científicos dos leitores do jornal no sentido de motivar mais gente para a sua leitura? Pode-se fazer um inquérito, por exemplo, destes moldes: que assuntos gostaria de ver tratados na «página»: a exploração do átomo ou a conquista do espaço (temas tão actuais e que suscitam um interesse apaixonado da população)?; as ciências biológicas, biológica e os aspectos biológicos da questão racial ou o estudo das fontes naturais de energia; a ciência a guerra e as consequências genéticas duma guerra atómica ou a defesa do solo e a transformação da agricultura? etc.

«Quanto a mim, acho que o «balanço» foi positivo, embora seja conveniente escutar o grande publico, para quem a «página» deve ser dedicada. Durante o ano deu-lhe uma larga e justa importância a dois temas muito actuais: a exploração e conhecimento do universo e o estudo dos problemas relacionados com evolução, hereditariedade e ácidos nucleicos. Finalmente, uma palavra de apreço para o magnífico artigo: «Astronáutica e o progresso da ciência», quanto a mim, um dos melhores que apareceram na «página».

Resposta de Henrique Machado Jorge

licenciado em Ciências Físico-Químicas

É difícil dar resposta adequada a uma pergunta tão lata. Um jornal diário tem um determinado tipo de publico e na programação de uma página esse facto tem peso preponderante. No entanto, creio ser imprescindível proceder ao invés do que é apanágio de certo tipo de jornalismo muito vulgarizado, i.e., dar ao publico leitor aquilo de que ele necessita, construtivamente fugindo deliberadamente aos caminhos fáceis do sensacionalismo.

Fundamentalmente, vejo dois aspectos essenciais que me parece deverem constituir polos da estrutura de uma página científica. São, por um lado, os temas formativos, aqueles temas que todo o indivíduo civilizado tem de conhecer porque constituem a chave da compreensão do Universo, a estrutura fenomenológica que enforma toda a sua vida. Pode admitir-se como natural que o indivíduo mediano desconheça, por exemplo, o que representa o Sol relativamente á terra, o que é o sistema solar? Mas é exactamente o que acontece, como a Página Científica nos mostrou há bem pouco tempo. Este é pois um aspecto que exige esforço denodado, na escolha dos temas, na definição dos aspectos essenciais de cada tema, na redacção de artigos curtos, sugestivos de linguagem clara mas rigorosa, acessível a todos sem concessões no domínio da verdade científica.

«Paralelamente vejo um outro aspecto, o da informação dos grandes acontecimentos técnicos ou científicos. Essa é uma missão não menos importante de uma página científica num jornal diário. Quando uma nave espacial é lançada, não são as suas facetas essenciais que vemos serem discutidas pela imprensa. Pelo contrário, o que vemos é relatos, nos moldes dos relatos desportivos, do «concorrente que chega primeiro» ou que «lança mais peso a maior distancia». É uma página científica feita por pessoas de mentalidade científica que tem de explicar ao publico o que há de essencial para o progresso da Ciência ou da Técnica, e portanto para a Humanidade, no emperecimento. O publico tem o direito, e nós a obrigação, de ser informado dos objectivos dos empreendimentos científicos. Deve apreender a organica da investi-

gação científica para que mais integrado se sinta na tarefa eminentemente social que é a actividade científica.

«Em traços gerais são estes os aspectos que me parecem mais importantes. Mas há, certamente, outros aspectos, de menor importância sem duvida, que também merecem ser considerados. Um exemplo apenas, as entrevistas a cientistas, muito em particular os estrangeiros. Acho todo o interesse em captar, para o publico leitor, as informações e as opiniões de especialistas, para que nos informem do que de mais actual, de maior importância, ou de mais característico se faz nos países cientificamente desenvolvidos. Quero bem crer, que não é só aos leitores de formação científica que a informação deste tipo possa interessar.

«Sim, sem duvida que a «Página» nem sempre corresponde á orientação que penso mais profícua. Mas nenhuma obra é impecável. Acima de tudo um ponto me pareceu ser o de maior incidência nas críticas mais flagrantes, a falta de colaboração.

«Entre nós não tem nenhuma tradição o jornalismo científico. É domínio em que não sabemos trabalhar. Só quem tenha tentado alguma vez fazer conscienciosamente um artigo de divulgação pode avaliar da dificuldade dessa tarefa. Os espinhos são muitos. É a linguagem em primeiro lugar. É a terrível dificuldade de apresentar em termos facilmente compreensíveis os fenómenos que só numa formulação matemática têm cabal representação, é a dificuldade de saber distinguir entre fundamental e acessório, impedir a infra-estrutura de todo o pormenor dissimulador. Mas precisamente todas essas dificuldades tornam a divulgação científica irresistivelmente atraente. E este facto me faz pensar noutro aspecto. A «Página Científica», se cabalmente se abalançar ao que penso deverem ser os seus objectivos, poderá ser uma escola de jornalismo científico, o primeiro trilhio para um caminho que teremos de percorrer.

Este parece-me ter sido um ponto em que nem sempre foi feliz. Outro ponto foi não ter prosseguido um concertado plano de artigos formativos. Também esse ponto me parece estar directamente relacionado com o anterior, i.e., falta de colaboração.

«Uma ultima palavra. É essencial que a página apele para a colaboração de muito mais gente, que crie essa tradição de jornalismo científico. Tem de ser todo aquele que trabalha em ciência que tem de colaborar. Pequenas notícias ou artigos sobre a especialidade respectiva é a colaboração que se tem de pedir a muitos que a podem dar, e que só o não fazem por inércia».

Cento e setenta e sete militares serão condecorados na sexta-feira durante a cerimónia a efectuar em Lisboa

• Proceder-se-á à imposição de duas medalhas da Torre e Espada, de sete de Valor Militar, de setenta e quatro da Cruz de Guerra e de noventa e quatro de Serviços Distintos.

É já na proxima sexta-feira que, como temos vindo a noticiar, se efectuará em Lisboa e, simultaneamente, no Porto, em Tomar e em Évora, cerimónias públicas para imposição de condecorações aos militares distinguidos por actos praticados nas operações em curso nas províncias de Angola, da Guiné e de Moçambique. Nessas cerimónias, que se revestirão de especial significado, vão ser impostas condecorações da Torre e Espada, do Valor Militar (ouro e prata), da Cruz de Guerra (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes) e de Serviços Distintos, com palma (ouro, prata e cobre), a muitas dezenas de oficiais, sargentos e praças da Armada, do Exército e da Força Aérea.

A cerimónia em Lisboa, a principal das que se realizam na Metrópole, decorrerá na Praça do Comércio, durante a manhã, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença do Governo e de altas entidades militares, civis e eclesiásticas. Haverá uma formação, constituída por alguns milhares de militares dos três ramos das Forças Armadas e por destacamentos dos estabelecimentos de ensino militar (Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval e Academia Militar). O comando das forças em parada será assumido pelo 2.º comandante do Governo Militar, brigadeiro Couceiro Neto, que terá como adjuntos três oficiais superiores da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

A formatura compreenderá um batalhão de fuzileiros especiais, oito batalhões de várias unidades do Exército, um batalhão de especialistas da Força Aérea e um batalhão de caçadores pára-quedistas, todos com bandeiras, guioes e estandartes. Estarão também presentes as bandas da Marinha, da Aeronáutica Militar e do Regimento de Infantaria 1, com fanfarras, assim como a fanfara do Regimento de Cavalaria 7, e os estabelecimentos de ensino militar far-se-ão representar por companhias de alunos. Todos os destacamentos participarão, no final da cerimónia, num desfile em direcção ao Rossio, subindo a Rua Augusta. A placa central do Terreiro do Paço será, pois,

totalmente ocupada pela formatura, que abrangerá mais de quatro mil homens.

O prof. Veiga Simão proferirá a alocução

Junto do Cais das Cominas, foi armada uma grande tribuna, com três corpos, destinando-se o central ao Chefe do Estado, ao Governo e a altas autoridades do Estado. Em tribunas laterais, tomarão lugar oficiais-generais, adidos militares estrangeiros e outras entidades, bem como antigos combatentes. Haverá ainda um sector destinado a condecorados em cerimónias de anos anteriores (bandeiras colocadas junto ás arcadas, de ambos os lados da praça) e lugares reservados para as famílias dos militares que vão ser agraciados.

O sr. Presidente da República chegará ao Terreiro do Paço cerca das 10 horas, executando as bandas de música o hino nacional, enquanto um navio de guerra fará uma salva de 21 tiros. Logo a seguir, o sr. prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, fará uma curta alocução alusiva, após o que os militares a condecorar serão chamados individualmente, lendo o chefe do Estado-Maior do Governo Militar a sumula dos louvores que fundamentaram a concessão das mercês. Antes do desfile, as tropas em parada prestarão homenagem aos agraciados e aos que têm morrido no Ultramar. Uma bateria, instalada no parque da Ribeira das Naus dará uma salva de tiros.

Na cerimónia, serão entregues condecorações a 177 militares (dois com a Torre e Espada, sete com o Valor Militar, setenta e quatro com a Cruz de Guerra e noventa e quatro com os Serviços Distintos). Receberão a Torre e Espada os fuzileiros-milicantes Angelo Rodrigues e Manuel Sardão e o Valor Militar o brigadeiro Gaspar Sá Carneiro, o comandante Guilherme Galvão, o tenente-coronel-piloto-aviador Barbeitos de Sousa, os capitães Lobato de Faria e Tomé Pinto, o capitão-piloto-aviador Barreto Sachetti e o 2.º sargento Monteiro Ferreira. Entre os que recebem a Cruz de Guerra, contam-se o coronel Marques Cavaleiro e os tenentes-coronéis Hélio Folgas e Gonçalves Carneiro. Os generais Caetano Carraço, Brilhante Paiva e Reverendo da Conceição, o almirante Laurindo dos Santos e os brigadeiros Correia Barreto e Paiva Brandão figuram entre os agraciados com os Serviços Distintos.

As medalhas da Torre e Espada serão impostas pelo Chefe do Estado, as de ouro de Valor Militar pelo

(Continua na 28.ª página)

televisores

STOP RANK

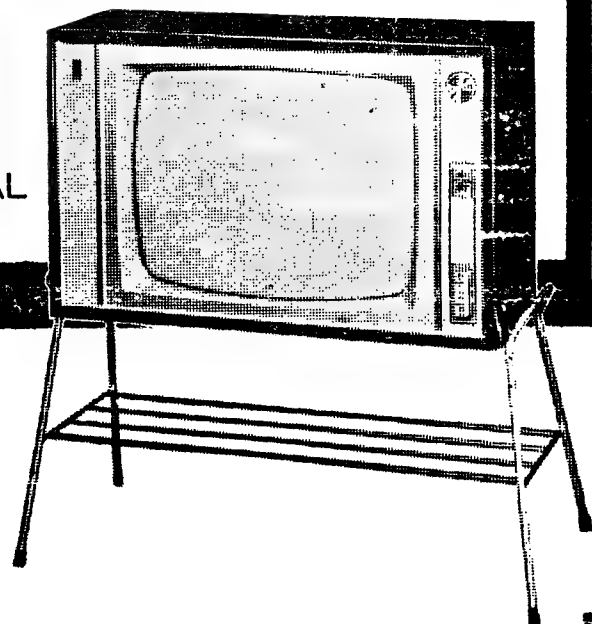
o mais moderno
televisor europeu

* 120\$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

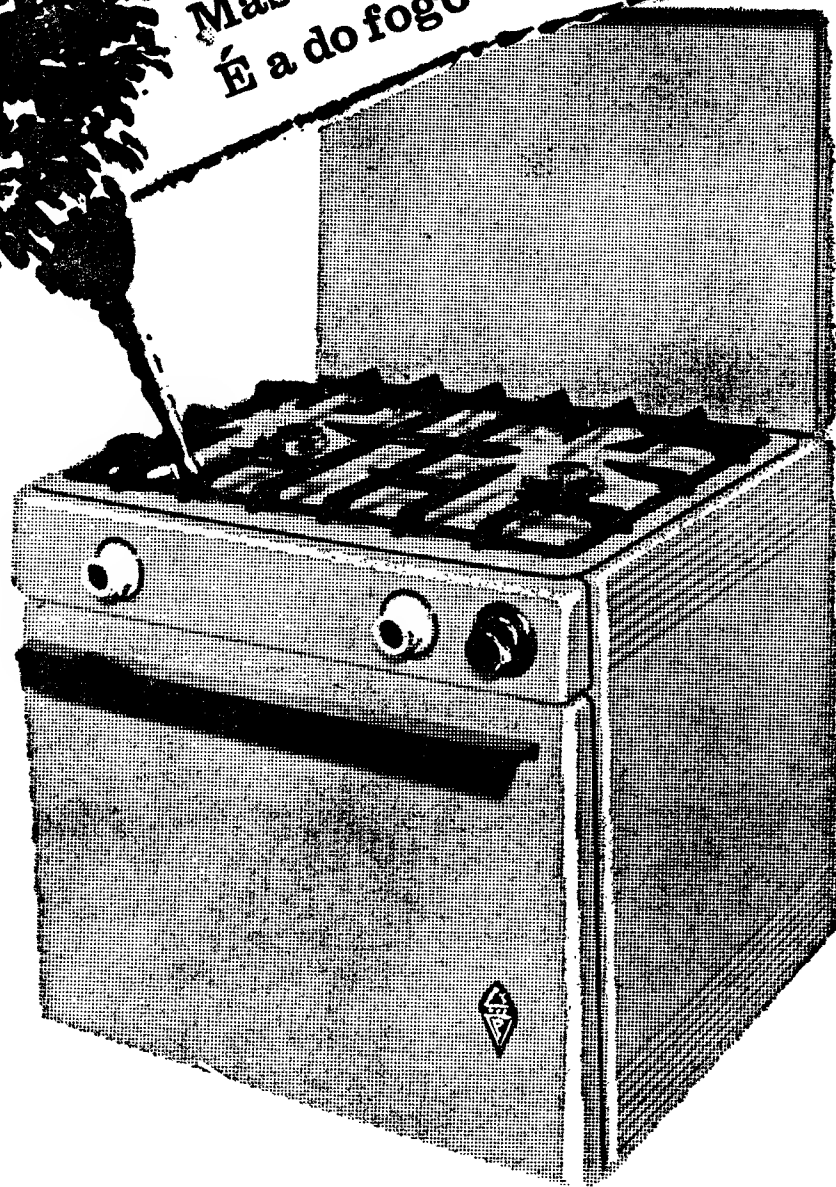
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



F-A-G

Quando o amor nos aperta
Não há lume que se apague
Mas a chama que está certa
É a do fogo dum F-A-G



**QUEM CASA QUER TER
UM F-A-G EM CASA**

Fogões e fogareiros a gás F-A-G à venda em todo o País

Cortaram uma tília numa praça de Bragança

BRAGANÇA, 6 — Durante a noite, na Praça do Professor Cavaleiro, junto e em frente ao Palácio da Justiça e à margem da Avenida João da Cruz, alguns selvagens cortaram a pouco mais de um metro do solo, e derrubaram uma tília de cerca de 5 metros de altura que, com as outras ali existentes, muito ajudava a embelezar aquela importante artéria!

Tão estúpida proeza deve ter sido praticada pelos «teddy-boys» que já destruíram quase todos os bancos dos nossos jardins e das nossas avenidas, bem como muitos arbustos e ramagem das árvores.

Por suspeita de terem intervenido no caso, vão ser ouvidos, no comando da Polícia de Segurança Pública, dois indivíduos.

DIA DE PORTUGAL

Homenagem da Casa do Ribatejo ao seu patrono

Em celebração do 22.º aniversário da sua fundação, a Casa do Ribatejo, como vem sucedendo todos os anos, promove uma romagem ao túmulo de Camões, nos Jerónimos, onde a direcção deporá um ramo de flores. Esta romagem efectua-se às 11 horas do dia 10.

«NÃO HAVERÁ DIVÓRCIO»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Gaston Senelier, negociante de madeiras em Montville, acaba de informar a mulher, Gisèle, sobre a sua intenção de pedir divórcio. Receando vir a ficar só e sem dinheiro, Gisèle promete-lhe que cortará relações com Didier Manzoni, pintor de arte. Mas Senelier segue para Roma, onde vai consultar o advogado. Gisèle conta tudo ao irmão, Bertrand Derain, empregado principal do cunhado. Bertrand inquieta-se pela sua situação. Na manhã seguinte Senelier é encontrado morto na mata, com um tiro na cabeça.

5 — Foi Bertrand Derain que deu com o corpo do patrão. Apressou-se a telefonar para a esquadra de Montville. O sargento Morel chegou rapidamente ao local e, á primeira vista, o caso pareceu-lhe muito simples. «Deve ter sido assaltado», disse a Bertrand. Mas a carteira de Senelier, repleta de notas, continuava no bolso do casaco do morto. Desconcertado, o sargento apelou para a Brigada Criminal de Rouen, que enviou a Montville o inspector Chaumel. Chaumel ficou também perplexo: «Foi liquidado com uma bala na têmpora», explicou aos circunstantes. «O pobre homem nem tempo teve para defender-se.»



Na verdade, o chão não revelava o mínimo vestígio de luta. «A que horas o senhor deu com o corpo?», perguntou Chaumel, a Derain. «Por volta das sete da manhã», respondeu o irmão de Gisèle. «Andava na minha volta do costume, quando descobri o carro na estrada, a meio quilómetro daqui... Pareceu-me um facto estranho. Larguei-me a correr e... vi o corpo debaixo deste mato mais cerrado... era o meu patrão! Já estava morto há um bom par de horas», declarou Chaumel, «aí umas oito ou nove, pelo menos... Deram-lhe o fogaço antes da meia-noite, com toda a certeza!»



6 — «Vamos examinar o carro», propõe Chaumel, «quem sabe se não descobriremos alguma coisa...» «Para favor, senhor inspector», diz o sargento, «eu vou acompanhar a senhora a casa e chamar a ambulância. O corpo tem de ser transportado para o Instituto de Medicina Legal de Rouen, onde fará a extracção da bala.» Agarra o cadáver de Gisèle e por um braço e afasta-a do local. Gisèle não opõe resistência: «Sim, é melhor... vou pôr um vestido preto...», diz maquinalmente. São as suas primeiras palavras. De súbito, porém, começa a soluçar: «É inacreditável! Pobre Gaston...» Derain e Chaumel dirigem-se para o carro do morto, um «Citroën 15 CV», cuja carroçaria brilha ao sol. E eis que Derain exclama: «O senhor Senelier teve um acidente! Repare, senhor inspector, este guarda-amas traseiro todo metido para dentro! Ainda ontem o carro estava impecável!» «Tem a certeza?», pergunta Chaumel. «Absoluta», responde Bertrand, «o patrão era muito cuidadoso com o carro e costumava comunicar-me todo e qualquer acidente.» O inspector reflecte: «Donde vinha Senelier ontem? Que foi ele fazer fora de Montville?» Derain hesita: «Bem, para lhe ser franco... não sei de nada...»

7 — Pouco depois, enquanto o sargento está ocupado com as formalidades de remoção do cadáver, Chaumel interroga a viúva. «O seu marido tinha inimigos?», pergunta o inspector. «Não sei», respondeu Gisèle, «ele não me punha ao corrente dos seus negócios. Ontem limitou-se a dizer que chegava tarde, que o não esperaríamos para jantar... E é tudo.» O inspector insiste. «Não disse ao menos onde ia?» «Não», afirma Gisèle, evitando o olhar inquisidor de Chaumel. O inspector manda chamar Bertrand Derain: «Em que ocupou o seu tempo ontem à noite, entre as dez e a meia-noite? Em que parte da casa estava o senhor?», pergunta. Derain pensa um momento: «Ora vejamos... Ah!, já sei! A minha irmã foi deitar-se cedo. Esperei pelo meu cunhado no escritório, até às dez da noite, e a seguir deitei-me.» Gisèle lança um olhar aflito ao irmão, que se apressa a acrescentar: «Estava cansado e adormeci logo.»



8 — «É curioso», diz Chaumel ao sargento, «tenho a impressão de que a viúva e o irmão sabem muita coisa, sobretudo a rapariga! O senhor, que é cá da terra, pode dizer-me se os Seneliers davam bem? Morel abana a cabeça: «Nem por isso», explica. «A senhora era bastante mais nova que o marido. Não tinha cheta quando casou, e o próprio marido deu a mão a esse Bertrand... ao cunhado. Senelier aturava-a com muita paciência, mas a coisa não colava de modo nenhum. As tantas ela meteu-se com um tal Manzoni... Começaram as más línguas a falar de divórcio! E a senhora Senelier aceitava perder o dinheiro do marido?», espanta-se Chaumel. «Isto de mulheres nunca se sabe», comenta o sargento. «Enfim, agora não fica mal de todo, se assim se pode dizer...» «Depende», conclui o inspector com frieza. A conversa é interrompida por telefonema da esquadra. «Está? Morel?», diz uma voz agitada. «Houve outro crime... Sim, o doutor Lierre... assassinado... Uma bala na cabeça!»

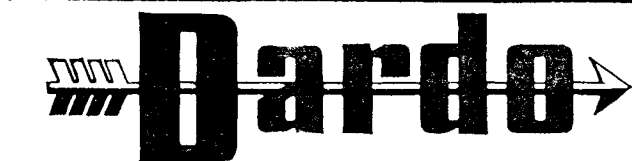
(Continua)

campanha de facilidades Dardo



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK DESDE 100\$00 MENSALIS	FRIGORÍFICOS BOSCH • BENDIX • BRANDT • FIAT • FRIGECO • FRIMATIC • IGNIS GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS DESDE 100\$00 MENSALIS	MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA BENDIX • BOSCH • CALA • HOOVER • PHILCO • PHILIPS • SERVIS GENERAL ELECTRIC DESDE 100\$00 MENSALIS	MÁQUINAS DE COSTURA DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MOÉIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO
FOGÕES E ESQUENTADORES CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEAO • OERAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS DESDE 20\$00 MENSALIS	RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE • ESTEREOFONIA • ORGÃOS ELECTRÓNICOS DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ DESDE 50\$00 MENSALIS	MÁQUINAS DE TRICOTAR SIMPLES E AUTOMÁTICAS	MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSALIS
ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA DESDE 100\$00 MENSALIS	ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANEIS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLASSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC. DESDE 20\$00 MENSALIS		



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA: AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

8 de Junho

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

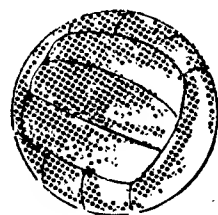
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, na Pedra Rubra, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 13

**TAÇA
MUNDIAL
DE FUTEBOL**



OFERTA SENSACIONAL Burroughs

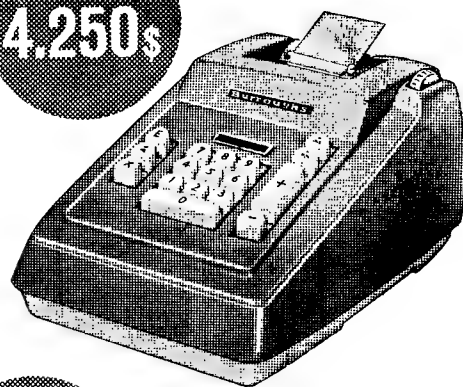
**MÁQUINAS SOMADORAS
E CALCULADORAS IMPRESSORAS
DE ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO
AGORA A PREÇOS EXCEPCIONAIS:**

**Fácil manejo,
grande eficiência,
compacta, leve,
portátil e
totalmente eléctrica**

BURROUGHS J 500

É a somadora de alta
qualidade de dez teclas
e a um preço
verdadeiramente
espantoso.

Esc.
4.250\$



BURROUGHS J 600

Esta moderna somadora
tem teclas de um, dois
e três zeros, saldo credor
automático e grande
facilidade de operação.

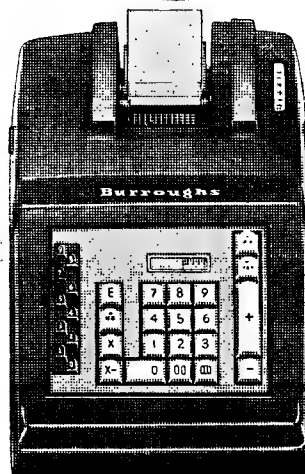
Esc.
5.800\$



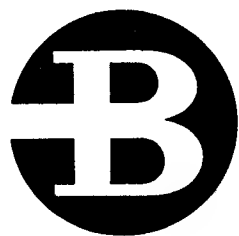
Esc.
6.900\$

BURROUGHS J 700

É a calculadora impressora
mais eficiente na sua classe.
Realiza multiplicação
automática pelo processo
abreviado.



**ESTA OFERTA
É VÁLIDA
APENAS POR UM MÊS
(Até 30 de Junho)**



Apoiado pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

***Éis uma oportunidade única de modernizar
o seu escritório com uma somadora ou calculadora impressora BURROUGHS***

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

PUBLICAÇÕES CRECHES COOPERATIVAS

«O GRÁFICO»

O último número da revista técnica de artes gráficas «O Gráfico», propriedade da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, insere, entre outros artigos, os seguintes: «Os efeitos externos dos contratos de trabalho»; «Condições actuais do Mercado Gráfico»; «Ponto de vista sobre a moderna apresentação da página»; «A intervenção da Previdência na economia dos trabalhadores portugueses»; «Panorama gráfico além-fronteiras. O V Centenário da introdução da

Arte Tipográfica em Itália»; «7.º Salão Internacional das Técnicas Gráficas e do Papel»; «Eleição de novos dirigentes sindicais e federativos»; «25 anos ao serviço dos industriais de Tipografia e Rotogravura»; e «Formação e cultura».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

(Continuação da 11.ª página)

tude Cooperativa», que é, como dissemos, a Associação que, em ligação com os centros femininos, promove a fundação de creches cooperativas, todos os membros devem subscrever 3 dirahms por mês (uns 40\$00 na nossa moeda) e mais um para a Associação. Por outro lado, há uma quota mensal de 4 dirahms por cada criança que frequenta a creche, verba que se destina às despesas de exploração e ao pagamento dos vencimentos das «jardinheiras» (250 dirahms mensais ou, mais ou menos 2400 escudos); também a cooperativa pode requerer

ao fim de três meses uma subvenção de 300 dirahms se puder satisfazer a estas condições:

- a) ter informado a Associação da «Juventude» de que ia constituir-se;
- b) de que estão pagas todas as partes sociais e bem assim as despesas da inscrição;
- c) de que, no período decorrido, a Cooperativa geriu satisfatoriamente os seus negócios; e
- d) de que todos os membros se esforçaram por criar a cooperativa uma situação financeira desafogada.

(A subvenção só pode ser aplicada na aquisição de material e, em caso de dissolução da cooperativa, este volta à posse da Associação.)

Devem-se os incontestáveis êxitos das creches cooperativas em Marrocos a todas estas medidas adoptadas com certo rigor, e ainda:

- 1) a que frequentam os centros femininos precisamente as mulheres mais activas e mais progressivas, e que sentem a necessidade de encontrar alguém ou alguma coisa que receba seus filhos durante as horas de trabalho;
- 2) a que a Secretaria de educação feminina reconhecendo, por parte do Estado, esta necessidade, organizou um plano de trabalho e de assistência

que satisfaz plenamente o desejo das mães necessitadas de protecção. Desse plano sobressaem nitidamente estas providências tomadas a tempo:

- a) a criação de secções locais para informar conscientemente as mães dos interesses comuns de todas;
- b) a formação de pessoal competente;
- c) a instalação de cooperativas modelo para todas verem como funcionavam na realidade; e
- d) o auxílio financeiro do Estado em casos determinados, e bem assim em conselhos e esclarecimentos sempre prontos a ser prestados pelas autoridades competentes.

Foi deste conjunto de serviços que surgiu a possibilidade de resolver eficazmente em Marrocos o grave problema da assistência à criança de tenra idade, problema que não só lá se pôs, mas que igualmente surgiu por toda a parte, sobretudo desde que a mãe, por necessidade de emprego, deixou de dar ao lar aquela assistência de que os filhos imperiosamente necessitam.

Felizmente que a Cooperação pode resolver mais este problema.

PROF. J. DIAS AGUDO

A Europa e a crise da N. A. T. O.

(Continuação da 10.ª página)

decidida e a «confrontação» com a Indonésia está prestes a ser liquidada, não parece despropositado concluir que o insulhanismo britânico está a viver o seu último quarto de hora.

Já não estamos no tempo em que um Aneurin Bevan podia proclamar, no meio dos aplausos de multidões trabalhadoras: «Há só uma esperança para a Humanidade, e essa esperança reside sempre nesta pequena ilha». A Grã-Bretanha já não é uma força verdadeiramente dirigente no concerto das nações, porque deixou de ser uma força verdadeiramente autónoma. Que isso desagrade ao seu amor-próprio, ninguém melhor o pode compreender do que os franceses, que viram o lugar do seu país no mundo reduzir-se tão trágicamente no decurso deste século. Mas, quando em França a doutrina gaulista encontra largo eco, é impressionante verificar até que ponto o povo britânico, após mil anos de história gloriosa, se encontra agora disposto a entrar num conjunto mais vasto.

Fundiu-se numa comunidade atlântica, como certos pretendem, só faria sentido se toda a Europa fizesse o mesmo e se os Estados Unidos jogassem o mesmo jogo: renunciar à sua soberania nacional e aceitar que o presidente desta comunidade ou o comandante-em-chefe dos seus exércitos possa não ser americano. Mas a sorte reservada recentemente pelo Senado às resoluções inspiradas pelo movimento para a união atlântica de Clarence Streit não deixa a subsistir ilusões a esse respeito.

A segunda opção, é a de uma Europa que, continuando a ser unida dos Estados Unidos, subscrisse, unificando-se, exprimir um voto comum e oferecer à U. R. S. S., para resolver o problema alemão, outra fórmula que não fosse a aceitação pura e simples das teses americanas. Claro que, se a Inglaterra se pronunciasse, em última análise, nesse sentido, o seu peso sobre o continente seria considerável e as suas probabilidades de se fazer ouvir, tanto de Moscovo como de Washington, bem maiores, no fim de contas, do que hoje. Porque hesita ainda, em fazê-lo? Porque é que os colaboradores mais próximos do sr. Wilson estão ainda a interrogar-se sobre o que fará, finalmente, o «patrão», de quem toda a gente diz que, se na verdade ficou impressionado pelo barulho que se fez, durante a campanha eleitoral, em volta da Europa, não está disposto por enquanto a comprometer-se?

Podem sem dúvida invocar-se muitos factores, essencialmente psicológicos, mas não é de considerações psicológicas que depende, muitas vezes, o curso da História?

Séria e tocados em 1963, os nossos amigos de além-Mancha receiam ser de novo se andarem muito depressa. Contudo, quem

pode declarar-se garante da atitude da França sobre uma nova candidatura daquele país ao Mercado Comum? Muitos membros do «Foreign Office» estão persuadidos de que de Gaulle não quer por nenhum preço a entrada da Grã-Bretanha na Europa, e as últimas declarações do sr. Debré só podem confirmá-los nesta ideia. Os ingleses não querem também ir ao encontro dos desejos dos Estados Unidos, receando que todo o separatismo tenha como consequência enfraquecer não apenas a posição da libra, mas também a do conjunto do Ocidente na discussão com os soviéticos. Finalmente, e sobretudo, é difícil a muitos deles aceitar a ideia de que a Grã-Bretanha e a França possam encontrar-se num pé de verdadeira igualdade, quando a primeira, sózinha, teve nas suas mãos a sorte do mundo durante um ano. Os jovens não ligam grande importância a esta ideia de hierarquia das nações, tão importante na filosofia gaulista. Mas o «Daily Express» tem sempre leitores e a «Primrose League» tem sempre adeptos. Quanto ao Labour, muitos dos seus eleitores são pessoas de condição modesta que não têm acesso à cultura continental nem às viagens para além da Mancha. E são mais naturalmente inclinados a manterem-se fiéis aos velhos preconceitos sobre os vícios da Europa e às ilusões criadas pelo espírito de campanário. Mas esta situação deveria facilitar, num sentido, a «europelização» da Inglaterra.

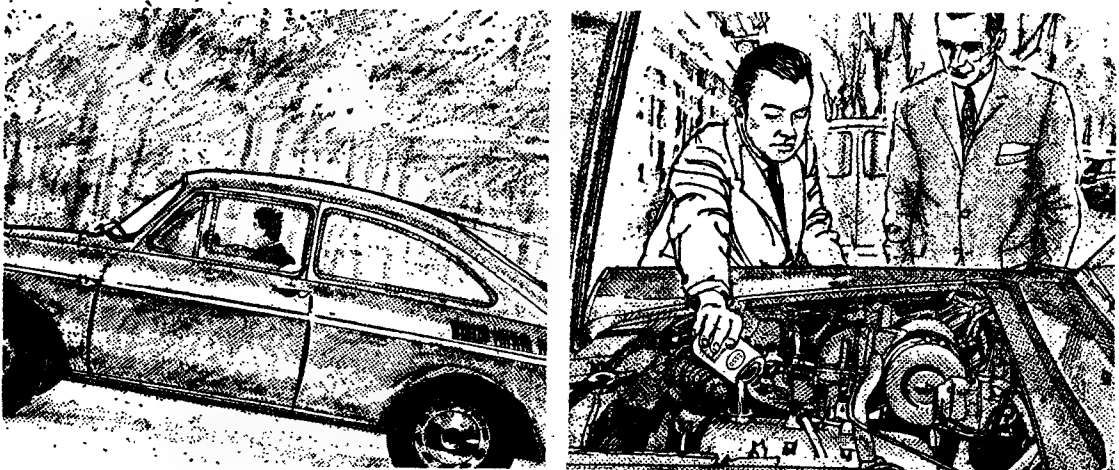
Um «leader» conservador sabia que tinha de contar com a hostilidade dos trabalhistas. O sr. Wilson, terá a seu favor a grande maioria dos «tories», sem ter nada que recear por parte do seu partido, pois tem diante dele alguns anos de poder tranquilo. É o que leva a esperar que, no momento oportuno, este homem hábil e prudente saberá fazer o gesto de que depende todo o futuro da Europa.

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COM O ROSTO ESFACELADO POR UM TIRO DE CAÇADEIRA

VISU, 7 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. Luís Fernandes Abrantes, de 79 anos, viúvo, proprietário, de Forminhos (Aguar de Beira), que sofreu esfacelamento quase total do rosto, por se lhe disparar de súbito a caçadeira.



NÓS POMOS NAS SUAS MÃOS UMA GARANTIA DE COMODIDADE, RENDIMENTO E SEGURANÇA. APROVEITE-A...

META ÓLEO ESSO NO MOTOR DO SEU CARRO E COMECE LOGO A VERIFICAR OS SEUS BENÉFICOS RESULTADOS

O óleo ESSO representa para qualquer motor a garantia de um perfeito funcionamento dado que a sua acção se faz sentir em todos os mecanismos que o constituem

RENDIMENTO + SEGURANÇA + CONSERVAÇÃO = ESSO



O SIMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETROLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 - No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos



PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:
PRÉDIO por 1.850 c. ALGES 8 inq. Rende 100.800\$00.

PRÉDIO por 2.400 c. LUMIAR 11 inq. Rende 145.200\$.

MORADIAS

1.150 c. PAÇO D'ARCOS, muito bem conservada, construída há 15 anos, composta de cave r/c e 1.º andar, c/ 8 assoalh., coz., 3 c. banho, desp. e marquise. Possui garagem e quintal. Área: 1.500 m2.

1.150 c. ALVALADE, isenta, sólida construção, composta de 3 pisos, c/ 9 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e 3 roupeiros. Tem jardim, garagem, fogão de sala e terraço.

1.750 c. OELRAS, soberba construção, no melhor local da vila, composta de r/c e 1.º andar e grande terraço, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, desp. e roup. Ano de construção:

1963. Área: 1.000 m2. Possui garagem para 4 carros e grande jardim.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º. Telef.: 36 74 44 e 32 31 71

A

Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1.500 CONTOS — Próx. do eléctrico, bem situado, só hab. de 5 pisos, 10 inq., c/ rendas de 600/950\$00, e isento 6 anos. Rende 7%.

PRÉDIO POR 1.700 CONTOS — A Rua Morais Soares, construído há 3 anos, bem dividido, 9 inq., rende 105 000\$00. Isento.

PRÉDIO POR 3.500 CONTOS — C/ facilidades de 1.000 contos ao Montepio, em moderna zona da cidade, grande volume de construção, 18 inq., e rende 212 contos. Isento 4 anos.

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telef. 32.45.24

LOTEAMEN-
TO de terrenos para prédios de 8 inquilinos e moradias de 2 pisos, no melhor local de Alverca, para construção imediata, vendemos muito barato os poucos lotes que nos restam. Ver e tratar na Quin-

ta do Forno, em Alverca. Tel. 771318 e 683737.

TERRENO

BELO lote de terreno c. cerca de 10 000 m2, cerca de 120 m. de frente para a Estrada, no centro de Alverca, para in-

dustria ou loteamento, vende-se c. grandes facilidades de pagamento, ou troco a prédio. Para tratar Telef. 771318 e 683737.

Contacto



ANÚNCIOS

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

TERRENO

COMPRA-SE

Para instalações de uma fábrica até 20 mil m2 junto à Estrada de Sacavém
Praça da Alegria, 58-2.º
Sala E — Telef. 326.718

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS

VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ªS HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22.000.000\$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 32 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)

Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua

Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — S. C. INVICTA, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÃO. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA—Rossio, 3-2.º — PORTO—R. Passos Manuel, 14

AGÊNCIA DE VIAGENS

NO ALGARVE

Precisa de funcionário, com conhecimentos de chefia, de preferência com experiência de organização de excursões. Indicar curriculum vitae e condições pretendidas.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 161.

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

FRIGORÍFICOS

150 L 2.650\$
175 L 3.600\$
215 L 4.100\$
270 L —2 port. 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LISBOA - MADRID

CIRCULAÇÃO DE UM COMBOIO
«FOGUETE» PARA APROVEITAMENTO DOS FERIADOS
DE JUNHO

No intuito de atender numerosos pedidos que lhe foram feitos a C.P. em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis estabeleceu a seguinte circulação especial em comboio automotor «Foguete» (1.ª classe), com ar condicionado e serviço de restaurante:

O preço da viagem de ida e volta, incluindo marcação de lugar, é de 744\$00 por passageiro.

Dia 9 — Partida de Lisboa às 7 horas.

Dia 13 — Chegada a Lisboa às 23.55 horas.

Esta circulação especial permite a estada em Madrid de 3 dias e meio numa viagem feita com comodidade.

Adquira já o seu bilhete na sua Agência de Viagens, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas estações de Lisboa.



SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

POUPE DINHEIRO...

PAGANDO A PRONTO
NA

CASA M. L. FERREIRA

É MESMO

MUITO MAIS BARATO!

FRIGORÍFICOS

130 L — 1990\$00

TELEVISORES

A 3600\$00

R. D. ESTIFFÂNIA, 48-1.º ANDAR

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

CRISAUTO



VENDE:

- Taunus 20M-66
- Fiat 850-65
- Ford Falcon-63
- Station 17M-63
- Taunus 12M 64-63-60
- Station Volkswagen 1500S-63
- Zephyr 4 cild.-62
- Vauxhall Super-62
- Alfa Romeo Sprint-61
- Consul Capri-62

FAC. PAG.

Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
CONDUTOR
Novos, escritório L. St. Barbara, 2-A. Telefone 734657



Insista sempre em...

Schweppes

CAMPISMO, BAGAGENS, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS.



ERKA

R. St. Marta, 79 LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Carros novos das melhores marcas Auto Zé Carlos, Lda.

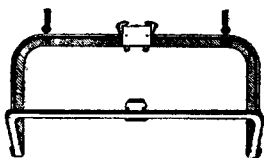
Av. B. Bocage, n.º 1 Telef. 769848/712773



Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B



F E C H O S

para malas de senhora em pele e rafia; sempre em «stock», aos melhores preços

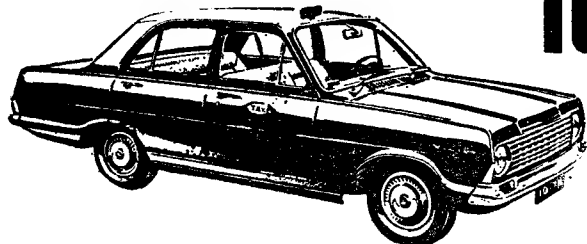
Enviam-se amostras para a provincia contra reembolso

ARSÉNIO & QUINTAS

Rua Damasceno Monteiro, 93-A LISBOA

sensacional!
VAUXHALL

101s



com motor diesel PERKINS

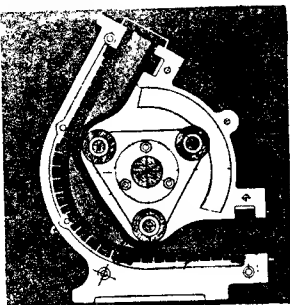


AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - Rua de São João, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



• Pequenos anuncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •



ACIDOS LIQUIDOS PASTOSOS
PRODUTOS ALIMENTARES
LAMAS
LIQUIDOS CARREGADOS
PRODUTOS FARMACÊUTICOS

BOMBAS DELASCO

RESOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE BOMBAGEM DIFÍCIL

O PRODUTO A BOMBAR CIRCULA DENTRO DE UM TUBO ESPECIAL SEM CONTACTO COM O EXTERIOR

Referências: C. U. F., PREVIDENTE, TREFILARIA, HIGIENE, ATRAL, CONCENTRADOS, ALVALADE, AMONÍACO, TUDOR, ELISABETH ARDEN, ETC.

PRETEC — Rua de Arroios, 52, 1.º, F. — LISBOA - 1

TELEF. 73 64 38

Em exposição e funcionamento na F. I. P., a partir da abertura

AEG Lusitana de Electricidade

Lisboa
Porto

Comunica que os seus escritórios, armazéns e oficinas se encontram encerrados de 9 a 13 do corrente, inclusive.

Os pedidos de assistência técnica, aparelhagem electrodoméstica, rádio e televisão serão atendidos no dia 11 (sábado), das 9 às 13 horas.

R. OYARZUN, LIMITADA

MAQUINAS «HOBART» E «ETERNA»

RUA DA MISERICÓRDIA, 57-59

LISBOA

Informa os seus estimados clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, as suas secções se encontram ENCERRADAS AOS SABADOS.

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS



RESIDENCIAL

HENRIQUE JOSÉ DO SACRAMENTO, proprietário do café A COCA e BOITE IU, tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos, a breve abertura, em Sines, da nova RESIDENCIAL E CERVEJARIA HABIMAR, uma unidade provida de todo o conforto da moderna técnica hoteleira. Não deixe de visitar as suas instalações. Informações e reservas pelo Tel. 218 — SINES

PARA O SEU
ESCRITÓRIO
COMERCIAL

A MÁQUINA
DE ESCRIVER
MAIS BARATA
MAS... DIFERENTE

HERMES

Ambassador

Rua de Prato, 68 - Tel. 361545 (4 linhas) LISBOA
R. Lda António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas) PORTO

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Beatriz Teixeira de Campos

WISEU, 7 — realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira de Campos, solteira, de 76 anos. Pessoa muito estimada pelos seus dotes de bondade e de inteligência, era tia do sr. coronel José Guedes Cabral de Campos, comandante da P. S. P. do Porto de Lisboa; da sr.ª D. Maria de Lourdes Guedes Campos Sentieiro, casada com o sr. dr. José Mendes Sentieiro; D. Maria Luísa Cabral de Campos Fontes de Pereira de Melo, casada com o sr. coronel Fernando de Fontes Pereira de Melo, antigo comandante da Polícia de Transito e, actualmente, em Angola; D. Maria Ana Cabral de Campos Palma, casada com o sr. Manuel Palma; D. Maria Cristina Guedes Cabral de Campos e D. Maria Beatriz Guedes de Campos Polido Valente, casada com o sr. eng.º Polido Valente, e dos srs. Tristão e Jorge Guedes Cabral de Campos, ausentes em Moçambique.

SUFRÁGIOS

Conselheiro dr. Tavares da Costa

Mandada rezar por sua esposa, filhos, noras e netos, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Fátima, missa de sétimo dia por alma do conselheiro dr. Manuel Joaquim Tavares da Costa.

Dr. Augusto Ribeiro Vaz

O Curso Jurídico de 1908-1912 manda rezar missa sufragando a alma do seu condiscípulo dr. Augusto Ribeiro Vaz, amanhã, quarta-feira, ao meio-dia, na igreja de Nossa Senhora do Loreto no Largo das Duas Igrejas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

TAPEÇARIAS

VENDEM-SE PANEAUX GRANDES, SOFÁ DE VELUDO EM NOVO E TAPEÇARIAS

TELF. — 662961

DOURADORES

Pelica (cola) — OURO FALSO — OURO FINO — PRATA MORDENTE — PURPURINAS — ÓLEOS — PINCEIS, etc.

CORBEL

Praça Luís de Camões, 36-1.º Tel. 362684 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º Telef. 32 65 15

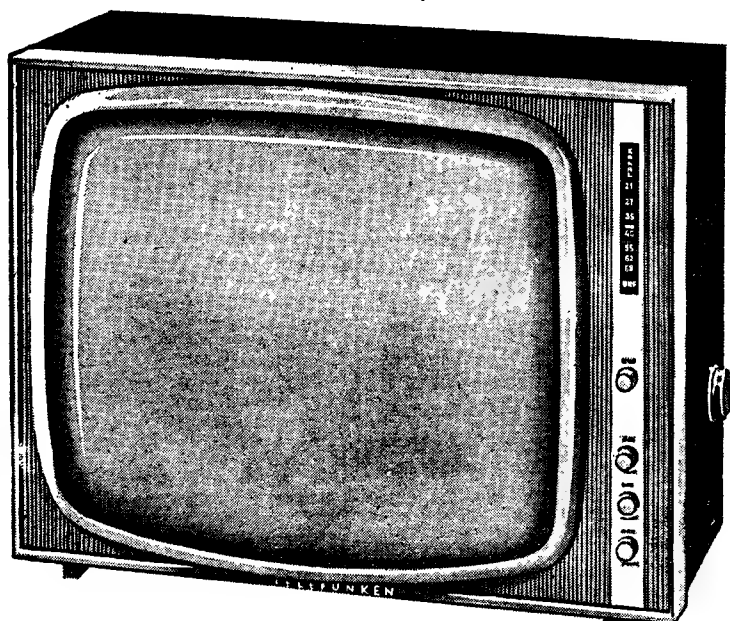
- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins - vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Luff — Doenças crónicas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Mulheres e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h.
- Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

No FUNCHAL e «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA,



MELHOR
DO QUE NA BANCADA...

viva os encontros
do
Campeonato do Mundo
de Futebol
através dum
TELEFUNKEN
de imagem perfeita



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

N
E
K
N
D
F
E
T

A condecoração de militares

(Continuação da 21.ª página)

sr. Presidente do Conselho e as de prata do mesmo Valor e de 1.ª classe da Cruz de Guerra pelos ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e do Ultramar e pelo presidente do Supremo Tribunal Militar. Procederão à entrega das restantes os referidos membros do referidos membros do Governo, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e outras altas patentes militares.

Quatro militares que receberão a Cruz de Guerra

Damos a seguir os nomes de mais alguns dos militares a condecorar na sexta-feira e dos motivos que fundamentaram a atribuição dos galardões: tenente miliciano piloto-aviador Alexandre Dias da Silva Ribeiro de Freitas, alferes miliciano António Carreira Barbosa e José Pires Afonso e primeiro-grumete fuzileiro especial Bráulio José Salgueiro Pernicha, que receberão medalhas da Cruz de Guerra (o primeiro de 2.ª classe, os dois seguintes de 3.ª classe e o último de 4.ª classe).

O tenente miliciano Ribeiro de Freitas, numa acção na província da Guiné, apesar do seu avião ter sido atingido, continuou «a actuar com decisão e coragem, causando a desorientação e aniquilamento do adversário, cessando este o ataque às nossas tropas». Diz ainda o louvor que «actuando sempre debaixo de fogo, o tenente Freitas só abandonou a zona de acção quando no seu avião se declarou uma emergência grave, resultante dos muitos impactos sofridos, o que o obrigou a tentar uma aterragem numa pista em condições pouco satisfatórias».

O alferes miliciano Carreira Barbosa, segundo o comandante-chefe da Guiné, distinguiu-se em 20 de Novembro de 1964, «quando foi atacada por um numeroso grupo de bandidos que dispunha de forte poder de fogo, uma patrulha que comandava, tendo conseguido em condições muito difíceis organizar a força que tinha sob as suas ordens por forma a rechegar os inimigos, mantendo sempre o comando efectivo das tropas apesar de carregar às costas uma praça que tinha desfalecido e que mais ninguém sentia com forças para a transportar».

O alferes miliciano Pires Afonso, numa acção em Angola, «debaixo de intenso fogo inimigo de metralhadora ligeira e demonstrando grande coragem, sangue-frio e serena energia debaixo de fogo, com os restantes homens que dispunha, lançou-se ao ataque com calma e decisão conseguindo desbaratar o inimigo causando-lhe pesadas baixas».

O marinheiro fuzileiro especial Salgueiro Pernicha, numa acção na Guiné, «auxiliado por outros enfrentou a peito descoberto um numeroso e bem armado grupo inimigo, fazendo fogo com a sua espingarda, tendo causado ao inimigo muitas baixas, o que fez que ele desistisse dos seus intentos».

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

APARTAMENTOS TORREMAR CASCAIS

Av. Infante D. Henrique (Bairro do Rosário)
Tel. 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

AVISO

MAIOMBE — Importação e Comércio de Madeiras, Lda. avisa os s/Ex.ªs Clientes de que, por motivo dos próximos feriados de 9, 10 e 13 do corrente, encerra os seus serviços às 18 horas do próximo dia 8 e reabre os mesmos às 8 horas do dia 14 deste mês.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 17 de Junho corrente

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



INFORMAMOS QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS ESTÃO ENCERRADOS NOS DIAS 9 A 13 DO CORRENTE E A OSSÁBADOS NOS MESES DE DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, SENDO NESTES MESES O HORÁRIO SEGUINTE:

De 2.ª a 5.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 19 H.
6.ª Feira das 9 às 12,30 e das 14 às 18,30 H.

C. Marquês de Abrantes, 11-13

Largo Victorino Damásio, 5-A

Largo Victorino Damásio, 2-1.º D.

SECÇÕES:

Aeronáutica
Compras
Correspondentes
Diesel
Estrangeiro
Estudos e Projectos
Naval
Petroquímica
Publicidade
Stand
Técnica
Vendas Gerais

SECÇÕES:

Aduaneira
Contabilidade
Contencioso
Electrónica
Empresas Associadas
Pessoal
Tesouraria

ARMAZENS GERAIS

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

O PORTIMONENSE vai construir o seu estádio

Finalmente, o Portimonense vai poder resolver a questão do seu estádio para o que bastante contribuiu a doação de cerca de 41 000 metros quadrados de terreno feita pelo sr. major Daniel Neto e sua esposa.

Na assinatura da respectiva escritura, o sr. dr. Rocha Silveira, presidente da direcção do Portimonense, manifestou aos ofertantes o reconhecimento do clube pela valiosa doação, a qual possibilitará a construção do estádio, se, porventura, a D. G. D. e a F. P. F. concederem os subsídios indispensáveis.

As selecções da Noruega chegam na sexta-feira

Os futebolistas noruegueses que, no próximo fim de semana, vão defrontar as selecções B e A, de Portugal, respectivamente em Setúbal e no Estádio Nacional, fazem a viagem entre Oslo e Lisboa, na próxima sexta-feira, por via aérea.

O seleccionador norueguês, Ragnar Larsen, até agora não anunciou a constituição das duas equipas, o que é muito natural que só venha a fazer, já em Portugal.

Futebol feminino em Leiria

A favor da delegação da Cruz Vermelha desta cidade, vai realizar-se no próximo dia 10, no Estádio Municipal, desta cidade um encontro de futebol entre equipas femininas: as Estrelas da Charneca de Lisboa e o Clube Desportivo das Amoreiras, também de Lisboa.

O Belenenses perdeu pela sexta vez consecutiva

PORTO ALEGRE, 7 — (F. P.) — A derrota do Belenenses, diante do Grémio de Porto Alegre, por 3-0 decepcionou um tanto os brasileiros que esperavam da equipa portuguesa maiores coisas. O resultado de ontem é a sexta derrota consecutiva do Belenenses nos campos brasileiros. O Grémio venceu. Poderia ter vencido por mais, pois Altemir faliu um «penalty», no primeiro tempo, e os «pontas de lança» brasileiros, Jorginho e Sérgio Lopes, sózinhos, perante o guarda-redes, não souberam finalizar. O publico brasileiro gostou, entretanto, do empenho dos portugueses.

O «Nacional» de Caça submarina ressurgue em Peniche nos próximos dias 9 e 10

Organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e após dois anos de interregno, realiza-se em Peniche, nos próximos dias 9 e 10, o campeonato nacional da categoria de seniores A (reservado a atletas já tendo participado em Campeonatos Nacionais).

Cada jornada terá a duração de 6 horas e a classificação será individual e por equipas, devendo estar presentes atletas da Associação dos

Os juniores do Sporting vão a Montargil

No próximo dia 9, desloca-se a Montargil a equipa de juniores do Sporting Clube de Portugal que disputará um encontro de futebol com o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Montargil, equipa recheada de bons valores.

O encontro está a ser aguardado com entusiasmo naquela localidade e ao Sporting será proporcionada uma grandiosa recepção

Pimenta da Gama vítima de um acidente

felizmente sem consequências no concurso hípico de Barcelona

BARCELONA, 7. — (A. N. I.) — O cavaleiro português, tenente Pimenta da Gama, caiu com o seu cavalo, o «Castiço», ficando inconsciente durante algum tempo. Verificou-se depois que, apesar de espectacular, a queda não tivera efeitos nocivos, quer para o cavaleiro, quer para a montada.

Quando o acidente se deu, na «Pro-

va de Potencia», aquele cavaleiro estava bem classificado e, mesmo assim, ficou no oitavo lugar.

O vencedor foi o cavaleiro espanhol Francisco Goya, no «Cara de Trapo» e em 2.º lugar classificou-se o italiano Pierro d'Inzeo, no «Haverstone».

O tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glore» ficou em 5.º lugar, enquanto o major Neto de Almeida, no «Juc de L'Ille», e o major Delgado, no «Ofir», sofreram oito pontos no percurso inicial.

A segunda prova — «Muela Sema», percurso de caça, com 12 obstáculos a metro e meio de altura — teve a inscrição de 44 cavaleiros, tendo sido a seguinte a classificação:

1.º Geronime Chabrol (França), no «Osiris-Cu», 28 pontos e 1 m 20,2 segundos; 2.º Queipo de Llano (Espanha), no «Infernal», 26 e 1 m 20,4 s.; 3.º, Victoria Grassot (Espanha), no «Narciso», 24 pontos e 1 m 20,8 s.; 4.º, major Delgado (Portugal), no «Palpite», 22 e 1 m 15,8 s.; 5.º, major Pierro d'Inzeo (Itália), no «Gracelle II», 19 e 1 m 03,5 s.; 6.º tenente Brito da Cruz (Portugal), «Hermalen», 13 e 51,09 s.

As equipas alinharam: GRÉMIO — Arlindo; Altemir, Airtton, Aureo e Ortunho; Celo e Sérgio Lopes; Jorginho, Adão, Volmir e Vieira.

BELICENSES — Serrano; Carneira, Quaresma Cardoso e Alberto Luís; Carlos Pedro e Santana; Teodoro, Valdir, Pedras e Adelino.

Um grupo de sócios do Benfica vai homenagear o dr. Sidónio Rito presidente da assembleia geral do clube

A sucessão directiva do Benfica, que continua sem estar definida, aliou-se um problema de ordem delicada que interessa, presentemente, a massa associativa do popular clube.

Determinadas afirmações, feitas na última assembleia geral, sobre os terrenos da Luz e os contactos mantidos com a Câmara Municipal de Lisboa, provocaram duas entrevistas, concedidas pelos srs. dr. António Catarino Duarte e eng.º Helder Viegas, nas quais as afirmações do sr. José Ferreira Queimado foram rebatidas em termos que suscitaram grande surpresa.

Esta manhã, ouvido pelo «Diário de Lisboa», o sr. José Ferreira Queimado confirmou tudo quanto declarou na assembleia geral, corrigindo, portanto, as considerações vindas a lume.

E acrescentou:

— Tudo o que revelei na assembleia referia-se ao que se passou numa reunião com o sr. presidente do Município, na presença do vereador, sr. Rogério da Fonseca, sócio do Benfica. De resto, nunca fiz quaisquer acordos ou negociações. A direcção teve sempre conhecimento detalhado das minhas diligências.

Aborrecido com os acontecimentos, o sr. José Ferreira Queimado exteriorizou o seu desgosto, considerando os prejuízos que estão a incidir sobre o Benfica.

Entretanto, na sequência deste apaixonante assunto, um grupo de sócios vai promover um jantar de homenagem ao sr. dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral do clube. A atitude fundamenta-se no desejo de se manifestar a aquele dirigente a solidariedade e a estima que o seu labor, no exercício do difícil cargo, têm suscitado na massa associativa.

A homenagem associar-se-ão os corpos gerentes.

A direcção volta a reunir-se hoje

A fim de apreciar os textos das entrevistas concedidas pelos srs. dr. António Catarino Duarte (presidente da direcção, que abandonou o seu cargo) e eng.º Helder Viegas, a direcção do Benfica continuará, hoje, a reunião ontem começada.

Sabe-se, contudo, que a direcção vai

JANTAR DE HOMENAGEM aos jogadores do Standard Eléctrica que ganharam o campeonato Nacional de Basquetebol

No restaurante Beira Serra, na Ajuda, o Grupo Standard Eléctrica, reúne todos os seus sócios e respectivos jogadores, num jantar de confraternização e de homenagem a estes por terem ganho o campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão corporativo.

Este grupo desportivo no ano findo ganhou o campeonato Nacional de Nataçao. Preside ao banquete o eng.º sr. Melo Pinheiro director do Grupo Desportivo.

avistar-se com o sr. José Ferreira Queimado, visando convidá-lo para ser candidato oficial ao cargo da futura direcção.

Interrogado sobre o assunto, o sr. José Queimado declarou-nos:

— Sensibilizam-me tantas provas de deferência dos meus consócios e dos actuais directores. Hesito na resposta a dar. Para já, julgo ser difícil anuir. Mas as pressões são tantas...



● Perante 70 000 espectadores, a selecção do México venceu o Sevilha, por 3-1.

● Em Santiago do Chile, a selecção chilena ganhou ao Sheffield United, por 2-0.

● Cada jogador uruguaio receberá o prémio de 300 mil pesos (cerca de 160 contos), se a selecção conquistar, este ano, a taça «Jules Rimet» — anunciou a Associação de Futebol.

Se a selecção ficar em 2.º lugar, o prémio será de 200 mil pesos. Para o 3.º e 4.º lugares os prémios são de 100 e 50 mil pesos, respectivamente.

A Associação Uruguaia de Futebol também pagará 3500 pesos por cada gol marcado durante as séries, nas quais o Uruguai principia por enfrentar a Inglaterra, em 11 de Julho.

● Uma formação brasileira venceu a Polónia por 4-1, num jogo efectuado em Belo Horizonte.

O Brasil apresentou: Manga; Fildels, Bellini, Orlando e Rildo; Dias e Denilson; Jairzinho, Alcino, Tostão e Edu.

Tostão (2), Alcino e Denilson, marcaram os golos do Brasil e Lubarko o dos polacos.

Em França, Julio Fernandes e Manuel Marques venceram... e convenceram.

Nos ultimos dias, os unicos exitos dos nossos atletas foram conseguidos... sem bola.

Terminou o Torneio Internacional de Hóquei em Campo. E ainda bem, porque os nossos rapazes levaram «cacetada» de criar bicho. Foi tudo a malhar!...

O que vale é que, em futebol, as «coisas» ainda vão... pior.

Depois do «brilharete» com a Bélgica, os nossos «bês» foram a Coimbra e levaram um arrepiado. Aquilo nem na serra da Estrela!...

E, agora, o seleccionador está diante de um dilema: «Tu bês... or not tu bês?» Não há duvida que «Coimbra é uma lição».

Oxalá os «bês» a tenham aprendido!...

Depois da meia duzia de «arrufadas» que os «bês» trouxeram de Coimbra, o seleccionador nacional só tem uma hipótese: mandar a Académica jogar com a Noruega e chamar à selecção... equipa «Z».

O Belenenses foi a Porto Alegre... e ainda ficou mais triste. Quando voltar, tem que ir à bruxa ou ao endireita da Esperança.

Em Chicago, o Vitória fez a sua estreia. Não ganhou, mas também não perdeu.

Segundo reza a crónica, o que valeu foi o Mourinho, que foi, mesmo, um mourinho de trabalho.

Demitiram-se dois directores da Federação de Patinagem

Conforme o «Diário de Lisboa», informou, reuniu-se, ontem, à noite, a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem para se inteirar do relatório do sr. eng.º Fagulha

Saraiva, chefe da delegação que recentemente esteve em São Paulo, por ocasião do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, e tomar uma atitude em relação ao propósito de demissão colectiva.

A reunião foi demorada, terminando esta madrugada, tendo o eng.º Fagulha Saraiva feito uma longa exposição verbal, relatando tudo quanto se passou no seio da selecção nacional da modalidade.

Sobre a demissão colectiva da direcção, do dos seus membros, os srs. Horácio Cunha e Domingos da Luz Carvalho, confirmaram os seus pedidos de demissão, ao contrário dos srs. Julião Martins, Danilo Couto e Manuel Santos, que resolveram continuar no exercício dos cargos para que foram eleitos. Todavia, os dois primeiros manter-se-ão em actividade até ao próximo campeonato europeu de juniores, a realizar em Julho próximo, em Gijon. Findo o mesmo, darão os seus lugares aos respectivos sucessores.

Sobre o seleccionador nacional de juniores, tomou-se conhecimento da escusa do sr. Armando Ribeiro, que não aceitou o convite que a direcção lhe dirigiu.

Para o cargo vai ser convidada outra individualidade.

O OEIRAS venceu o BENFICA no Torneio de Abertura

Para o Torneio de Abertura de hóquei em patins, efectuou-se ontem mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

Oeiras, 6-Benfica, 2
Sporting, 1-Sintra, 2
C. Ourique, 1-C.U.F., 2
Paço de Arcos, 5-J. Salesiana, 2
Física, 1-Pareda, 1

A fase final da Taça de Portugal em basquetebol

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se ontem, o sorteio para a terceira fase da Taça de Portugal, que deu o seguinte resultado: Vasco da Gama-Benfica, no campo da Figueira da Foz; Sporting-Naval 1.º de Maio, no campo do Marinhense.

Estes dois encontros disputar-se-ão depois de amanhã, às 17 horas.

Depois do sorteio e na presença dos delegados dos clubes interessados, estabeleceu-se um acordo para a derradeira fase da Taça de Portugal, marcando-se, desde já, os locais e as horas, para os encontros que se seguirão, segundo as seguintes hipóteses: Vasco da Gama-Sporting, às 22 horas, na Figueira da Foz, ou Vasco da Gama-Naval, às 22 horas, em fihavo; e Sporting-Benfica, às 21 e 30, no Ateneu Comercial; ou Naval-Benfica, às 18 e 30, na Marinha Grande. Estes jogos disputar-se-ão no dia 11 do corrente.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16 e 30: Noticiário;
18: Noticiário; 18 e 30: Música de dan-
ça; 18 e 35: Tempo de juventude; 19:
Noticiário regional; 19 e 30: Para o pro-
gresso do País; 19 e 35: Novidades em
discos; 20: Os nossos compositores; 20 e
30: Diário sonoro — Boletim meteorológi-
co; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 30:
3.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sul-
plício»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu
conjunto de guitarras; 22: As grandes fi-
guras do mundo português; 22 e 30: No-
ticiário — Boletim meteorológico; 22 e
40: Música portuguesa; 23: Programa da
noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e
últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16 e 30: Música sinfônica; 16 e 58:
Resumo do programa; 17: Interrupção; 18:
Música de vanguarda; 18 e 30: Discos
raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário
— Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos
de instrumentos; 20 e 40: Concerto pelo
grupo vocal feminino Harmonia; 20 e 58:
Concerto pela Orquestra Sinfônica do Por-
to; 21 e 39: Horizonte, semanário de le-
tras e artes; 22 e 9: 2.º parte do con-
certo pela Orquestra Sinfônica do Porto;
22 e 58: Resumo do programa; 23: Des-
dobramento — A Voz do Ocidente; 1 e
35: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23:
Antologia sonora; 23 e 55: Música de
plano; 0 e 35: Quatro canções de Werner
Ege; 0 e 50: Junção e últimas notícias;
1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034
kc/s — As 16 e 30: Primeira página; 17:
Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer;
17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45:
Ela e o seu mundo; 18: As histórias da
tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas

SEJA DO SEU TEMPO!

motor
SAI AS 6.ª FEIRAS

MARIA LUCILIA SOARES
CORREIA DOMINGUES
FALECEU

Seu marido, seus pais, irmãos,
tios e mais família cumprem o do-
loroso dever de participar o seu
falecimento e que o funeral se rea-
liza amanhã pelas 11 horas da igre-
ja de Benfica para o cemitério da
Freguesia.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA
Telef. 638065

José Maria
Rodrigues Valente
Júnior

MISSA DO 7.º DIA

Maria Justina Madeira Gomes Valen-
te, suas filhas, genros, netos e mais fa-
mília, participam que amanhã às 11 ho-
ras, na Basílica da Estrela, será cele-
brada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No
Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal
20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal das
espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21:
Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauri-
móquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do
Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário;
22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30:
Quando o telefone toca; 23: Noticiário;
23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite;
3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas
já são horas; 7 e 3: Talisma

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 16 e 30: Estúdio 4, 17 e 50: Es-
trelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e
52: Boa noite em FM; 22: Noticiário;
22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiá-
rio; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fi-
delidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — 383,6 m — 785
kc/s — As 16 e 30: Duas orquestras; 16
e 45: Ritos do Brasil; 17: Noticiário;
17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A pro-
cura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu
mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19:
Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19
e 15: ...dingo o ritmo; 19 e 30: Vozes e
orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: No-
ticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17:
Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a
melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21:
Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e
5: Apenas música; 21 e 30: Hoje é
vedetado...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22:
Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo);
22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5:
Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite;
2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 16 e 30: O clube das
danas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18
e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço
e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e
5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura
do programa e boletim do S.C.R.; 19 e
30: Variedades; 20: Sinfonia da vida;
20 e 15: Música para o seu jantar; 20
e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação;
21: Programa dos sábados; 22: Quando o
telefone toca; 22 e 30: Trechos de ópe-
ras; 22 e 45: A esquina do tempo; 23:
A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169
kc/s — As 16 e 30: O clube das donas
de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiá-
rio regional e boletim de filmes e reli-
gioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos
Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música se-
leccionada; 19 e 25: Resumo do progra-
ma, publicações recebidas e boletim de
filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música
para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário;
20 e 55: Meditação; 21: Os novos emisso-
res em marcha; 22: A música é boa com-
panhia; 22 e 30: Trechos de óperas; 22
e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª
hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m —
755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5:
Programa dos .ceus; 17 e 15: Discos pe-
didos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A
Universidade e o Desporto; 17 e 45: No-
ticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m —
1594 kc/s (99,4 m/s) — As 16 e 30:
Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiófi-
nico de Portugal; 19 e 30: Rádio Penin-
sular; 22: Rádio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unifi-
cado da Televisão: às 15 e 15, Língua
e História Pátria; 16 e 10, Ciências Ge-
ográficas-Naturais; 7 e 10, Francês; 18 e
10, Trabalhos Manuais. 2.º período: às
18 e 45, Abertura e Telejornal — edição
da tarde; 9, 20, TV Educativa — Portu-
guês; 19 e 35, TV Educativa — Francês;
20, «Hawkeye e o Último dos Moicanos»
— Série Juvenil — (9.º episódio) com John
Hart e Lon Chaney, Jr.; 20 e 25, TV
Motor — Automobilismo, motonáutica e
avição — programa coordenado e apre-
sentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21,
Telejornal — edição da noite; 21 e 25,
Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda
da Praça; 21 e 35, Panorama Literário;
«Encontro com Joaquim Paço d'Arco»;
22, 7.ª Arte — programa apresentado por
Fernando Garcia: «A Vida de Paganini»,
com Stewart Granger, Dennis Pryce e
Cecile Parker (solos de Violino por Menuhin
numa realização de Bernard Knowles);
23 e 55, — Telejornal — últimas notícias;
24, Meditação; 0 e 05, — Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unifi-
cado da Televisão: às 15 e 15, Educação
Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25,
Matemática; 17 e 10, Ciências Geográ-
ficas-Naturais. 2.º período: às 18 e 45,
Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição
da tarde; 19, TV Educativa — Física Mo-
derna; 19 e 20, TV Educativa — His-
tória de Portugal; 19 e 35, TV Educativa
— Inglês; 20, Lanterna Mágica — De-
senhos animados da série «Pica-Pau»; 20
e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35,
Junta Acção Social; 21, Telejornal — edi-
ção da noite; 21 e 25, Boletim Meteorol-
ógico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e
35, Noite de Teatro — «A Fronteira»,
original da autoria de Olavo de Azevedo;
intérpretes: Rui Furtado, Ângela Ribeiro,
Artur Semedo, Barreto Pereira, João Lau-
renço, Rodolfo Neves, Armando Caldas e
Rui Luís; cenários de António Botelho e
realização de Oliveira Costa; 22 e 35, TV
Mundo; 23 e 30, Telejornal — últimas
notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40,
— Fecho.

BOLSA DE LISBOA

rundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	670\$00	670\$00	671\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	735\$00	734\$00	735\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	—	854\$00
Centenários 4 % 1. 10 ...	—	1.985\$00	1.990\$00
Obp. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—
Obp. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—
Obp. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—
Externa 1.ª série	—	1.250\$00	—
Externa 1.ª série car.	—	1.270\$00	1.290\$00
Externa 2.ª série	—	1.270\$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.270\$00	—
Externa 3.ª série	—	—	1.350\$00
Externa 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.370\$00
Caut. 3.ª série s/i	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	505\$00	508\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	925\$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	935\$00	935\$00	940\$00
Gás, Elect. 5 %	998\$00	—	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	92\$00
U. E. P. 4 % '945	—	91\$00	92\$00
U. E. P. 4 % '948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94\$50	94\$00	94\$50
Sonete	—	800\$00	825\$00
H. do Douro	960\$00	958\$00	960\$00
H. E. S. Estrela	—	—	1.015\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.005\$00	1.018\$00
Metropolitano	1.001\$00	1.005\$00	1.001\$00
TAP	—	1.002\$00	1.005\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	1.020\$00	1.020\$00	1.050\$00
Angola	1.465\$00	1.465\$00	1.500\$00
Aspirito Santo	12.000\$00	11.900\$00	12.100\$00
Lisboa e Açores	—	4.500\$00	4.600\$00
Portugal	2.440\$00	2.430\$00	2.450\$00
Ultramarino	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.550\$00	1.600\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	6.350\$00	6.300\$00	6.400\$00

seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	350\$00	345\$00	350\$00
Sagrás	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.450\$00	—
C. Ultramarinas	—	—	—
Ag. Casseque	550\$00	548\$00	552\$00
Ag. das Neves	—	—	90\$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	800\$00	790\$00	—
Boror	—	—	150\$00
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.500\$00	1.520\$00
Col. do Buzi	76\$00	76\$00	77\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomat	—	—	—
Moçambique	60\$00	59\$00	62\$00
Zambézia	—	46\$00	48\$00
Diamantes	1.210\$00	1.208\$00	1.215\$00
Loth	563\$00	563\$00	565\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 * Vo-
luntários. 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas. 361353 * Compa-
nhias Reunidas. 537021 * Gazcilda,
538821 * Gazcilda (dom e feriados),
382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência. 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciário, 735380 * Mari-
tímo, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 368653

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
termagem permanente, 766161 * En-
termagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhões de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhões de ferro (Estoril), 361121
* Estação Fluvial (T. Paço) 325345 *
Estação Mar de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos outros das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro,
117 (633288) * Boa Hora, R. dos
Quarteis 25-21 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.ª de Maio,
15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. 1.ª de Maio,
8-B (712070) * Ideal, Avenida Al-
mirante Gago Coutinho, lote 90
(712803)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pe-
soto, 2-B (6 Av. S. João de Deus)
(724941) * Onívia, Av. João XXI,
3-A (726848) * Gasparinha, R. Dr.
Gama Barros 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215
(45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Ca. da
Pequena 36-B-C (710761) * Cosmos,
Av. João Crisóstomo, 44-C (40542)
* Sagres, Av. Luís Bivar, 69/1
(47213) * Correla de Almeida, Av.
Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA —
Nobel, R. Actor Vale, 55 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de
Notícias 8: (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R.
Forno do Tuiolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Encarn.
R. 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Ro-
mana, R. B. o R. Marques de Olhão,
1-A (383800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 11-19
(321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV,
50-63 (37067)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica,
678-B (702532) * Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portinho R. Fran-
cisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campe-
Grande, 38 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide,
R. General Laborada, 17 (680304) *
Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho 132
(650160)

CARNIDE — Leal de Matos R. Leves
do Costa 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José de
Costa, R. Conde de Redondo, 1-B-72
(54342)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Nova Luz R. D. Domingos Jardo, 28-A
(843439) * Martins, Ld. R. Fernão
de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal R. Actor la-
borda 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. 3.ª San-
ta António d'Estrela, 96-98 (665196)
* Martins, Calçada da Estrela, 167
(660823)

GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais,
88-A (863940) * Morão, Largo do
Graca 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina
Monique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGAÇA E SANTOS — Fonte do
Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12
(662015)

OLIVEIRA — Marvila, R. Direita de Mar-
vila, 25 (381612) * Antunes Rosas,
R. C. 1, lote 199 (Oliveira-Sul)

PEDROUSOS — Ocidental, R. D. Jerônimo
Osório, 1 P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariz, Calc. do Piche-
leira 140-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1
(684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Bene-
ficiência, 91 (773128)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08
(309389)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ra-
mos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cân-
dido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Lei-
tão, 10 (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-
trada Nacional, 174

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da
Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quin-
ta da Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da Repu-
blica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante
Reis, 93 (Tel. 230035)

SEIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229025)

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agosti-
nho da Cruz (Tel. 22408); Portugal —
R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211);
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (T.
2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João 1.º, lote
146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551);
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.
932210) Igreja — P. da Igreja, lote 2
(Tel. 931740)

QUELUZ — André — Avenida Elias Gar-
cia, 151 (Tel. 950043); e Queluz —
Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel.
951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456)

SINTRA — Marrozes (Vila) — Largo Rai-
nha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia,
10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrela 1.ª
(299083)

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av. Comb. &
Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás —
Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Candido das
Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho
— Bairro das Caixas de Previdência
(Tel. 2472948)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3
(Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal
(Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas
Reis, 24-C (Tel. 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soro — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE O JURAMENTO DE ZORRO — no CONDES



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
22.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15
e 21.30
(Adultos)
RIR com LOUIS
DE FUNESI

CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas
e Philippe Nicaud



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman e

HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh —
Shelley Winters



As 15.15, 18.15 (p.
r.) e 21.30
Um grande êxito
que volta mais
sensacional

ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacal
A heróica epopeia de um povo para
se evadir do inferno comunista
Cinemascope-Col. (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de ex-
cepção concebido
e realizado em
moldes diferentes dos habituais
«agentes secretos»!

LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Hurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO



As 15 e 21 horas
Ciclo «Cinema
Americano» (1960-
1965)
(M. 17 anos)

CORAÇÕES NA PENUMBRA
com Paul Newman e Geraldine Page
ARREBATAMENTO
com Yul Brinner e Kay Kendall



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Laura Efrikian e
Nino Taranto na
mais divertida e
deliciosa comédia dos últimos anos!

MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de ouro
da Itália!
AR CONDICIONADO



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman
é insuperável quando beija...
quando luta!

HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal, Janet Leigh
e Shelley Winters



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Lotações esgotadas
com o mais sen-
sacional até hoje exibido

AFRICA ADEUS



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA

BARBARA BARRIE a melhor
atriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS



Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com Eric Morecambe e Ernie Wise



As 15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
3 Oscars da Aca-
demia Americana
2 grandes prémios da Academia
Francesa

A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh —
Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA



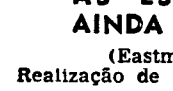
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O grande justiceiro
volta!

O JURAMENTO DE ZORRO
com Tony Russel — Maria José Afonso



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE
LOTAÇÕES
ESGOTADAS!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

CARAVANA DE MULHERES
com Robert Taylor e Hope Emerson



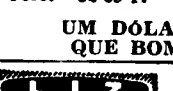
As 21.30
(M. 12 anos)

A MÃO MALDITA O RAPAZ DO CIRCO



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h
(M. 17 anos)

A SOTIEIRA E O ATREVEDO ENCARCERADAS



As 15 e 21 h
(M. 17 anos)

UM DÓLAR FURADO QUE BOM É VIVER



As 21 horas
(Adultos)

O 3.º DIA A CARGA DA BRIGADA



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Ciclo «Cinema
Americano»
(1960-1965)

CORAÇÕES NA PENUMBRA
com Paul Newman e Geraldine Page
ARREBATAMENTO
com Yul Brinner e Kay Kendall



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Ases do volante
um sensacional
desafio à morte

A FÚRIA DE VENCER
com Mark Damon e Luana Anders
Pathecolor (M. 17 anos)

... OUTROS ESPECTÁCULOS ...

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade
não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Po-
bre Bitô» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Jangada»
(17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A flecha dourada»
(12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Trânsito em Saigão»
(12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Há festa na al-
deia» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os 10 gladiato-
res» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Espartaco e os
escravos» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «Uma vida difícil»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «Escape livre»
(17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Bettina» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O destemido sarraceno»
(12 anos).
ORIENTE — As 21: «Missão secreta»
(12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os novos ari-
stocratas» (17 anos).
ROYAL — As 21: «David e Lisa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Paixão de
minha vida» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Fron-
teira do pecado» (17 anos).

MAR LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

ALMOÇOS E JANTARES ESPECIAIS
● BONS APOSENTOS ●
A melhor sala de jantar das praias portuguesas
APROVEITE O FIM DE SEMANA
Marcações pelo Tel. 4 — Torres Vedras

bom apetite

GRANDE HOTEL DAS Caldas da Felqueira

(Restaurado, remodelado e moderni-
zado Todos os quartos c/ casa de
banho)
Canas de Senhorim — BEIRA ALTA

ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de:
Bronquites, Asmas, Faringites, Rin-
ites, Sinusites, Hipertensão arterial,
Flebites, Arterites e Hemorroidal,
Psoríase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são
da classe médica e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações:
EMÍLIO BRAGA — Rua da Madalena, 42
Telefone 86 97 41

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
Rua 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telef. 672229 - 666532

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHA
Caldeirada de Lulas à moda do
Nazaré
Chantana à moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Enzopado de Elreos
3.ª-feira:
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

BRINDE
DE CAMPANHA
DE 1-4-66
A 30-9-66

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO FRIGORÍFICOS

AMBRA-FIAT-FRIMATIC • GE • HOOVER-INDESIT-LINDE-PHILCO

AS MAIS CÉLEBRES MARCAS MUNDIAIS

MAIS DE 40 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SALÃO DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **99\$90** A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

UM jogo DE CAIXAS EM POLIATIL PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

A O. C. D. E. vai promover em Lisboa um colóquio sobre política agrícola

A presença da O. C. D. E. na Feira Internacional de Lisboa será assinalada com a realização de um Colóquio sobre a política agrícola no quadro do desenvolvimento geral. O Colóquio, organizado de acordo com o Governo português, integrará uma série de conferências sobre teoria económica e economia aplicada, proferidas por um técnico daquela organização, dr. Michael mestre em Montpellier, onde, sob os auspícios da O. C. D. E., funciona Tracy, pelo prof. Sampaio, que é um centro internacional de estudos agronómicos, e pelo prof. Dell'Angelo. A participação deste cientista italiano decorre de se ter entendido existir semelhança entre os problemas da agricultura portuguesa e aqueles que a Itália está a enfrentar, com êxito conhecido.

No Colóquio participam técnicos portugueses e dirigentes do sector agrícola.

Estas e outras informações foram hoje transmitidas aos jornalistas, no desurso de uma conferência de imprensa, pelo sr. Caracciolo di Forino, chefe da Divisão das Relações Exteriores da O. C. D. E.

A reunião efectuou-se na Sala da Imprensa do Palácio Foz, e foi presidida pelo dr. Manuel Rino, chefe da Repartição de Imprensa Estrangeira do S. N. I.

«A vocação da O. C. D. E. é evitar as crises»

No início da conferência o sr. Caracciolo di Forino advertiu os jornalistas de que não lhes transmitiria novidades sensacionais:

— As novidades sensacionais são normalmente devidas a crises e a vocação da O. C. D. E. é evitar as crises.

Exprimindo-se em francês, com a facilidade própria de um chefe de Divisão de Relações Exteriores, o orador definiu os objectivos da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos. «É uma conferência permanente — disse —, destinada a harmonizar políticas económicas nacionais por meio do exercício regular da cooperação, consulta e recíproca crítica. Reune 21 países industrializados e que têm uma economia de mercado. O conjunto desses países da Europa, da América do Norte e do Extremo Oriente (Japão) — engloba 19 % da população mundial, 20 % do território do Mundo, 71 % do comércio mundial e 59 % da produção industrial, e contribui com 90 % do auxílio total (oficial e privado) prestado aos países subdesenvolvidos».

O sr. Caracciolo di Forino salientou duas características da O. C. D. E.:

● Distingue-se das outras organizações internacionais, que transportam para a escala do Mundo organismos nacionais incumbidos de determinado sector, porque a O. C. D. E. trata uma série complexa de assuntos e das relações entre eles (desenvolvimento, mão-de-obra e assuntos sociais, ciência e ensino, etc.). A propósito, o chefe das Relações Exteriores da O. C. D. E. salientou que o problema da transferência da mão-de-obra da agricultura para a indústria e os serviços (cuja extensão se pode medir pelo facto de em certos países, como os Estados Unidos, a população activa agrícola não exceder hoje 7 % da população total) é um problema simultaneamente agrícola, industrial, urbano, etc.

● A O. C. D. E. baseia-se numa concepção de interdependência dos países membros. Na organização prevalece uma nova diplomacia, que não é a da defesa do interesse nacional contra os outros interesses, mas a conjugação e harmonização de interesses interdependentes.

Em relação à regularização, empreendida pela O. C. D. E., de auxílio aos países subdesenvolvidos, o sr. Caracciolo di Forino salientou a importância deste facto. Lembrou que são os países industrializados que fornecem os excedentes alimentares e os sucedaneos — e justificou a referência a estes, dizendo que, no ano passado, se consumiu mais borracha sintética do que borracha natural.

Objectivos da presença da O. C. D. E. em Lisboa

— Porquê esta presença da O. C. D. E. em Lisboa? — perguntou um jornalista.

— Nós reconhecemos a necessidade de tornar a organização conhecida de todas as pessoas esclarecidas, e principalmente da Imprensa. O nosso pavilhão na Feira Internacional de Lisboa tem a intenção de informar o público sobre os fins e objectivos da O. C. D. E. e nele se exibem todas as nossas publicações, que exprimem os resultados dos trabalhos da organização. Além disso, no pavilhão serão dadas, a todos os interessados, informações sobre a O. C. D. E. e suas realizações.

O sr. Caracciolo di Forino acrescentou que para transmitir uma ideia mais substancial dos fins e métodos da O. C. D. E. haverá, no



O sr. Caracciolo di Forino, chefe da Divisão de Relações Exteriores da O. C. D. E., quando esta manhã falava aos jornalistas

dia 15, no auditório da F. I. L., uma conferência pelo embaixador Roger Ocket, presidente do Comité Executivo da organização e chefe da delegação belga. Presidirá o ministro português da Economia, que depois visitará o pavilhão da O. C. D. E.

Depois de se ter referido ao colóquio sobre a política agrícola, o chefe da Divisão das Relações Exteriores da O. C. D. E. afirmou, em resposta a outra pergunta, que a O. C. D. E. tem estudado as consequências da emigração intereuropeia de mão-de-obra sobre a economia dos países de origem e de destino; organizou conferências e deu assistência aos vários países no que diz respeito ao problema da qualificação da mão-de-obra imigrada, para que essa qualificação seja efectiva e seja reconhecida em todos os países; promoveu o estabelecimento de acordos sobre os salários, previdência social, etc. Entre parêntesis, referiu-se ao repatriamento de mão-de-obra que presentemente se verifica na Espanha e na Itália, e que enriquece estes países com a formação que os trabalhadores emigrados receberam nas nações mais industrializadas. Disse que isso se devia à oferta, na Espanha e na Itália, de condições de trabalho idênticas às dos países para onde os trabalhadores tinham emigrado, e manifestou-se convencido de que, pouco a pouco, idêntico repatriamento se verificará nos demais países fornecedores de mão-de-obra.

Por último, mencionou a actividade da Comissão de Desenvolvimento, que harmonizou as políticas nacionais de auxílio aos países subdesenvolvidos, e a proposta, ainda não aprovada, de uma convenção internacional sobre a protecção de bens estrangeiros, como exemplos de soluções de interesse comum dos países-membros, encontradas no âmbito da O. C. D. E.

Perseguição movimentada nas praias da Costa do Sol de um larápio que se apoderara do fato de um turista inglês

Nas praias da Costa do Sol houve esta manhã estranha agitação e certo alarme, com seu quê de insólito e de ridículo.

Seriam 11 horas quando um turista inglês, na praia do Estoril, resolveu ir tomar banho, deixando o fato e respectivos haveres abandonados na areia.

A certa altura o turista apercebeu-se que um estranho se apoderara das suas roupas e se afastava com elas. Saindo da água, o turista, em calções, deu o alarme e começou a perseguir o larápio. Acorreram banheiros, populares, numa confusão de gritos, perguntas e alguma inquietação.

O larápio, segurando sempre as roupas do turista, corria desesperadamente, agora perseguido por um grupo que ia sempre aumentando. Entre os perseguidores havia banhistas descalços e em calções, simples curiosos vestidos dos pés à cabeça, marinheiros, adultos e crianças.

O fugitivo, sempre acossado, meteu-se pelas rochas da praia de S. João, caiu várias vezes e chegou, até, a ferir-se nas pernas. Mas não largava a presa.

Agarra! Agarra!

A multidão dos perseguidores não cessava de engrossar.

— Agarra! Agarra que é ladrão! O homem prosseguia a fuga, desesperado. Da praia de S. João passou à Azarujinha e tentando evitar a blocagem que alguns banhistas daquela praia lhe preparavam, entrou pela água dentro.

A corrida, porém, chegou ao fim. Esgotado e sem possibilidade de romper o cerco, acabou por ser agarrado e conduzido, com as pernas a escorrer sangue, à Capitania de Cascais.

Verificou-se, ali, tratar-se de Manuel Marques Loureiro, servente de carpinteiro, natural de Elrô,

concelho de Ceia e sem morada certa.

As roupas e valores foram entregues ao turista (que continuara em calções) e o larápio deu entrada na cadeia.

As praias da Costa do Sol, depois de momentos tão movimentados, voltaram à tranquilidade habitual.

Olegantes, os perseguidores que puderam voltar para a água, a retemperar forças nas águas temperadas do oceano...

Chega amanhã

a professora brasileira agraciada com a Ordem de Instrução Pública

Numa sessão solene a efectuar na sexta-feira, à noite, no ginásio do Liceu Camões, o Chefe do Estado impetrará as insígnias da Ordem de Instrução Pública a vários dos 65 professores primários metropolitanos e ultramarinos, agraciados por proposta do ministro da Educação Nacional.

Entre os condecorados contam-se a professora D. Maria da Assunção Alves de Brito, com mais de meio século de serviço na Escola 22, á Calçada dos Paulistas, em Lisboa, da qual foi directora, e que, embora aposentada, continua a dedicar-se aos alunos da mesma escola no campo da cultura musical; e as professoras D. Conceição de Maria Amarello e D. Marieta Marques Martins Picarra Pires, ambas do distrito escolar de Évora, ainda em desempenho de funções, respectivamente com 39 e 32 anos de serviço, na Escola Masculina de Vimeiro (Arraiolos) e na Escola Feminina de Vendas Novas.

A professora brasileira que este ano representará os seus colegas do país irmão — e que foi igualmente distinguida com a Ordem da Instrução Pública — chega a Lisboa amanhã. Trata-se de D. Helena Falcão Teixeira Pinto, do Estado de Pernambuco.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, o ministro da Defesa Nacional.

Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu o governador civil do Porto, acompanhado dos presidentes das Câmaras Municipais do Porto e de Santo Tirso.

O Liceu Padre António Vieira (que está a funcionar desde Outubro)

foi hoje visitado pelos ministros da Educação e das Obras Públicas

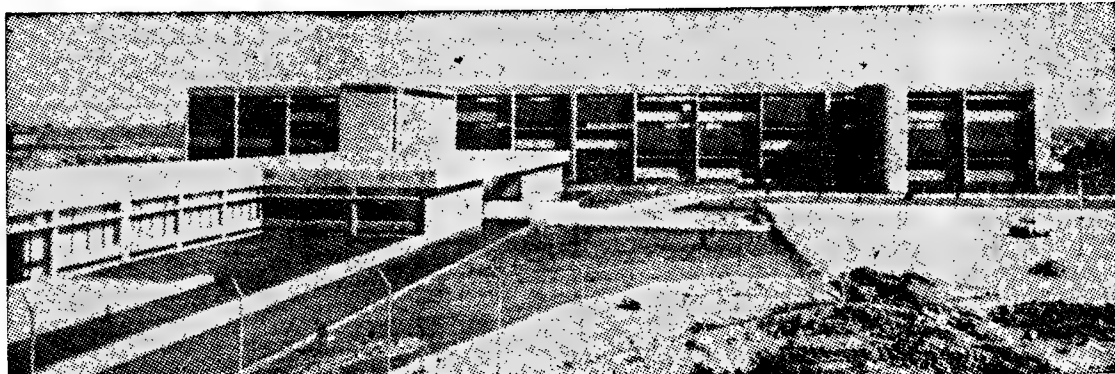
Dada a carência de instalações para o ensino liceal, o novo Liceu Padre António Vieira, situado na Rua Marquês de Soveral, a Alvalade, começou a funcionar desde Outubro passado, embora o edifício não se encontrasse ainda concluído. Nele estiveram matriculados 800 alunos, mas a capacidade do novo liceu, em regime normal, poderá ir até cerca de mil alunos.

Entretanto, concluiu-se a construção dos pavilhões onde ficam instalados dois ginásios, balneários, cozinha e refeitórios, armazéns para material desportivo, etc., que já funcionarão no próximo ano lectivo.

Deste modo, não se justificava já um acto inaugural solene, pelo que a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário convidou os ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional para uma visita inaugural, que se efectuou esta tarde, pelas 15 e 30. Aqueles membros do Governo,

recebidos pelo reitor, sr. dr. Alberto Matos Serpa Neves, e pelo corpo docente, percorreram as várias dependências, procedendo-se, simultaneamente, à entrega simbólica do edifício para o Ministério da Educação Nacional.

As obras de construção, iniciadas em Fevereiro de 1962, custaram cerca de 12 500 contos. De concepção ampla e moderna, o Liceu Padre António Vieira ocupa uma área de quase 9 mil metros quadrados.



Um aspecto do novo liceu

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO»

(LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

10.10-11.20-14.50-16-17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

DIARIOS E JORNALIS
CAMPLÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

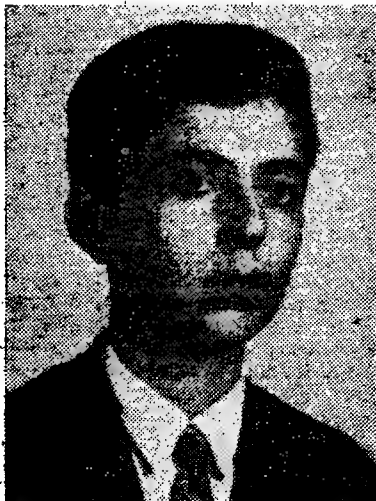
CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Faltam quatro semanas
para o encerramento
do CONCURSO

Diário de Lisboa

N.º 471

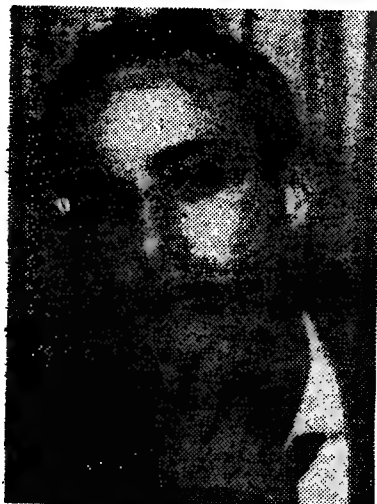
Premiados da 4.ª semana



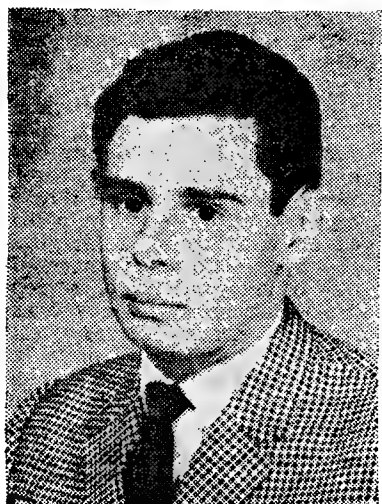
LUIS MIGUEL VALLE CINTRA



LUIS FILIPE DE C. MENDES



JOÃO BRITES



JOSÉ M. CARDOSO A. DA MOTA

CONTO

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES
«OUTUBRO»

POESIA

JOSÉ MANUEL CARDOSO ALVES DA MOTA

ARTES PLÁSTICAS

JOÃO CARLOS TUNA BRITES

«ANGÚSTIA»

LUÍS MIGUEL VALLE CINTRA

«AUTO-RETRATO»

ENSAIO

NÃO FOI ATRIBUÍDO

PRÊMIO DO CONTO

OUTUBRO

por

Luís Filipe de C. Mendes

Por fim começaram a afastar-me. Ou esqueceram-se de mim. Antes de mais nada tudo se passou em Outubro. Outubro é um mês incómodo, esquecido. Ou isso: um mês de esquecimento. Ou Outubro. Eu tinha começado por propor-lhes uma pequena viagem, uma volta, as estradas de baixo de nós a passar monótona e rapidamente, como jornais a sair da edição diária (um... outro... outro... um... outro... outro), as estradas a passar no mesmo ritmo, a viagem, a implacabilidade das viagens. Eles recusaram, recusaram, eu sei, porque nunca tinham visto como eu a saída de um jornal diário (um... outro... outro), ainda que de pequena circulação, na província as coisas são difíceis; eu levantava-me, toda a pensão dormia, ia à janela, os tipógrafos velavam, via várias janelas iluminadas, todos os andares trabalhavam, os tipógrafos, iluminados, trabalhavam; por não terem visto isto, eu sei, recusaram a estrada, os acenos, a viagem. Logo eu lhes disse: «o rio é curto»; e subindo a rua, comecei a pensar se devia chorar ou rir, o que era evidentemente o que eles queriam, sabiam-me frio, o rio é curto, as margens são bonitas, mas é praticamente impossível viajar nele, é mesmo de todo impossível, os botes são pequenos, achatados, a água entra, o fundo está à vista, o rio é pouco profundo e não suficientemente largo, mas para eles tudo era largo, tudo. Para mim não, para mim nada era largo, eu sufocava, eu era frio, era seco, as raparigas admiravam-se dos meus monossilabos, os outros encolhiam os ombros, era já um «parti-pris», era a mania da perseguição. Tudo concreto. Talvez coerente. Os tipógrafos continuavam a trabalhar, eu voltava para a cama, gostaria de partir um vidro, ouvir o estilhaçar e depois o silêncio claro, mas voltava para a cama, estendia-me, o calor era grande, sentia o elevador passar, pensava fria, friamente, pensava pela noite adentro...

Por fim começaram a abandonar-me. Como ratos. Eu dizia «esperem um pouco mais, esperem por mim, isto passa, porque não?, no fundo todos riem», mas era inútil, acabava por ficar ofegante a ouvi-los partir, a ouvir os passos deles sumindo-se no escuro, ah, como eu gostaria de partir um vidro, mas a noite era imensa,

(Continua na 4.ª página)



CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1.º PRÊMIO DE ARTES PLÁSTICAS — 4.ª SEMANA
«ANGÚSTIA», de João Carlos Tuna Brites — CACÉM

TERÇA-FEIRA

7 - JUNHO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



Quatro poemas

de

Maria Emília Traça Carvalho
de Almeida

I
Perguntas
Se creio
No efeito
Das chuvas fortes
Na Primavera
— Sim gosto
De ver regatos
Nos carris dos eléctricos
Não me peças mais

II
Para quê
Esperar
Antes
Amanhã?
Posso
Colher
Hoje
A flor
Da esperança
E acariciá-la
Entre meus dedos

III
O grito
Cresceu
Ecoou
Perdeu-se
Quem agarrou
A lágrima
Do meu grito?

IV
E queres
Que te sorria
E queres
Que te estenda
O manto branco
Do esquecimento

E queres
Espesinhar
Com teu presente
Um olhar
Atordado
De passado

CONCURSO FÓSFORO FERRERO OUTUBRO

(Continuação da 1.ª página)

fervilhante de ruidos, eu tentava dormir, de manhãzinha o jornal saía, fresco, deixando tinta nas mãos de quem o lêsse tão cedo, ouvia-se, eu ouvia o jornal sair, mais um jornal, mais um... Deixava-me dormir, logo vinha o despertador, logo quando conseguia conciliar o sono, dizia um palavrão, levantava-me, reconhecia-me, o elevador continuava a funcionar, afinal era feriado. Daí a pouco saía, e por dez tostões tinha o meu jornal, como toda a gente. Sim senhor, sentia-me bem, não há como a manhã dum feriado para um tipo se sentir fixe, eu andava, nos feriados gostava de me levantar cedo e vagar pela cidade até ser recolhido por um piedoso «trolley» e sentia-me confortavelmente vagabundo. Voltava à pensão pela uma e tal, já todos estavam à mesa...

Entretanto eles continuavam a afastar-se de mim. Não confiavam, via-se bem, não confiavam em mim ou neles mesmos, eu sorria, alardeava-me confiante, mas desconfiava, era o período da grande desconfiança, a suspeita total, o grande período, o único. Era embriagante, eu estendia-me na cama, o mundo rolava os seus dedos carunchosos pelo meu pescoço, eu sentia aquelas carícias assassinas, agarrava nos dedos da mulher e torcia-os até ela gritar de dor e surpresa.

No emprego era a mesma coisa. Foi no emprego que eu pensei em sair, viajar. Estavam lá uns fulanos à procura do sr. Meireles. Ouvia-os vagamente e pensava em viagens, na estrada desdobrando-se de

baixo do carro, na estrada azul ou preta, maravilha do alcatrão, os paralelepípedos, a velocidade. Não, eu não sabia se o sr. Meireles demorava, mas a velocidade era única, única, a velocidade desfazia todas as suspeitas, a velocidade arrastava-nos, eu nem pensaria nos dedos da mulher, nos jornais, na cama, na pensão, no elevador (aqueles quartos mais baratos), na janela... Mas como podia eu saber se o sr. Meireles demorava ou não?... sim, na janela, na rua em baixo, nas ruínas, nas ruínas, até (esquisito) nas palavras e nas coisas. Eu tinha um cão velho, corria com ele pela quinta, nunca tive medo dos cães, nunca tive medo de nada senão das pessoas. Entretanto o sr. Meireles entrava e os sujeitos precipitavam-se para ele. Aliviado, pus-me a fazer contas, contas, os suspensórios do Alarcão baloiçavam, o Alarcão era gordo, o Alarcão respirava, que sabia eu do Alarcão?

Deu a hora e dei comigo cá fora, propus-lhes então isso mesmo, viagens, o carro correndo, bois ao lado da estrada, campos, campos, casas, morros, quem sabe se montanhas, e a estrada, a estrada incessante, que cada dia se repete, e se renova, se desdobra, a força da imaginação, a imaginação surpreendida, transcendida, o real autêntico, o real mais extraordinário que o sonho, a estrada correndo, saltando campos, saltei do autocarro, atravessei a rua, a pensão, subi a escada, a pensão, bom dia, sr. Germano, bom

dia, menina Maria, a pensão, a pensão, o sórdido quarto barato (sórdido, palavra esquisita, sórdido), o elevador, lavar as mãos, almoços e jantares repetidos, cerimónias e ritos, sem velocidade, sobretudo sem a velocidade. E no frente (que raiva!) o jornal, as máquinas paradas, ritmo mais tranquilo, afogado, os tipógrafos burocráticos, sem aquele ar frenético que à noite tudo irrealiza, e eu ia espreitar da janela do corredor. Mesmo na frente da pensão o jornal. Eu dormia e o jornal trepava por mim, com o elevador, subia-me às velas, acariciava-me a nuca, o queixo, era quente, lembrava os dedos das mulheres (a menina Maria, a rapariga, a estudante, nova, nova na pensão, até as coisas novas pareciam milagres, estranho, ridículo, os monossilabos, o encolher de ombros divertido, a minha timidez — empregado, afinal, simples empregado) e, de repente, zás!, mesmo na cabeça algo parecia estalar, eu dizia «ai! ai! ai!», doía-me tudo, por fim o elevador baixava, eu respirava, respirava ainda jornal (quando iriam os tipógrafos para casa?), depois era a distribuição matinal e tudo recommençava.

Foi por essa altura que tudo começou. Ou acabou. Por fim esqueceram-se de mim. Eu era apenas um traço, comeci a apagar-me das suas consciências. Simples. Nada mais simples. Em primeiro lugar, até porque o mês favorecia. Outubro é um mês incómodo, esquecido.

A CARTA DA SEMANA

Caro Mário:

Envio um pequeno conto à sua apreciação. Sei que você o pode entender e sentir. Está muito de mim, nele, de resto, eu nunca me consigo separar daquilo que faço.

Continuei esperando uma opinião sobre o que lhe mandei. Digo-lhe que comeco a deserer da comunicabilidade da minha poesia. De mim, não descreio, pode parecer vaidade, mas não é. Verdade, que também não lhe acredito muito. É assim, como uma certeza dolorosa que se impõe e é evidente à força...

Detestaria atingir o egoísmo, mas parece-me que estou muito próximo dele. Que restará a quem unicamente comunica consigo? Absorvo-me na minha própria existência, descubro-me até ao fim e permaneço-me desconhecido. Você sabe, o que é estarmos a falar com os outros e estarmos a ver sómente, caras fechadas, rostos impossíveis, seres habituados a escutar? Dá vontade de lhes partirmos as caras nos vidros que lhes tapam os horizontes e gritar: E este mundo que eu estou a dizer, estas árvores, esta rua, este cão, este céu, isto tudo... Mas eles com certeza se torcerão nas mãos que os agarrem e dirão: larguem-me, larguem-me!!! E não haverá nada a fazer, e não há nada a fazer... Escuta-se o tempo e tem-se a sensação que se vive, unicamente por que alguma coisa nos dói.

Com amizade R. N.

SILÊNCIO

Silêncio

é a voz que se ouve e se esquece dois segundos depois
são os espaços vazios numa carta tua
o tic-tac dum relógio barulhento aqui
a dimensão dum beijo gritado ao telefone
ou numa carta anónima

silêncio

é cada palavra gritada
cada remorso que se veja estampado no ar
nas árvores no vento
na face posmada das pessoas

silêncio

é cada protesto calado nos teus olhos
cada revolta que estrangula quando nasce
é a voz que se ouve dentro de nós e morre em cada

[instante]

é a angústia mortal de ser naufrago entre os homens
é calar cá dentro um poema que morre nas paredes

[do quarto]

enquanto nos bairros de lata continua o haver crianças
silêncio

é quando o poeta habita uma chorneca em flor
e não há mais que uma planície exangue
esqueletos de sonhos mortos pelo vento
fantasmas que se regam a gotas de suor

LEONEL FADIGAS





ENCONTRO COM A AVENTURA

MARQUE O SEU «ENCONTRO COM A AVENTURA» NO MAIS CONFORTÁVEL CINEMA DE LISBOA

O Cinema São Jorge, tem apresentado nas «épocas de Verão» dos últimos anos, selecções de filmes que, pelo seu interesse e relevante valor constituíram destacados sucessos.

Estão, de certo, bem presente na memória de todos, as célebres temporadas: «Certificado X», «Seleção Policial» e «Passaporte para a Aventura».

Na continuação desta invulgar iniciativa, a Empresa do Cinema São Jorge, programou para a «Temporada de Verão 1966» uma selecção de espectáculos de indiscutível valor, que qualquer Cinema se

orgulharia de apresentar em plena época de Inverno.

«Encontro com a Aventura» fica, assim, a assinalar uma das mais brilhantes Temporadas de Verão na história do Cinema, em Portugal, e nesta sua 1.ª fase será subdividida em 2 ciclos: «Acção e Violência» e «Antologia do Crime».

Marque, portanto, o seu «Encontro com a Aventura» no acolhedor conforto do Cinema São Jorge e deixe a sua imaginação correr os caminhos da fantasia, vivendo intensamente as grandes aventuras, tendo como horizonte infindável a magia do «ecran».

A PARTIR DE
9 DE JUNHO,

SÉRIE:



MÊS DE
JULHO:



A INAUGURAR A SÉRIE: «ACÇÃO E VIOLÊNCIA»:

A INVASÃO SECRETA

CINCO PÁRIAS ALTERAM O CURSO DA HISTÓRIA.



Mace, um major louco, Rocca um «gangster», Scanlon um demónio de demolição, Fell um falsário e Durrel um assassino, cinco homens estranhos, cinco marginais que, de comum só tinham uma audácia sem limites, foram escolhidos, durante a guerra, para levar a cabo uma missão gigantesca considerada impossível pelo Estado-Maior Aliado. Estes cinco homens, condenados a longas penas de cadeia e um deles sentenciado à cadeia eléctrica, receberam uma proposta tentadora: a liberdade a troca da ocupação da fortaleza inexpugnável de Dubrovnik, na Jugoslávia, onde os nazis mantinham sob custódia o general italiano Quadri, partidário do exército de libertação. Um golpe impossível, levado a efeito nas condições mais desfavoráveis por renegados da Sociedade, contribuiu para abreviar o fim da guerra e, talvez, para alterar o curso dos acontecimentos. Sob a direcção seguríssima de Roger Corman: Stewart Granger, Raf Vallone, Mickey Rooney, Edd Byrnes e Henry Silva, dizem-nos o que foi a odisséia desse sinistro grupo de marginais, cuja audácia sem limites e incontida ansia de liberdade serviu para antecipar o final da hecatombe dos anos 40

«RANK FILMES
DE PORTUGAL»
CONTRIBUI COM
A SUA SENSACIONAL
PROGRAMAÇÃO
PARA O ÊXITO DUMA
TEMPORADA QUE
FICARÁ MEMORÁVEL

Mais uma vez o Cinema São Jorge concretizou uma ambiciosa «temporada de Verão», apoiado na programação da Rank Filmes de Portugal, Firma que, mercê da sua poderosa capacidade se colocou, de há muito, na vanguarda dos Distribuidores.

Sem o apoio daquela prestigiosa Firma, seria praticamente impossível seleccionar 7 filmes que, sob o tema «aventura» atingissem a dimensão espectacular requerida.

É, portanto, sob os símbolos do acreditado «Homem do Gong» e da «Programação Ouro» que a temporada «Encontro com a Aventura» vai decorrer; mais uma garantia do interesse e do valor da presente época de Verão do Cinema São Jorge.



STEWART
GRANGER



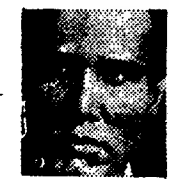
RAF
VALLONE



MICKEY
ROONEY



EDD
BYRNES



HENRY
SILVA

2 TIPOS DE CINEMA DE CHOQUE

NUMA TEMPORADA
MEMORÁVEL:

SÉRIE

ACÇÃO
VIOLENCIA

A INVASÃO SECRETA

(THE SECRET INVASION)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
Maj. Rich. Mace	- Stewart Granger	Produção ...	Gene Corman
Roberto Rocca	- Raf Vallone	Realização ..	Roger Corman
Terence Scanlon	- Mickey Rooney	Argumento ..	R. Wright Campbell
Cimon Fell	- Edd Byrnes	Fotografia ..	Arthur E. Arling
John Durrell	- Henry Silva		

(17 ANOS)

O VENENO DO DIABO

(THE SATAN BUG)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
Lee Barrett	- George Maharis	Produção ...	John Sturges
Dr. Hoffman	- Rich. Basehart	Realização ..	John Sturges
Ann	- Anne Francis	Argumento ..	J. Clavell e A. Anhalt
O General	- Dana Andrews	Fotografia ..	Robert Surtees

(17 ANOS)

MÁSCARAS PARA TODOS

(MASQUERADE)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
David Frazer	- Cliff Robertson	Produção ...	Michael Relph
Coronel Drexel	- Jack Hawkins	Realização ..	Basil Dearden
Sphie	- Marisa Mell	Argumento ..	M. Relph e W. Gold-
Príncipe Jamil	- Ch. Witty	Fotografia ..	Otto Heller

(12 ANOS)

ESQUADRILHA 633

(633 SQUADRON)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
Com. Roy Grant	- Cliff Robertson	Produção ...	Cecil F. Ford
Ten. E. Bergman	- George Chakiris	Realização ..	Walter E. Grauman
Hilde Bergman	- Maria Perschi	Argumento ..	J. Clavell e E. Anhalt
		Fotografia ..	Edward Scaife

(17 ANOS)

CICLO

antologia
do
CRIME

SAFIRA

(SAPHIRE)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
Hazard	- Nigel Patrick	Produção ...	Michael Relph
Mildred	- Yvonne Michell	Realização ..	Basil Dearden
Learoyd	- Michael Craig	Argumento ..	Janet Green
David	- Paul Massie	Fotografia ..	Harry Waxman

(17 ANOS)

O SEGREDO E A CHAVE

(THE LONG ARM)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
Detective Sup.	- Jack Hawkins	Produção ...	Michael Balcon
Detective Ward	- John Straton	Realização ..	Charles Friend
Mary Hilday	- Dorothy Alyson	Fotografia ..	Gordon Dines

(17 ANOS)

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

(WITNESS FOR THE PROSECUTION)

FICHA ARTISTICA		FICHA TÉCNICA	
W. Roberts	- Charles Laughton	Produção ...	Arthur Hornblow
Cristine	- Marlene Dietrich	Realização ..	Billy Wilder
Leonard	- Tirone Power	Argumento ..	extraído duma peça de Agatha Christie por B. Wilder e H. Kurnitz

(17 ANOS)

JOHN STURGES

— LAUREADO REALIZADOR DE «A GRANDE EVASÃO» —
COLOCA, AGORA, O MUNDO PERANTE O SEU
«ULTIMATUM EM SUSPENSE»

O VENENO DO DIABO

(THE SATAN BUG)

DESDE
TEMPOS
REMOTOS
O HOMEM
PROCURA
O VENENO
ABSOLUTO...



...AGORA A PESQUISA TERMINOU!



5.02 h. em ponto; um vulto atravessou a zona controlada por patrulhas de cães policias; seguidamente esgueirou-se através da barreira de arame farpado electrificada com uma carga de 100 000 volts e penetrou na fortaleza de aço designada «Estação 3». Dentro da Sala de Vácuo abriu o cofre intocável protegido por dinamite. As 5.07 h. o segredo mais bem guardado do mundo — o Veneno do Diabo — estava em poder dum desconhecido. «O Veneno do Diabo», a recente obra de John Sturges, é um filme de acção e mistério que ultrapassa tudo o que se possa imaginar como potencial emotivo e espectacularidade. O clima de «suspense» criado pelo genial realizador, desenvolve-se num crescendo gradual até atingir autêntico paroxismo. Filme empolgante que nos electriza da primeira à última imagem. «O Veneno do Diabo» é, sem dúvida, uma película de agrado certo para aqueles que buscam nesta notável selecção «Encontro com a Aventura» emoções fortes

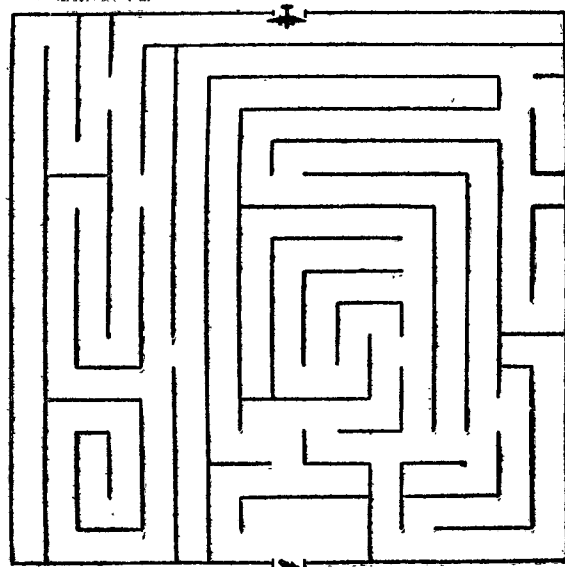


MARISA MELL—Actualmente uma das mais cotadas vedetas nos E. U. A. teve a sua grande oportunidade em «Máscaras para todos»

Passatempo

*
«Encontro
com a
Aventura»
*

Labirinto
inspirado
no filme
«Esquadrilha
633»



NA SÉRIE

ACÇÃO
VIOLENCIA

UM «BEST-SELLER» CONSAGRADO PELO CINEMA:

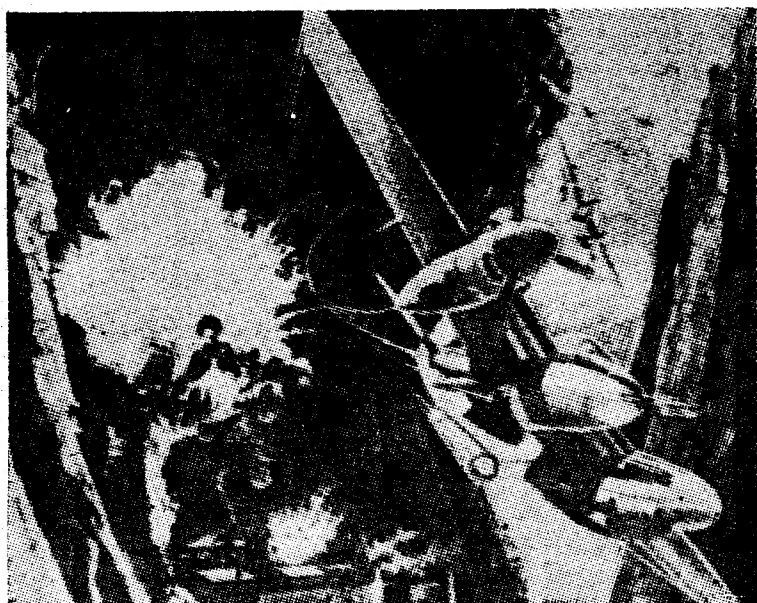
ESQUADRILHA 633

CLIFF ROBERTSON • GEORGE CHAKIRIS • MARIA PERSCHI
REVIVEM A LENDÁRIA ODISSEIA DOS «HERÓIS ALADOS» DA INGLATERRA

A célebre novela de Frederick Smith «Esquadrilha 633», depois de, em sucessivas edições, ter apaixonado centenas de milhares de leitores, foi agora transportada para o Cinema numa invulgar adaptação de James Clavell e Howard Kock.

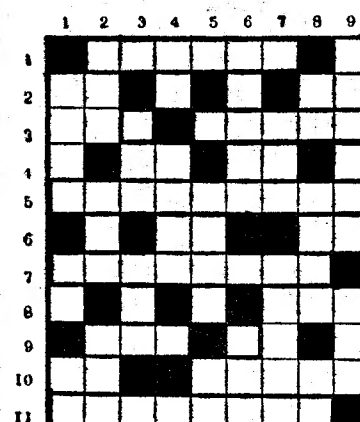
Relato verídico e histórico, «A Esquadrilha 633» teve como realizador o célebre «ás» da aviação Walter Grauman que, na última Guerra Mundial comandou 52 missões em França, 43 missões em África e 25 missões na Sicília, tendo sido distinguido com a *Flying Cross* e a *Air Medal*.

Filme em que não faltam nem cenas espectaculares nem situações emocionantes «Esquadrilha 633» é um espectáculo forte dignificado pela auréola do sacrifício, valorizado ainda pelas excelentes interpretações de Cliff Robertson, George Chakiris e Maria Perschi.



PASSATEMPO

«ENCONTRO COM A AVENTURA»



HORIZONTAIS: 1 — Sala destinada a projecção de filmes. 2 — Prep. e artigo; Alumínio (simb. quim.). 3 — Abonos; Santo martirizado no tempo de Diocleciano, em 303, e que foi príncipe da Capadócia. 4 — Pertences; basta! 5 — Mostro. 6 — Acolá; vogal (pl.). 7 — Achamento. 8 — Emprego. 9 — Preposição; ante-meridiano. 10 — Nota musical; mentira. 11 — Sucesso imprevisto.

VERTICAIS: 1 — Idénea; estás; ruim. 2 — Filtro; divindade pagã que presidia às sementeiras, e era o patrono dos rebanhos; cento e quatro romanos. 3 — Ente; peça de percussão, nas armas de fogo portáteis. 4 — Lago; estampilha. 5 — Curo; átomo (abrev.). 6 — Peuga; sopo da região do Amazonas. 7 — Batráquio (ort. ant.); pôr a embarcação em rumo. 8 — Prata (simb. quim.); irmãos do pai; o sol entre os egípcios. 9 — Pequenas alas; reza.

QUANDO O CINEMA-ACÇÃO TAMBÉM É CINEMA-HUMOR!... ACONTECE: MÁSCARAS PARA TODOS

CLIFF
ROBERTSON

JACK
HAWKINS

MARISA
MELL



«Máscaras para Todos» é uma amálgama de comédia, drama, filme policial, de aventuras e «suspenso».

Quando o espectador se encontra inteiramente subjugado pelo argumento rica em acção e mistério, surge repentinamente uma situação inesperada e burlesca que nos faz rir perdidamente.

Filme em que os crimes se sucedem em ritmo alucinante, «Máscaras para Todos» narra-nos a história, cheia de incidentes... e acidentes, dum agente secreto e do seu auxiliar, encarregado de raptar um príncipe árabe e mantê-lo sob custódia até este subir ao trono, para, assim, assinar um contrato de petróleo com a Grã-Bretanha.

Apesar do insólito das suas situações, ou talvez precisamente por isso, «Máscaras para Todos» é um super-espectáculo-de-gargalhada-acção-emoção, onde intervêm nos principais papéis. Cliff Robertson, Jack Hawkins e Marisa Mell... E não tente contar o que é que é que acontece a alguém e quem é esse alguém a quem acontece o inesperado, porque ninguém acreditará! Quanto a si, leitor, acredite: «Máscaras para Todos» é, realmente, algo de novo na Arte de emocionar fazendo rir!

O QUE É QUE É...



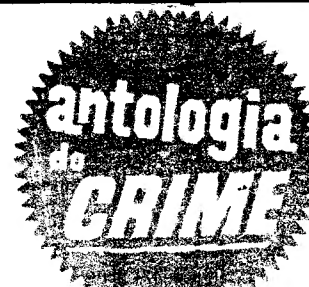
QUE ALGUÉM FEZ...



... E A QUEM?

MÁSCARAS PARA TODOS

PRODUTORES E
REALIZADOR
AGRADECEM
PUBLICAMENTE
A INTERPOL, SCOTLAND
YARD, F. B. I., C. I. A.,
ETC., ETC. A LEAL
E FIRME RECUSA
DE COLABORAÇÃO
NESTE FILME!!!...



«SAFIRA»

«O SEGREDO

E A CHAVE»

«TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO»

TRÊS CASOS ESPECIAIS NA
HISTÓRIA DO FILME POLICIAL!

Na jovem História da 7.ª Arte, fixaram já posição determinados tipos de filmes que, pela sua temática, realização, estilo revolucionário, ou nível interpretativo, conseguiram ultrapassar a sua época, creditando-se como obras de excepção capazes de perdurarem no tempo.

Não será audácia afirmar que, de entre essas películas, e no campo do filme policial, se destacaram, pela sua emotividade, original realização e ineditismo: «Safira», «O Segredo e a Chave» e «Testemunha de Acusação».

São «películas-tipo» consagradas em Festivais internacionais, dirigidas por Realizadores de renome, interpretadas por «Monstros Sagrados» e que, na altura da estreia, mereceram tal aceitação do Público e da Crítica que o eco desses êxitos chegou vibrante, ainda, ao dia de hoje.

Na temporada «Encontro com a Aventura», o ciclo «Antologia do Crime» tem, assim, uma representação das mais dignas e, certamente, todos aqueles que buscam no espectáculo cinematográfico uma fonte de evasão, de emotividade e de intriga, encontrarão em qualquer daquelas películas ampla concretização dos seus desejos.

Como reforço destas afirmações a presença de actores como: MARLENE DIETRICH, PAUL MEESSE, CHARLES LAUGHTON, MICHAEL CRAIG, YVONNE MITCHELL, NIGEL PATRICK, JACK HAWKINS, TYRONE POWER, etc., dirigidos por realizadores como: BILLY WILDER, BASIL DEARDEN e CHARLES FRENCH.

«Antologia do Crime» é, sem dúvida, um dos grandes momentos de «Encontro com a Aventura».

O CICLO



O SEGREDO e a CHAVE

NO FESTIVAL DE BERLIM

«...O «Segredo e a Chave» é um filme que deve ser visto...»
da crítica do «D. L.» de 5-7-57

UM DOS MAIS DISCUTIDOS «CASOS» DO CINEMA-MISTÉRIO:

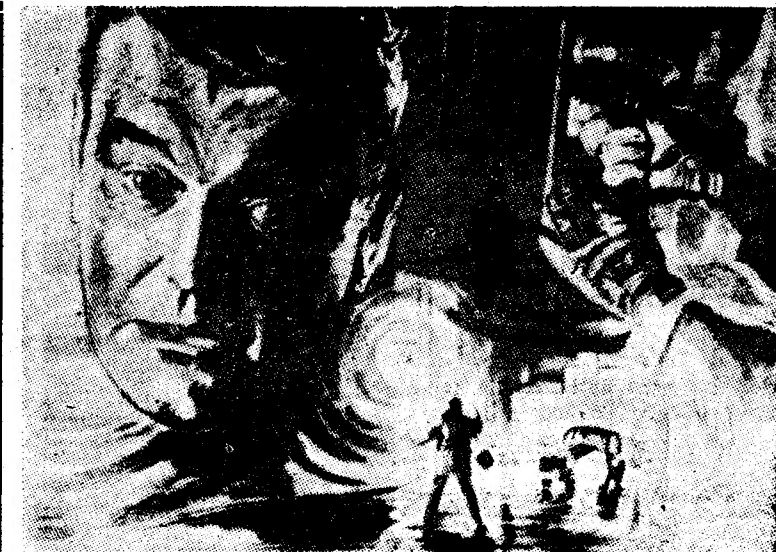
"SAFIRA"

QUEM MATOU...

Safira?



TAL COMO EM 1959,
O DR. VARATOJO PÔE À
ARGÚCIA DO LEITOR A
SOLUÇÃO DUM PROBLEMA
POLICIAL INSPIRADO NO
FILME «SAFIRA»



MAE DE HARRIS — Para ela o filho é a esperança dum futuro brilhante dentro do seu lar modesto. A paixão do jovem Harris por Safira pode levá-lo a perder a bolsa de estudo.

PAI DE HARRIS — Um homem que sacrificou tudo pelo orgulho dum filho formado. Daria a vida, se necessário fosse, para conseguir-lhe uma carreira promissora. Safira é uma ameaça para a concretização dos seus planos.

IRMA DE HARRIS — Mildred é casada com um marinheiro que a deixa com os pais em longas ausências. Restam-lhe duas gémeas. Trabalha e vive apressada com o receio de que um dia alguma das suas garotas tenha de brincar com um primo que aos seus preconceitos raciais repugne.

HARRIS — A paixão e amor podem superiorizar-se a tudo, mesmo ao desgosto de descobrir que a futura mulher (Safira) pode dar-lhe um filho que o levará a ser vítima da traça dos amigos, se o destino quiser ser cruel!

DR. ROBBINS — Filho de um branco e de uma cantora negra; médico. O primeiro a saber da gravidez de Safira e do seu desejo de casar, afastando-se dos amigos a quem quase repudia.

JOHNNIE FIDDLE — O par de Safira no Clube Tulipa, antes desta descobrir que pode passar por branca e abandoná-lo também, deixando de viver a vida dupla que mantinha até aí, estudando de dia na Academia de Música e dançando à noite ao ritmo louco dos tambores de

Em Hampstead Park aparece, num dia de Inverno, o corpo de uma jovem e bela rapariga, violentamente apunhalada no coração.

A morte dera-se longe do local em que foi encontrada, tendo o assassino transportado o cadáver para ali.

O único indicio é um lenço manchado de sangue com a inicial «S».

O vestuário — meias de lã, sapatos de salto raso e casaco prático — leva a concluir tratar-se de uma estudante. A saia interior, de seda vermelha com outro «S» bordado a preto, não condiz com o resto do traje.

Começa a investigação nos colégios e academias de Londres.

Na academia de Música descobrem que falta uma aluna chamada Safira Robbins.

O seu irmão, médico, vem de Birmingham e identifica o cadáver. A Scotland Yard inicia a perseguição do assassino.

A medida que a investigação prossegue, a Polícia descobre que Safira tem uma dupla personalidade. A autópsia dá que ela estava grávida de três meses.

De suspeito em suspeito, as investigações levam a procurar também o criminoso na população de cor em Londres. Entre as pessoas com motivos para assassinar Safira, encontram-se: Johnnie Fiddle, habitual no Clube Tulipa, onde Safira costumava dançar, toda a família do seu noivo, Harris e o próprio irmão de Safira.

Acima de tudo paira o enigma que fez despertar tão violento ódio contra a jovem assassinada.

As provas para a solução deste enigma são mais de ordem psicológica que de ordem material. Estuda o carácter dos suspeitos e procure aí a resposta deste enigma, que tem apaixonado os «Sherlocks» de todo o mundo.

O problema da delinquência tem sido, desde sempre, fascinante fonte de sugestões para os homens da 7.^a Arte.

Contam-se entre os maiores êxitos cinematográficos películas que têm por base temas policiais; é o caso de «O Segredo e a Chave», obra verdadeiramente notável e original onde todos os elementos de engenho se conjugam para assegurar um lugar de relevo.

A película que nos desvenda os processos de investigação criminal da maior organização policial do mundo — a Scotland Yard — abor- de o tema dum arrombamento de

cofres, em série, cujo facto comum era serem os cofres todos da mesma marca e abertos com chave.

Numa atmosfera de enervante expectativa, a Polícia progride fria, implacável e racional para a captura do criminoso.

«O Segredo e a Chave» filme galardoado no Festival de Berlim é, sem favor, um dos momentos mais altos desta nossa programação «Encontro com a Aventura».

Realizado por Charles Frend, este espectáculo de emocionante e cruel verdade, tem ainda a valorizada presença de Jack Hawkins numa criação do mais perfeito e fiel recorte.

- MARLENE DIETRICH
- CHARLES LAUGHTON
- TYRONE POWER

DIRIGIDOS POR BILLY WILDER
NUMA PEÇA DE AGATHA CHRISTIE

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

EDWARD SMALL apresenta

TYRONE POWER
MARLENE DIETRICH
CHARLES LAUGHTON



Agatha Christie é, sem dúvida, uma das escritoras que mais popularidade goza em todo o mundo. Efectivamente, ninguém como ela, sabe manter o público em permanente estado de emoção desde a primeira à última página dum livro, desde a primeira à última cena dum peça, desde a primeira à última imagem dum filme.

É este o caso de «Testemunha de Acusação», verdadeira obra-prima no género, onde o conflito psicopolicial se desenrola num constante crescendo de emoção, para terminar dum modo surpreenden-

te e inesperado. O problema reveste-se de situações dramáticas, subjugantes e opressivas que transpõem o «écran» e desabam como tempestade sobre o espectador, prendendo-o à magia do encadeado dos acontecimentos.

A interpretação, inteiramente a altura desta magnífica obra de Agatha Christie, está a cargo de três «grandes» do Cinema: MARLENE DIETRICH, CHARLES LAUGHTON e TYRONE POWER, brilhantemente dirigidos pelo notável realizador BILLY WILDER.

POEMAS DE HOJE

Nos dedos
Calados em rugas profundas;
Em mãos vazias
De unhas amarelas,
Havia protestos,
Palavras em vozes de dedos mortos;
Existiam.

Falavam cansados,
Nervosos;
Os sons
Chegavam aos olhos das mãos,
Esbarravam-se nas rugas ásperas,
Corriam nas unhas como gelo;
Morriam.

Na cidade
As vozes geladas,
Os dedos calados,
As mãos vazias,
As rugas,
Eram dos homens de olhos vermelhos
Que olhavam para o sol,
Eram das crianças mortas de fome
Em que os homens tropeçavam.

ISABEL

FARO

A faca na luz

Os braços pintados

A treva rompe-se

Súbita a água imprecisa
Espontânea, violenta como olhar de amante
Súbita a água impura
O mar o porto o ruído do sol

LUIS FILIPE DE CASTRO MENDES

2 POEMAS DE MARISA QUINTIA

Poema de los rebeldes

El silencio no existe
Porque hoy un silbido
que lo quiebra

Un silbido que penetra en los oídos
y molesto

Poema n.º 1 para el mañana

Rio blanco, blanco rio
Donde beben los marinos.

Rio blanco, blanco rio
Escándalo de la noche
cuando llegan los fantoches.

Rio blanco, blanco rio
Navaja que se perfila
En la noche fría

MARISA QUINTIA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO 1.º PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS—4.ª SEMANA «AUTO-RETRATO» DE LUÍS MIGUEL VALLE CINTRA—LISBOA



Os meus problemas

PROBLEMA

Seu filho unico e, apesar disso, ou talvez por isso mesmo não me entendo muito bem com os meus pais. Há uma pessoa da minha familia, muito mais velha do que eu, mais próxima, pela idade, dos meus pais do que de mim, mas com quem me entendo muito bem. Sinto que há da parte de meus pais um certo ciúme, embora nunca o tenham manifestado de forma evidente.

O que lhe pergunto, Tião, é se há algum mal em eu preferir essa pessoa aos meus pais, para lhe fazer as minhas confidências e pedir conselhos.

RESPOSTA

É muito delicado o problema que me pões, porque nada sei dessa pessoa de quem és tão amigo. Mas parto do principio de que se trata de pessoa merecedora de toda a confiança, pois se assim não fosse teus pais já se teriam oposto a essa intimidade que existe entre ti e ela. E, sendo assim, não vejo inconveniente em que a procures para lhe confiars as tuas confidências e pedires conselho. Nem sempre, entre pais e filhos, existe aquela camaradagem natural, fácil, aberta, que leva os jovens a abrirem-se totalmente. Não vamos agora aqui discutir os porquês; reconheçamos que no teu caso tal camaradagem não existe. Mas tu precisas de alguém que saiba ouvir-te e te ajude a

resolver os teus problemas. Ponho-te duas perguntas:

— És capaz de fazer um esforço para te aproximares de teus pais e fazeres deles os teus confidentes, sem te sentires penosamente recoso ou constrangido.

— És capaz de julgar com imparcialidade o género — vantajoso ou não — da influência que essa terceira pessoa exerce sobre ti?

Se fores capaz de responder a estas duas perguntas, saberás qual o caminho que tens a seguir.

Se quiseres voltar a escrever-me e ser mais concreto, procurarei aver mais claramente o teu problema e dar-te-ei, com toda a franqueza e simpatia, a minha opinião.

TIÃO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

7 - JUNHO - 1966



ESPAÇUNIDOS

não sei p'ra onde parto
nem no que esta viagem
irá dar
mas sei do teu ser indeclinável
sempre beleza nua a meu lado
a levitar
e sei mais
que em uníssono havemos de cantar
o hino feliz da liberdadespaço
e sei mais
que não é ainda neste leito-terra
mas nos poisos próximos
que mais te hei-de amar

HUGO BEJA

2 POEMAS DE LUÍS CARDOSO

5 DE MAIO

a onda parou
à espera de um gesto teu
naquele sítio a areia
estava virgem de marés altas
não suspeitando sequer
que um pouco acima
a onda
na curva descendente
era segura pela espera de um gesto teu
e tu continuaste imóvel
tiveste talvez um sorriso doce
— mas se era um gesto teu que a onda esperava —
e viste a areia mudar subitamente de cor
e viste a sua pele bexigosa de bolhas de ar
ter estremecções de criança traída
depois
quando a maré ameaçou
o teu bocadinho de praia
levantaste-te
e foste-te embora devagar.

A ESCADA

dentro de mim
turbilhões de pequenas ideias geniais
agitam-se
galáxias imensas descontroladas
e tu
um deus de fato-macaco
às escuras a agrupá-las em sistemas
mais um degrau só
mas meu amor é tão grande a escada
é a mão feminina daquela freira
e um cancro naquela rapariga
e uma venda nos olhos daquele povo
e as montanhas negras lá ao fundo
que os sopros daqueles homens julgam abalar

mais um degrau só
mas meu amor é tão grande a escada

tu vieste devagar
como num ritual de uma religião perdida
chegaste repousante
como uma gravidade para o meu universo
eu dei-te a mão
e levei-te para os caminhos sangrentos
da felicidade

mais um degrau só
mas meu amor é tão grande a escada

lá em cima
os campos são forrados dos nossos sonhos
as paredes estão brancas à nossa espera
a música que nunca ouvimos
e tanto amamos
será o ar das minhas correrias loucas
dos teus passeios repousados

VAMOS um degrau só

REGULAMENTO DO CONCURSO DE ARTES E LETRAS INSTITUÍDO POR FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos. Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500\$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000\$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000\$00. Fica assim elevado para 28 000\$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a par-

tir de hoje, com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

Basta enviar
Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente da publicação dos originais premiados.

Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE. TOMANDO O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

